

# ATAS

## 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E  
OS GRANDES DESAFIOS DA HUMANIDADE  
NO ESPAÇO DA LÍNGUA PORTUGUESA

---

ESTRATÉGIAS PARA UMA GESTÃO  
ORIENTADA PELOS ODS

---



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**

Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa

Título: Atas da 13.ª Conferência 2023: As Instituições de Ensino Superior e os Grandes Desafios da Humanidade no Espaço da Língua Portuguesa: Estratégias para uma Gestão Orientada pelos ODS  
Autor: Associação FORGES  
Editor: Associação FORGES  
Edição: 1.ª  
ISBN 978-989-35176-0-4

© Associação FORGES  
Novembro 2023

Ficheiro otimizado para impressão frente/verso. Edição eletrónica em ficheiro PDF.

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ana Luísa Rodrigues, Universidade de Lisboa  
Anabela Cruz, Universidade Católica Portuguesa  
Ana Vidal, Universidade Católica Portuguesa  
Conceição Rego, Universidade de Évora  
Marcelo Bizerril, Universidade de Brasília  
Margarida Mano, Universidade Católica Portuguesa

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

#### **ANGOLA**

Alfredo Buza, Universidade de Luanda  
Bukusu Ndongala Hachim, Universidade de Luanda  
Carlos Manuel Santos Teixeira, Universidade Agostinho Neto  
Eugénio Silva, Universidade Agostinho Neto  
José Luís Mateus Alexandre, Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla  
Maria da Conceição Barbosa Mendes, Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela  
Maria do Rosário Sambo, Universidade Agostinho Neto  
Orlando da Mata, Universidade Mandume Ya Ndemufayo

#### **BRASIL**

Adolfo-Ignacio Calderón, Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Antonio Vico Mañas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
João Ferreira de Oliveira, Universidade Federal de Goiás  
Josefa Sônia Fonseca, Universidade Estadual de Santa Cruz  
Jusciney Carvalho Santana, Universidade Federal de Alagoas  
Marcelo Bizerril, Universidade de Brasília  
Márcia Ângela da Silva Aguiar, Presidenta da Fundação Joaquim Nabuco  
Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá  
Naomar de Almeida Filho, Universidade Federal da Bahia  
Paulo Speller, Unilab  
Roberto Leher, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Simone Braz Ferreira Gontijo, Instituto Federal de Brasília  
Sirlei de Lourdes Lauxen, Unicruz – Universidade de Cruz Alta

## **CABO VERDE**

António Correia e Silva, Universidade de Cabo Verde

Arnaldo Brito, Universidade de Cabo Verde

Dominika Swolkien, Universidade de Cabo Verde

Joanita Rodrigues, Universidade Jean Piaget

José Arlindo Barreto, Universidade de Cabo Verde

Judite Nascimento, Universidade de Cabo Verde

Paulino Fortes, Universidade de Cabo Verde

## **MACAU**

Joaquim Ramos de Carvalho, Universidade Politécnica de Macau

Marcus Im Sio Kei, Universidade Politécnica de Macau

Maria José Reis Grosso, Universidade de Macau

## **MOÇAMBIQUE**

Ana Maria Mondjana, Universidade Eduardo Mondlane

Ana Namphule, Universidade Joaquim Chissano

Arlindo Chilundo, Universidade Eduardo Mondlane

Eugénia Cossa, Universidade Eduardo Mondlane

Manuel Guilherme Júnior, Universidade Eduardo Mondlane

Nobre Roque dos Santos, Universidade Pedagógica

Sandra Brito, Universidade Eduardo Mondlane

## **PORTUGAL**

Ana Luísa Rodrigues, Universidade de Lisboa

António Sousa Pereira, Universidade do Porto

Carla Padrel de Oliveira, Universidade Aberta

Conceição Rego, Universidade de Évora

Elmano Margato, Instituto Politécnico de Lisboa

João Alfredo dos Reis Peixoto, Universidade de Lisboa

João Duque, Universidade Católica Portuguesa

João Nuno Calvão da Silva, Universidade de Coimbra

João Pereira, Universidade Católica Portuguesa

Joaquim Mourato, Instituto Politécnico de Portalegre

Jorge Adelino Costa, Universidade de Aveiro

Luísa Cerdeira, Universidade de Lisboa

Margarida Mano, Universidade Católica Portuguesa

Maria José Correia, Universidade Católica Portuguesa

Maria de Lourdes Machado-Taylor, Universidade Lusófona

Olímpio Castilho, Instituto Politécnico do Porto

Peter Hanenberg, Universidade Católica Portuguesa

Rodrigo Teixeira Lourenço, Instituto Politécnico de Setúbal

Tomás Patrocínio, Universidade de Lisboa

### **SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Peregrino do Sacramento da Costa, Universidade de São Tomé e Príncipe

### **TIMOR-LESTE**

Francisco Martins, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e

João Soares Martins, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e

Manuel Azancot de Menezes, Universidade de Díli

Samuel Freitas, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e



## PROGRAMA

### 20 DE NOVEMBRO

Reuniões de Parcerias Institucionais & Reuniões de Pesquisa

### 21 DE NOVEMBRO

Sala de Exposições - 2.º Piso do Edifício da Biblioteca da João Paulo II

**14H00** Eixo Qualidade no Ensino Superior - Academia FORGES | DEBATE E LANÇAMENTO DE E-BOOK

**A CONSTRUÇÃO DE UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL E RANKINGS ACADÊMICOS NO ESPAÇO DO ENSINO SUPERIOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E EM OUTRAS REALIDADES DO MUNDO**

Coordenação

Joaquim Mourato

Professor do Instituto Politécnico de Portalegre e Diretor-Geral do Ensino Superior (Portugal)

Acolhimento

Margarida Mano | Presidente da Direção da FORGES e Vice-Reitora da Universidade Católica Portuguesa (Portugal)

Oradores

Alfredo Gabriel Buza | Reitor da Universidade de Luanda (Angola)

Mário Luiz Neves de Azevedo | Professor da Universidade Estadual de Maringá (Brasil)

Nobre Roque dos Santos | Professor da Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique)

**15H30** Sessão **COOPERAÇÃO ACADÉMICA SINO-LUSÓFONA NA ÁREA DA GRANDE BAÍA: O PAPEL DE MACAU**

**17H00** Sessão **O ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE**

### 22 DE NOVEMBRO - Quarta-feira

**09H30** **RECEÇÃO E REGISTO DOS PARTICIPANTES**

Edifício da Biblioteca da João Paulo II (1.º andar), junto ao Auditório Cardeal

Medeiros

**10H00 - 11H00** **SESSÃO DE ABERTURA**

Auditório Cardeal Medeiros

**Espaço FORGES**

**Cerimónia de Lançamento da**

**REDE DE SUSTENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

- 11H00 - 13H00 CONFERÊNCIA INAUGURAL**  
**ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
 Oradora: Sandra Caeiro (Universidade Aberta, Portugal)  
 Comentadora: Priscilla Cabral Ribeiro (Universidade Federal Fluminense, Brasil)  
 Moderadora: Maria da Conceição Barbosa Mendes (ISCED Benguela, Angola)  
[Assistir no Youtube](#)
- 13H00 – 14H00 Almoço Junto ao Auditório Cardeal Medeiros**
- 14H00 – 16H00 Academia FORGES**
- SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR**  
 Auditório Cardeal Medeiros  
**1.ª Reunião da Rede de Sustentabilidade das Instituições de Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**
- FORMAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**  
 Sala dos Descobrimientos Portugueses  
**Ensino e Inovação Pedagógica em IES – casos em Portugal e Brasil**  
 Oradores:  
 Rita Falcão de Berredo, Diretora da Área de Ensino e Desenvolvimento Internacional (Universidade NOVA de Lisboa, Portugal)  
 Diana Soares, CLIL - Católica Learning Innovation Lab (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)  
 Eduardo Bessa Pereira da Silva, A3M - Programa de Aprendizagem para o 3.º Milénio (Universidade de Brasília, Brasil)  
 Moderador: Tomás Patrocínio (Universidade de Lisboa, Portugal)
- 16H00 – 16H30 Pausa para café Junto ao Auditório Cardeal Medeiros**
- 16H30 – 18H00 Sessão paralela 1**
- 20H00 – 22H00 Jantar oficial: Restaurante Citrus - Lisbon Marriott Hotel**

#### 23 DE NOVEMBRO - Quinta-feira

- 08H30 – 10H30 Sessão paralela 2**
- 10H30 – 11H00 Pausa para café Junto ao Auditório Cardeal Medeiros**
- 11H00 – 13H00 Sessão paralela 3**
- 13H00 – 14H00 Almoço Junto ao Auditório Cardeal Medeiros**
- 14H00 – 15H30 MESA REDONDA**  
 Auditório Cardeal Medeiros  
**ESTRATÉGIAS PARA UMA GESTÃO ORIENTADA PELOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
 Oradores/Experiências de:  
 Thiago Gehre Galvão (Universidade de Brasília, Brasil)  
 Elias Manjate (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
 Joanita Rodrigues (Universidade Jean Piaget, Cabo Verde)  
 Moderador: Ricardo Reis (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)
- [Assistir no Youtube – parte 1](#)  
[Assistir no Youtube – parte 2](#)
- 15H30 – 16H00 Pausa para café Junto ao Auditório Cardeal Medeiros**
- 16H00 – 18H00 Academia FORGES**

### QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Sala dos Descobrimientos Portugueses

**3.º Encontro Anual do Eixo Qualidade no Ensino Superior:**

**Responsabilidade social e extensão universitária: o desafio da qualidade no ensino superior**

### EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTOS EMERGENTES

Sala de Expansão Missionária

**Mesa redonda: Educação Superior em Contextos Emergentes: Tensões e Perspetivas**

Oradores:

Marília Costa Morosini (Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul, Brasil)

Azancot de Menezes (Universidade de Díli, Timor-Leste)

Alfredo Buza (Universidade de Luanda, Angola)

Moderadora: Luísa Cerdeira (Universidade de Lisboa, Portugal)

**18H00 – 20H00 Assembleia geral da FORGES** Participação reservada a associados

## 24 DE NOVEMBRO - Sexta-feira

**08H30 – 10H30 Sessão paralela 4**

**10H30 – 11H00 Pausa para café** Junto ao Auditório Cardeal Medeiros

**11H00 – 12H30 CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO**

Auditório Cardeal Medeiros

**COOPERAÇÃO EM REDE PARA A SUSTENTABILIDADE**

Orador: António Gomes Martins (Universidade de Coimbra e Rede Campus Sustentável, Portugal)

Moderador: Marcelo Bizerril (Universidade de Brasília, Brasil)

[Assistir no Youtube](#)

**12H30 – 13H00 SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

**13H00 – 14H00 Almoço** Junto ao Auditório Cardeal Medeiros



# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## RESUMOS ALARGADOS



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATOLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**  
Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



## ÍNDICE DE TÍTULOS

ACADEMIA FORGES SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UMA AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA 2030 NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	21
UESC E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ECOMIGO; ECONTIGO; ECOMTODOS. ECOWITH ME - ECOWITH YOU - ECOWITH ALL .....	22
ENSINO SUPERIOR, INTERNACIONALIZAÇÃO E DIREITOS HUMANOS - UMA PERSPETIVA CRÍTICA SOBRE O GRUPO ENSINUS .....	23
CAMINHOS DA PESQUISA: A CONSTITUIÇÃO SOCIOCULTURAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NAS COMUNIDADES DO ALTO JACUÍ/RS .....	24
SISTEMA NACIONAL DE GARANTIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O ALCANCE DO ODS 4.....	25
GÊNERO E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM USANDO TIC EM TEMPOS DA COVID-19 .....	26
GENDERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE ATRAVÉS DA ESCOLHA DOS CURSOS .....	27
APRENDIZAGEM-SERVIÇO ORIENTADA PELOS E PARA OS ODS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA UCP – PORTO .....	28
O IMPACTO DO RACISMO PARA A INSERÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DAS MULHERES NEGRAS .....	29
A GARANTIA DO ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EQUITATIVA E DE QUALIDADE POR MEIO DA ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO SUPERIOR E BÁSICA NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE DOCENTE	30
PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DOS ALUNOS DO POLITÉCNICO DE LISBOA .....	31
A INSUFICIÊNCIA DE ESCOLAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ZONAS RURAIS EM ANGOLA .....	32
REGENERAR O ENSINO SUPERIOR: OS CONTRIBUTOS DE UM PROJECTO DE PERMACULTURA UNIVERSITÁRIO ENQUANTO POTENCIADOR DE SERVIÇOS DO ECOSISTEMA PARA A COMUNIDADE ..	33
SUSTENTABILIDADE EM CIÊNCIAS ULISBOA - DA TEORIA À AÇÃO.....	34
O ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA AGENDA 2030 E DOS VINTE ANOS DA LEI 10.639/2003 .....	35
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A SERVIÇO DOS ODS .....	36
INTEGRAÇÃO E IMPACTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR .....	37
A PRÁTICA PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA NA ESCRITA ACADÊMICA: EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	38
CONTRIBUTOS DO ENSINO SUPERIOR MOÇAMBICANO PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CASO DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE (ODS4).....	39
ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO POLITÉCNICO DE LISBOA .....	43
O PODER DOS DADOS NO PROJETO NEXT LEVEL @POLITÉCNICO DE LISBOA.....	44
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÃO DO AEE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS .....	45
ENSINAR E APRENDER NO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DE CONTEXTOS REAIS.....	46
DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM NANOTECNOLOGIA NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL.....	47

ENVELHECIMENTO E SOCIEDADE: CARTOGRAFIA DAS EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS SOCIAIS ENVOLVIDOS NO PROJETO CAMINÁGUA.....	48
O MEDO DE FALAR EM PÚBLICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O PROCESSO EDUCATIVO: UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DA ÁREA DE ENGENHARIA DE UMA IES PÚBLICA DA BAHIA - BRASIL .....	49
LABORATÓRIOS VIVOS: PROMOVER INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO JUNTO DE ESTUDANTES DE <i>MARKETING</i> .....	50
O PAPEL RELEVANTE DA PRIMEIRA ESCOLHA DO CURSO NO ABANDONO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO .....	51
ENSINO SUPERIOR NA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS DE MERCADO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19.....	52
OS DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM TIMOR-LESTE: CIÊNCIA ABERTA, AVALIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E COOPERAÇÃO COM A CPLP .....	53
BASES PARA A PROJEÇÃO DE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL.....	54
O ENSINO SUPERIOR E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS SUJEITOS	55
A INVESTIGAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE: DAS NECESSIDADES IDENTIFICADAS NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL AOS DESAFIOS FUTUROS NO CONTEXTO DA LUSOFONIA.....	56
AUTOAVALIAÇÃO ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS LIGADAS À SEGURANÇA DIGITAL .....	57
CONTRIBUIÇÃO DO AEE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE.....	58
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COMO UM ELEMENTO DE ESTÍMULO SOCIOCULTURAL .....	59
FORMAÇÃO DE PROFESSORES BACHARÉIS: UM CURSO DE FORMAÇÃO POR MEIO DE CICLOS REFLEXIVOS .....	60
PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS DURANTE A FORMAÇÃO NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE BENGUELA .....	61
USO DO ARTIGO TECNOLÓGICO COMO TRABALHO DE GRADUAÇÃO E A SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA .....	62
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELAS JOVENS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS DA ÁREA DA ENGENHARIA .....	63
COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA CRIAÇÃO DE UM MOOC DE ESTATÍSTICA PARA TODOS: INTEGRANDO A EDUCAÇÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR .....	64
DOUTORADOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE TECNOLOGIAS HABILITADORAS (INTERNET DAS COISAS): MAPEAMENTO EM UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL CONTEXTUALIZADAS NOS <i>RANKINGS</i> ACADÊMICOS INTERNACIONAIS.....	65
ESTUDO DE VIABILIDADE DO PROGRAMA DE HABILIDADE PARA A VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	66
CONTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS DE FINAL DE CURSO DA UNIVERSIDADE SAVE EXTENSÃO DA MASSINGA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	67
LENDO, ESTUDANDO E ESCRREVENDO COM OS CLÁSSICOS DA EDUCAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO .....	68
ISPTUNDAVALA – RELATO DE UMA APOSTA NA INVESTIGAÇÃO DE UMA IES EM CONTEXTO ANGOLANO .....	69
INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA EM SECRETARIADO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MEMBROS DA ABPSEC.....	73
A INFLUÊNCIA DA UNESCO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	74

PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: REGISTROS DOS INDICADORES DE TRAJETÓRIA ESTUDANTIL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO .....	75
INTERLOCUÇÕES ENTRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	76
A PROBLEMÁTICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: SUA CENTRALIDADE NO DISCURSO POLÍTICO E NA ÉTICA DA EQUIDADE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.....	77
A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PARA BRASIL E PORTUGAL NO PERÍODO DE 2017 A 2021 .....	78
OS BENEFÍCIOS DA UNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA .....	79
INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E AS IMPLICAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	80
A EVOLUÇÃO E A INTERLIGAÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS E DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO .....	81
O ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE. AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS .....	82
INTERNACIONALIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE: DESAFIOS DA UNIVERSIDADE ATUAL .....	83
CONEXÃO BRASIL-ÁFRICA PANORAMAS FUTUROS PARA A COOPERAÇÃO ACADÊMICA ENTRE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E AFRICANAS – PROCESSOS E PRODUTOS A PARTIR DA COOPERAÇÃO ENTRE (ANGOLA-BRASIL).....	84
INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CIDADE DA FRONTEIRA OESTE DO SUL DO BRASIL .....	85
A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR – CASO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....	89
O IMPACTO E DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR .....	90
TRANSMISSÃO DE DADOS VIA REDE ELÉTRICA .....	91
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NOS CURSOS DA UFDPAR.....	92
CHATGPT E ENSINO SUPERIOR: O ESTADO DA ARTE (À LUZ DE UM ESTUDO DE CASO).....	93
AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS UNIVERSITÁRIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ACADÊMICO-CIENTÍFICA BRASILEIRA .....	94
O PODER DA COMPLEMENTARIDADE: 5W2H + GEHL + CHAT GPT-3 COMO PROPOSTA DE ENSINO....	95
POR UMA AMPLIAÇÃO DA CIBERPSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR .....	96
APRENDIZAGEM ONLINE DURANTE A EMERGÊNCIA DA COVID-19 – EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE .....	97
A GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL .....	98
CONNECTIVIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM BANDA LARGA EM ANGOLA ATRAVÉS DA REDE ELÉTRICA USANDO A TECNOLOGIA PLC .....	99
FAZ(EMOS) A DIFERENÇ@IPL – UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO E REDUÇÃO DO ABANDONO.....	103
ANÁLISE DE AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES LUSÓFONOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA.....	104
EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR – PROGRAMAS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E REPERCUSSÃO NOS ESTUDANTES .....	105
CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR TIMORENSE .....	106
DOCTORADOS PROFISSIONAIS EM BIOTECNOLOGIA NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL.....	107

A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FACILITANDO A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO .....	108
EDUCAÇÃO MUSICAL E VIOLAS LUSO BRASILEIRAS: HISTÓRIA E PESQUISA EM CONTRASTE .....	109
CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO SUPERIOR PARA INOVAÇÃO PROFISSIONAL EM ANGOLA: CASO DO CURSO DE CIÊNCIAS POLICIAIS E CRIMINAIS .....	110
MUNDO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM DIÁLOGO À LUZ DA INOVAÇÃO E DA INDÚSTRIA 4.0 .....	111
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) E FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA CONEXÃO NECESSÁRIA .....	115
O PAPEL DO CONSELHO CIENTÍFICO, OU TÉCNICO-CIENTÍFICO, NAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO À LUZ DO RJIES: CONFIGURAÇÕES OBSERVADAS E EFEITOS PERCEBIDOS .....	116
O DESEMPENHO COMPARADO DE 95 UNIVERSIDADES DE PAÍSES LUSÓFONOS NOS RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS.....	117
O ENTENDIMENTO DO ACONSELHAMENTO COMO INSTRUMENTO DE APOIO ESTUDANTIL: DUAS EXPERIÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS .....	118
REFORMAS NO FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: DO FINANCIAMENTO PÚBLICO À PARTILHA DE CUSTOS .....	119
A UNTL COMO UNIVERSIDADE ESTATAL TOTALMENTE FINANCIADA PELO GOVERNO: VANTAGENS, DESVANTAGENS E DESAFIOS NO FUTURO.....	120
QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: OS CAMINHOS DA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE NA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE .....	121
GESTÃO ACADÊMICA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE.....	122
O FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR BASEADO NAS ÁREAS CITE .....	123
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: IMPLEMENTAÇÃO DO DECRETO REGULAMENTAR NO ISCED BENGUELA .....	124
DO DESIGN À IMPLEMENTAÇÃO DE UM FORMATO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA....	125
ANÁLISE DOS USOS DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC) POR UNIVERSIDADES DO SETOR PRIVADO: ESTRATÉGIAS, AVALIAÇÃO E IMPACTOS .....	126
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: UM ESTUDO SOBRE UNIVERSIDADES CORPORATIVAS NO BRASIL .....	127
EVOLUÇÃO E DESAFIOS DO PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO DE ALUNOS PRATICADO NO ITA.....	128
CONFIGURAÇÕES DA AVALIAÇÃO DE CURSOS NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: DO PLANO NORMATIVO AO PLANO DA CONCRETIZAÇÃO.....	129
REGIME JURÍDICO DO SUBSISTEMA DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS .....	130
QUALIDADE: GARANTIA, MELHORIA E INOVAÇÃO .....	131
A QUALIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA'E (UNTL): DESAFIOS E PERSPETIVAS .....	132
MULHERES LÍDERES NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A ECONOMIA & DIREITOS HUMANOS.....	135
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR TIMORENSE NA ASEAN: VANTAGENS E DESAFIOS .....	136
MACAU E AS RELAÇÕES SINO-LUSÓFONAS: INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO .....	137
INDICADORES DE APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS DE CÁLCULO NO ENSINO SUPERIOR: DIRETRIZES PARA REDUZIR EVASÃO E RETENÇÃO.....	138
GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS ENTRE TRANSPARÊNCIA E PROTEÇÃO DE DADOS.....	139

A EVOLUÇÃO DA GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA EM UM MUNDO EM CONSTANTE MUDANÇA .....	140
SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.....	142
OS MARCOS EVOLUTIVOS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES DO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO.....	143
A RELEVÂNCIA DOS NOVOS CONTEXTOS GEOPOLÍTICOS PARA O AVANÇO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	144



# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## TEMA 1

CONTRIBUTOS DO ENSINO SUPERIOR

PARA OS

OBJETIVOS DE

DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL (ODS)



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**

Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



## Academia FORGES Sustentabilidade no Ensino Superior: uma ação para o fortalecimento da Agenda 2030 nos países de língua portuguesa

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril | Margarida Mano | Sandra Caeiro | António Gomes Martins  
Universidade de Brasília | Universidade Católica Portuguesa | Universidade Aberta | Universidade de Coimbra  
bizerril@unb.br | manomargarida@gmail.com | scaeiro@uab.pt | agmartins@uc.pt

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A cooperação internacional é essencial para que a sustentabilidade seja um conceito e uma prática assumidos globalmente. No caso dos países de língua portuguesa (PLP), as similaridades socioambientais e culturais, dentre as quais a própria língua, indicam um grande potencial para que tal cooperação ocorra satisfatoriamente. É nesse sentido que a FORGES vem atuando desde 2020 por meio da Academia FORGES – Sustentabilidade no Ensino Superior. As ações buscam promover a sustentabilidade socioambiental, visando a sua institucionalização nas Instituições de Ensino Superior (IES) e a articulação de uma Rede de Sustentabilidade no Ensino Superior nos PLP. Esse trabalho descreve as principais ações desenvolvidas e as perspectivas do projeto.

Em 2021, diversos especialistas no tema foram contactados e convidados no decorrer do ano para participar da Academia, seja como palestrantes em seis Cafés Sustentáveis, seja como ouvintes e debatedores nos espaços virtuais nos aplicativos Zoom e YouTube. Na 11<sup>a</sup> Conferência FORGES, a Academia organizou uma mesa redonda sobre “A sustentabilidade nos currículos do ensino superior”, com participações de especialistas de Portugal, Brasil e Moçambique. Na mesma conferência foi realizado um inquérito com interessados no tema a fim de colher suas impressões e sugestões para as ações da Academia. Quarenta pessoas, pertencentes a 33 IES distribuídas no Brasil, Portugal, Cabo Verde, Moçambique e Angola, responderam ao questionário, indicando que a institucionalização da sustentabilidade nas suas IES ainda estava em fase inicial ou intermediária na maior parte dos casos. Em relação às propostas para ações futuras da Academia, 64% indicaram a realização de oficinas de apoio aos gestores e interessados para apoiar a institucionalização da sustentabilidade. Desse modo, as atividades em 2022 foram reorientadas para a organização de cinco workshops bimensais relacionando a sustentabilidade aos temas gestão, formação, avaliação, estratégias de promoção e cooperação.

Os Cafés Sustentáveis consistiram em exposição de relatos de experiências de implementação da sustentabilidade em IES nos PLP. Com média de 200 visualizações por vídeo, juntos os Cafés Sustentáveis totalizavam mais de 1.350 acessos em julho de 2023. Os Workshops foram realizados por meio da plataforma Zoom, sem transmissão simultânea no YouTube. Contudo, cada sessão gerou um registro escrito em que as principais ideias debatidas são apresentadas com links para outras publicações, projetos e instituições complementares ao tema. Na 12<sup>a</sup> Conferência FORGES, realizada em 2022 na Universidade de Cabo Verde, a Academia realizou nova mesa-redonda para discussão da sustentabilidade com representantes de Cabo Verde, Angola, Brasil e Portugal. Em 2023 os Cafés Sustentáveis concomitantemente com uma pesquisa sobre indicadores de sustentabilidade à FORGES.

Até o momento percebe-se que a Academia FORGES vem cumprindo um papel de pautar a Agenda 2030 nesse fórum de países. A produção e os acessos dos conteúdos disponibilizados na internet, assim como a presença da sustentabilidade nas últimas cinco conferências são indicadores de que o tema vem sendo assumido como prioritário pela FORGES, e que há um conjunto de pessoas interessadas em discutir o tema na perspectiva dos PLP.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável, ODS, PLP, Sustentabilidade no Ensino Superior, Universidades Sustentáveis.

**UESC e a Sustentabilidade Ambiental: EComigo; EContigo; EComtodos. ECOWith me - ECOWith you - ECOWith all**

Antônio Óscar Santos Góes | Alfredo Dib | Maria Josefina Vervloet Fontes |  
Silas Dias Mendes Costa

Universidade Estadual de Santa Cruz | Universidade Estadual de Santa Cruz | Universidade Estadual de Santa Cruz |  
Doutorando pela UFMG e Profº. Mestre da Faculdade Presidente Antônio Carlos  
goes@uesc.br | aadib@uesc.br | mjvfontes@uesc.br | silasdiasmendes@gmail.com

**Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

O século XXI é um momento ímpar na humanidade. Têm-se as incríveis oportunidades econômicas, o aumento exponencial de pessoal letradas. Conquistas foram realizadas: explosão tecnológica, crescimento econômico, alargamento do processo democrático, globalização, recordes de produção de alimentos, a riqueza em plenitude, utilização máxima dos recursos naturais, oferta impensável de bens e serviços, turismo mundial em crescimento em larga escala etc. Por outro lado, o invisível, a pobreza acentuada, a fome, a poluição generalizada, seca, alterações climáticas, guerras, o máximo da ganância humana, o desperdício, o racismo exposto, a intolerância religiosa, a produção de lixo global em grande escala, o plástico envenenando e prejudicando os rios e mares, a matança de animais etc. Diversos especialistas advertem que o meio ambiente está a agonizar. O modelo econômico instalado deve ser repensado por uma nova forma da economia sustentável, de processos produtivos limpos, de formas de consumo consciente, preservação ambiental, cuidado mental dos habitantes da terra. O desenvolvimento econômico faz-se necessário para atender as demandas crescentes da população, com cerca de 8 bilhões de habitantes, século XXI. Banir o crescimento econômico predatório e implantar o desenvolvimento sustentável é urgente no mundo. O tripé integrativo: social, ambiental e económico deve fazer parte das políticas governamentais. Cuidar agora para não comprometer as gerações seguintes. As universidades devem participar efetivamente das discussões entre produzir e preservar o meio ambiente, criar ações dentro espaço em que atua, no caso da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) que está inserida dentro de uma área geográfica chamada Mata Atlântica. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas propõe um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, e, principalmente, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas. Esse chamado integra 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Diante do exposto, esta comunicação identifica as ações desenvolvidas pela UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil com relação a sustentabilidade. Têm-se três propósitos específicos: a) identificar atividades extensionistas que envolvam a questão ambiental, 2022 e 2023, PROEX, (Pró-reitora de Extensão); b) demonstrar as diretrizes desenvolvidas pela UESC, através da ASPLAN – Assessoria de Planejamento - no tocante à sustentabilidade; e c) demonstrar práticas in locus de proteção e preservação da natureza, sustentabilidade ambiental, uso de recursos naturais, de forma iconográfica. O referencial teórico aborda a gestão ambiental e a sustentabilidade. A pesquisa foi básica, exploratória, qualitativa, bibliográfica, documental, telematizada, iconográfica. As informações foram coletadas por dados secundários no site: [www.uesc.br](http://www.uesc.br). Os achados demonstram que a instituição se preocupa com a questão da natureza, busca potencializar seus propósitos no seio de um ambiente natural tão rico em diversidade e beleza natural (MATA ATLÂNTICA). Mas, medidas mais efetivas precisam ser incorporadas a longo prazo. As atividades no ambiente físico da universidade para a questão sustentabilidade, ainda se encontram sem a devida robustez para uma organização pautada no tripé da sustentabilidade. As atividades extensionistas também não são volumosas, devem-se ser permanentes e continuadas. Considera-se, pois, um repensar em uma proposta da UESC para ser referência ambiental.

**Palavras-chave:** Gestão Ambiental, Universidade, Recursos Naturais, Preservação.

## Ensino Superior, Internacionalização e Direitos Humanos - Uma Perspetiva Crítica sobre o Grupo Ensinus

Martilene dos Santos | David Ruah

Instituto Superior de Gestão | Instituto Superior de Gestão  
martilene.santos@ensinus.pt | david.ruah@ensinus.pt

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Este *paper* pretende desenvolver uma reflexão concetual sobre a tríade: Ensino Superior, Internacionalização e Direitos Humanos. Para tal, aplicar-se-á uma análise crítica ao caso do Grupo Ensinus com base num quadro concetual de estudos críticos (Biesta, 2014) e num modelo analítico de *human-rights centered approach* (Brown, J. H., 2016), defendendo-se a tese de que todas as instituições de ensino superior têm o dever moral e social de promover princípios de direitos humanos na sua cultura organizacional, através de projetos de cooperação internacional. No que concerne ao caso-de-estudo, o Grupo Ensinus abrange 14 instituições distribuídas por Portugal, Guiné-Bissau, e Moçambique, as quais incluem o ensino superior, o ensino escolar e o ensino profissional (VET).

Numa perspetiva crítica de direitos humanos, infere-se que a presença de uma Instituição de Ensino Superior pode ser quantificada, segunda uma análise de impacto de indicadores nas dinâmicas económicas locais e globais. Esta análise requer uma interpretação do papel das universidades no desenvolvimento económico dos espaços que habitam, considerado como o acesso equitativo a uma educação de qualidade como meio para a realização dos direitos humanos, especialmente em regiões com níveis variados de desenvolvimento económico.

Esta característica distintiva pode ser identificada no Grupo Ensinus pela sua lusofonia, a qual é analisada no contexto da diversidade cultural e linguística e das suas implicações para os direitos humanos. O Grupo defende a tese de uma educação *human rights centered approach*, uma identidade partilhada, promovendo o respeito pelos direitos das diversas comunidades linguísticas e culturais em Portugal, Moçambique e Guiné-Bissau, e nunca a marginalização (Brown, J. H., 2016). Tal tese é comprovada pelo indicador de um total de 301 alunos internacionais nas instituições de ensino, que correspondem a 21 nacionalidades.

Para além das considerações económicas, o acolhimento de estudantes internacionais e a aquisição de financiamento europeus são analisados em termos do seu impacto no acesso à educação e na promoção dos direitos humanos, especialmente o direito à educação internacional. E, de facto, o número de mais de 900 mobilidades internacionais no Grupo são um indicador relevante de internacionalização e comunicação intercultural.

A contribuição ativa do Grupo Ensinus para a sustentabilidade ambiental através da participação no programa LIFE é avaliada à luz dos princípios dos direitos humanos. Considera-se que tais iniciativas estão alinhadas com o direito a um ambiente seguro e saudável, reconhecendo a importância da sustentabilidade ambiental na realização de direitos humanos mais amplos.

Ao tentar analisar o seu impacto nas dinâmicas económicas, na inclusão cultural, no acesso equitativo à educação e na sustentabilidade ambiental, infere-se que o Grupo Ensinus representa uma instituição de ensino superior que respeita o dever moral e social de priorizar os princípios de direitos humanos na sua cultura organizacional.

[1] Biesta, G. (2014). *The beautiful risk of education*. Paradigm Publishers. *Good Education in an Age of Measurement: On the Need to Reconnect with the Question of Purpose in Education*

[2] Brown, J. H. (2016). *A human rights-based approach to education for all*. Routledge.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos, Ensino Superior, Internacionalização

## **Caminhos da pesquisa: a Constituição sociocultural e desenvolvimento social nas comunidades do Alto Jacuí/RS**

Juliana Porto Machado | Sirlei de Lourdes Lauxen

UNICRUZ | UNICRUZ

julianamachado209@gmail.com | slauxen@unicruz.edu.br

### **Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

A pesquisa "A constituição sociocultural e desenvolvimento social nas comunidades do Alto Jacuí" visa investigar questões sociais em oito municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil, incluindo migração, pobreza, analfabetismo, violência, desemprego e indicadores de empregabilidade. Realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, busca contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

O Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) desempenha um papel central nessa pesquisa, sendo a única iniciativa do tipo na região, estrategicamente localizada em Cruz Alta, no coração do Alto Jacuí. A universidade tem parceria com o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), o que a coloca em posição ideal para abordar as questões sociais regionais.

A pesquisa abrange oito dos 14 municípios do COREDE Alto Jacuí, escolhendo quatro com menor e quatro com maior índice populacional (Cruz Alta, Ibirubá, Tapera, Santa Bárbara do Sul e Fortaleza dos Valos, Quinze de Novembro, Colorado, Boa Vista do Incra. Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra), dada a multiplicidade de fatores relacionados ao desenvolvimento regional. A pandemia de COVID-19 e a seca em 2021 agravaram os desafios existentes, especialmente na economia local baseada na agricultura, que atrai migração pendular. No contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, a pesquisa contribui para discussões sobre metas como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, crescimento econômico sustentável, redução das desigualdades, justiça e instituições eficazes. Alinhada com a agenda global de sustentabilidade, busca soluções para os desafios enfrentados pelas comunidades do Alto Jacuí.

Para fortalecer o Programa de Pós-Graduação, a pesquisa promove a integração com a comunidade local e regional, liderando a organização de uma carta de proposições conjunta. A criação do Observatório de Práticas Sociais aumentará a visibilidade e credibilidade do programa, enquanto a produção de três livros com os dados da pesquisa elevará a produção técnica. Busca-se cooperação com outros programas e centros de pesquisa relacionados à área de conhecimento do PPG, fomentando o desenvolvimento do programa de pós-graduação.

Os resultados esperados incluem a construção de uma carta de proposição por município, melhorias sociais a curto e longo prazo, implantação do Observatório de Práticas Socioculturais COREDE Alto Jacuí/Unicruz e novas pesquisas para o desenvolvimento dos municípios do COREDE Alto Jacuí. Impactos esperados envolvem considerações ambientais, melhorias econômicas e sociais, estímulo à inovação, divulgação de práticas culturais, reconstrução da história, preservação de memórias, revitalização do folclore, análise de práticas socioculturais e promoção da identidade sociocultural das comunidades. Este trabalho para tanto, apresenta os caminhos dessa pesquisa nos oitos municípios focos.

**Palavras-chave:** Alto Jacuí; Desenvolvimento Social; Constituição Sociocultural; Comunidade.

## Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior em Angola: Perspectivas e desafios para o alcance do ODS 4

Miguel Divovo  
INAAREES-ANGOLA  
divovo14@gmail.com

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A presente comunicação tem como objectivo analisar o Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior (SNGQES) em Angola como instrumento para o alcance dos ODS 4, sobre a Qualidade de Educação. A comunicação busca responder a seguinte questão: de que forma o SNGQES pode garantir o alcance da qualidade prevista no ODS4? Ressaltamos aqui que nos últimos anos registou-se um aumento significativo de IES e de cursos, e a garantia da qualidade só é possível utilizando as boas práticas de avaliação e acreditação, através da implementação de instrumentos universalmente disseminados. Portanto, em Angola, a cultura de avaliação é ainda esparsa com iniciativas isoladas e sobretudo incipientes, daí que impõe-se a implementação dos diferentes instrumentos legais existentes, que se constituem no Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior, nomeadamente: Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior; Regulamento que estabelece o processo da Avaliação Externa e Acreditação das Instituições de Ensino Superior e respectivos cursos e Regulamento do processo de Auto-Avaliação das Instituições de Ensino Superior, Guião de Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior e de Cursos e/ou Programas; Manuais de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior, de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas e de Procedimentos de Acreditação de Instituições de Ensino Superior e de Cursos e/ou Programas e o Regulamento de Avaliação do Desempenho Docente. Quanto à metodologia aplicada, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, desenvolvida através de pesquisa bibliográfica exploratória. O estudo conclui, por lado que, por meio da avaliação dos cursos e/ou programas das IES, levados a cabo pelo INAAREES, como pressuposto para a concretização do SNGQES, é possível enraizar a cultura da qualidade e alcançar o ODS 4, portanto há o que se tem em perspetivas é além de estimular a melhoria da qualidade dos serviços prestados nas IES é que garanta a certificação de um padrão de qualidade dos cursos ministrados nas IES, e por outro, há desafios que devem ser vencidos para que o SNGQES, seja de facto um pressuposto a considerar e conseqüentemente o alcance da qualidade do Ensino Superior em Angola.

**Palavras-chave:** SNGQES, ODS, Qualidade, Auto-Avaliação, Avaliação Externa.

## Género e experiências de aprendizagem usando TIC em tempos da COVID-19

Elódia Júlia da Graça Miguel | Eugénia Flora Rosa Cossa

Universidade Eduardo Mondlane | Directora Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação no Ministério da Ciência,  
Tecnologia e Ensino Superior  
elodiamiguel@gmail.com | eugenia.cossa@gmail.com

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Com o advento da pandemia da COVID-19, as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) tornaram-se em ferramentas cruciais no processo de ensino e aprendizagem (PEA) e passaram a fazer parte da pedagogia dos professores e estudantes. No caso de Moçambique, o ensino suportado pelas TIC, passou a ser motivador para os estudantes e, portanto, com efeitos positivos nas experiências e nos resultados de aprendizagem de rapazes e raparigas. O presente estudo fornece uma visão sobre experiências de aprendizagem de rapazes e raparigas nas aulas bem como as diferentes abordagens entre estes no uso de tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa envolveu uma amostra de 38 estudantes seleccionados de forma convencional e submetidos a um questionário online que consistiu de 17 questões, das quais 15 eram fechadas e duas abertas. A pesquisa privilegiou o estudo quantitativo e interpretativo com suporte da literatura e documentos relevantes, que permitiu fazer uma análise interpretativa dos discursos dos participantes, captados através de um questionário online contendo perguntas fechadas e abertas. Para a análise dos dados foram usadas as estatísticas descritivas e os resultados apresentados em simples gráficos. Os resultados mostram que scripts de género são incorporados no uso de recursos e plataformas digitais na aprendizagem com recurso a plataformas e recursos digitais, e que são reforçados em sala de aulas e estas afectam a experiência de rapazes e raparigas. Esta tendência permite perceber que, no contexto da COVID-19, o uso das TIC para a aprendizagem foi caracterizado por estereótipos associados ao tipo de cursos (CTEM e ciências e humanas) frequentados por estudantes tanto do sexo feminino quanto do masculino e não necessariamente aos estereótipos de género. Estes resultados são reforçados pelo facto de que as diferenças de uso de plataformas por ambos sexos nos diferentes tipos de cursos das CTEM e ciências humanas nas Faculdades abrangidas de longe estão relacionados com o género e sim com a natureza das matérias lecionadas e a exigência destas na escolha de uso de um recurso específico. Dada a natureza interpretativa, a pesquisa leva-nos a sugestão de que, em estudos futuros, sejam abordadas as razões pelas quais os estudantes escolhem determinados recursos e plataformas digitais para a sua aprendizagem com tecnologias.

**Palavras-chave:** Experiências de aprendizagem; género; tecnologias educativas.

## Genderização das áreas de conhecimento no Ensino Superior em Moçambique através da escolha dos cursos

Ana Bela Bernardo | Eugénia Flora Rosa Cossa

Universidade Pedagógica de Maputo e Universidade Eduardo Mondlane  
belinhabeto42@gmail.com

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A genderização das áreas de conhecimento associada à representação das mulheres no Ensino Superior tende a aumentar de um modo geral, incluindo Moçambique. Entretanto, as disparidades de género persistem quando se toma em consideração o padrão de segregação de género dentro da área das Ciências Naturais (CN). Deste modo, objectivou-se em explorar as representações das mulheres ao escolherem os cursos da área das Ciências Naturais e identificar a partir das experiências vividas as acções estratégicas de incremento das mulheres nesta área de conhecimento. Com isso, pretende-se, com este estudo, contribuir para o desenvolvimento de políticas e medidas estruturais que atraem as mulheres a escolherem cursos relacionados com a área das Ciências Naturais no Ensino Superior moçambicano, respondendo deste modo aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável descritos na Agenda 2030 (ODS 4 e 5), associados à garantia do acesso à Educação inclusiva, de qualidade e equitativa, bem como a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e ao alcance da igualdade de género e empoderamento de todas as mulheres e raparigas, respectivamente. A discussão toma como suporte teórico estudos de género, a fim de problematizar as questões inerentes à genderização das Ciências Naturais. Foram entrevistadas dezoito (18) estudantes do sexo feminino que frequentam o primeiro ano da universidade nos cursos de Ciências Naturais (Biologia, Física e Química). De natureza qualitativa, a informação obtida foi analisada na base da técnica de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011). Os resultados revelam que as mulheres têm representações proactivas das CN, não achando como um “bicho-de-sete-cabeças” que deve ser temido e evitado, mas, que precisa ser desafiado devido aos estereótipos de género-ciência que levam a segregação horizontal de género. A internalização dos estereótipos de género funciona como um recurso que garante uma conformidade da mulher com o seu género, com os papéis que socialmente lhes são prescritos dentre os quais o de provedoras de cuidados. As acções estratégicas a serem desenvolvidas para incentivar as mulheres para área das CN, dentre elas, as entrevistadas comungam a ideia de que há necessidade de divulgação dos cursos existentes nas universidades em diferentes áreas de conhecimento, de princípio monitoradas por mulheres. Do estudo, conclui-se que a tendência de associar o curso a um género específico deve-se aos estereótipos de género-ciência construídos socialmente para a figura da mulher e do homem.

**Palavras-chave:** Ciências Naturais, Escolha dos Cursos, Genderização, Mulheres

## Aprendizagem-Serviço orientada pelos e para os ODS: Relato de uma experiência na UCP – Porto

Luísa Mota Ribeiro | Francisca Miranda | Carmo Themudo | Helena Gonçalves  
Robert G. Bringle | Pedro Rosário | Pilar Aramburuzabala

Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano | Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano | Universidade Católica Portuguesa, Unidade para o Desenvolvimento Integral da Pessoa | Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto Business School | Indiana University Indianapolis | Universidade do Minho, Escola de Psicologia | Universidad Autónoma de Madrid  
lmribeiro@ucp.pt | fmiranda@ucp.pt | cthemudo@ucp.pt | hgoncalves@ucp.pt | rbringle@iupui.edu  
prosarío@psi.uminho.pt | pilar.aramburuzabala@uam.es

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Aprendizagem-Serviço (ApS) tem sido identificada como uma metodologia adequada e eficaz não só para promover o conhecimento dos estudantes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como também o desenvolvimento das suas competências de sustentabilidade. Neste estudo é apresentada uma experiência ApS, intitulada de “Educar para os ODS”, que foi implementada na Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto (UCP – Porto). Nesta experiência, 15 alunos (86.7% do género feminino) com idades compreendidas entre 19 e 21 anos ( $M = 20.33$ ;  $DP = 0.62$ ) e de diferentes cursos (e.g., psicologia, direito, gestão), foram desafiados a promover a consciencialização dos ODS junto de 200 estudantes do ensino secundário, de 20 estudantes de uma Universidade em Angola e de 40 de uma Universidade no Brasil (considerados como beneficiários finais), através do planeamento e dinamização de sessões de formação. Os estudantes da UCP refletiram sobre a experiência ApS no decorrer do semestre e no final, com base em dois guiões de reflexão. As seguintes questões de investigação foram definidas com base nas perceções dos estudantes da UCP: i) qual o impacto da experiência ApS nos estudantes da UCP? ii) como é que a experiência ApS contribuiu para a compreensão do desenvolvimento sustentável dos estudantes da UCP? iii) qual o impacto da experiência ApS nos beneficiários finais (alunos do ensino secundário e das Universidades de Angola e Brasil)?

Através de uma análise de conteúdo efetuada com recurso ao software NVIVO, os resultados demonstraram que, de acordo com a perceção dos estudantes da UCP, a experiência ApS não só contribuiu para a sua aprendizagem académica, como também teve impacto nos domínios profissional e pessoal. A experiência ApS fomentou, por exemplo, a aplicação dos conteúdos abordados no serviço a outras unidades curriculares, a consolidação dos conteúdos, o desenvolvimento de competências associadas à prática profissional e o desenvolvimento de *soft skills*. A experiência ApS também influenciou, de acordo com a perceção dos estudantes da UCP, a sua compreensão sobre o desenvolvimento sustentável, aumentando a sua literacia em torno dos ODS e estimulando mudanças nas suas atitudes e práticas (e.g., reduzir o consumo de água, reciclar, adotar práticas de combate às desigualdades de género e sociais).

As implicações do estudo serão discutidas à luz do papel que as instituições de ensino superior e a metodologia ApS podem desempenhar no desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável, Aprendizagem-serviço, Ensino Superior, Perceções dos Estudantes, Reflexão

## O impacto do racismo para a inserção e desenvolvimento profissional das mulheres negras

Antônia Aparecida Quintão

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo  
antonia.cezerilo@mackenzie.br

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As desigualdades no mercado de trabalho, tanto formal quanto informal, seguem sendo uma constante para as mulheres negras. Podemos observar a permanência de uma acentuada e constante disparidade de cargos e, conseqüentemente, de salários para as mulheres negras, conforme tem sido demonstrado pelos diversos institutos de pesquisa tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (ETHOS) e a Organização das Nações Unidas voltada para mulheres (ONU-Mulheres). Por esta razão, a Assembleia Geral da ONU proclamou o período entre 2015 e 2024 como a Década Internacional de Afrodescendentes, por meio da Resolução n. 68/237, tendo sido definido o tema “Reconhecimento, justiça e desenvolvimento”.

Considerando essa realidade, esta pesquisa tem como objetivo dar voz às mulheres negras inseridas no contexto organizacional, analisando a sua percepção sobre o racismo. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, com a construção de evidências tendo por base a realização de entrevistas, a aplicação de questionário e a análise dos resultados, adotando a Análise de Conteúdo.

Dez mulheres negras participaram deste estudo, que evidenciou a permanência do racismo no espaço organizacional, assim como a necessidade de políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de suas carreiras. As entrevistas realizadas permitiram constatar que as organizações necessitam avançar muito em relação ao desenvolvimento de políticas e ações internas de promoção da Diversidade e Inclusão (D&I) e combate às desigualdades de gênero e de raça no mercado de trabalho.

Os resultados da pesquisa demonstraram um enorme atraso (negligência) na implementação de ações para a inclusão de mulheres negras, sendo possível constatar que, em muitas organizações, esse tipo de política permanece sendo apenas um discurso e não uma prática. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de estudos voltados à diversidade no contexto organizacional, especialmente no que diz respeito à diversidade étnico-racial e de gênero, contribuindo para a reflexão sobre um tema que tem alcançado grande visibilidade e relevância não apenas das organizações, mas em toda a sociedade.

O Brasil é um país membro da ONU desde sua criação, em 1945, e é signatário de boa parte dos seus instrumentos, desde os mais gerais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, até os mais específicos, o Plano de Ação de Durban, com documentos resultantes da III Conferência Mundial contra o Racismo, Xenofobia e formas de Intolerância Correlatas, de 2001), justificando, portanto, a importância e o impacto social deste trabalho.

**Palavras-chave:** Mulheres negras; Diversidade; Organizações; Desigualdades; Mercado de trabalho

## **A garantia do acesso à educação inclusiva, equitativa e de qualidade por meio da articulação entre educação superior e básica nas políticas de formação de docente**

Adriane de Lima Penteado

UTFPR

adriane.penteado@gmail.com

### **Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

A garantia do acesso à educação inclusiva, equitativa e de qualidade, levando-se em consideração o aumento do contingente de professores qualificados e a preocupação com sua formação é o objeto desta investigação em diálogo com o objetivo quatro, educação de qualidade, presente nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável do Milênio. O trabalho, que faz parte de um recorte de tese de doutorado defendido em um programa de pós-graduação em educação, tem o objetivo de analisar os resultados das políticas de formação de professores na configuração da profissionalidade docente, com vistas a viabilizar a qualidade social da educação básica brasileira. O problema que orienta a reflexão da análise é: Como a educação superior pode contribuir para qualidade da educação básica? A análise apoia-se nos estudos dos campos das políticas educacionais, nos estudos de Ball, Bourdieu, Mainardes; da qualidade social da educação básica, nos estudos de Azevedo, Belloni, Morosini; da profissionalidade docente, nos estudos de Contreras Domingo, Diniz Pereira, Gatti, Gauthier, Gimeno Sacristan, Morgado, Nóvoa. O enquadramento teórico da pesquisa situa-se na abordagem qualitativa, com referencial teórico dialético. A pesquisa empírica foi realizada via participação, por meio de questionários a 242 participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, cujo intuito é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública promovendo articulação entre a educação superior, por meio das licenciaturas, a escola e os sistemas estaduais e municipais. Na percepção desses participantes, a educação inclusiva, equitativa e de qualidade se realiza por meio de formação docente que contemple: - compreensão da relação entre teoria e prática; - necessidade de ter conhecimento crítico e contextualizado do cotidiano da escolar; - ampla visão das condições sociais e políticas que incidem na profissão; - valorização da profissão; - fortalecimento do papel social e político da docência; - conhecimentos e aplicação de estratégias didático-pedagógicas emancipatórias. Outrossim, o desafio implica em trabalho educativo que busque estratégias possíveis de se posicionar diante do forte apelo dos índices de desempenho da educação, recorrentes na contemporaneidade, capazes de subalternizar o trabalho do professor e distorcer os textos e discursos. Em síntese, a profissionalidade docente para a qualidade social da educação básica requer o exercício cotidiano do diálogo entre teoria e prática, no qual os conhecimentos científicos, pedagógicos e tecnológicos sejam intencionalmente promovidos como via do exercício docente, convivência e apoio profissional entre professores mais experientes com os iniciantes. Os pressupostos das políticas de formação de professores devem assegurar a valorização profissional, a promoção e garantia do direito à educação de qualidade social, a concretização de uma escola justa, inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

**Palavras-chave:** Educação Básica, Educação Inclusiva, Educação de Qualidade, Educação Superior, Formação Docente, ODS

## Preferências alimentares dos alunos do Politécnico de Lisboa

Heitor Oliveira, Filomena Novo, Manuel Matos, Fernando Carmo

Instituto Politécnico de Lisboa

mmatos@sp.ipl.pt

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os cerca de 14 000 alunos do Politécnico de Lisboa têm à sua disposição seis cantinas (Unidades Alimentares) nas Escolas Superiores de Comunicação Social ESCS), de Educação (ESELx), de Teatro e Cinema (ESTC), da Tecnologia da Saúde (ESTeSL) e nos Institutos Superiores de Contabilidade (ISCAL) e de Engenharia (ISEL). De salientar que a cantina de ESELx serve também a Escola Superior de Música (ESML) e o ISEL serve também os alunos de Escola Superior de Dança (ESD). Estas seis cantinas serviram 200 696 refeições entre abril de 2022 e Julho de 2023. Será este universo temporal e este número de refeições que servirá de base para este trabalho em que se pretende prever o número de refeições a servir ao longo do ano conjugadas com as preferências alimentares dos alunos. Com uma boa previsão será possível aumentar a capacidade do serviço, a sua rapidez e também diminuir o desperdício alimentar.

Verificou-se que o número de refeições servidas está diretamente ligado ao número de alunos da escola ou das escolas que a cantina serve. O número de refeições servidas será também analisado face ao número de alunos bolseiros em cada escola.

Verifica-se também que o número de refeições servidas depende diretamente da lecionação ou não de aulas. O número máximo de refeições servidas registou-se em março de 2023 em que foram servidas 25 232 refeições. Em período de pausa letiva este número desce para cerca de 9 000 refeições. Os valores mínimos de refeições servidas registam-se nos meses de julho com uma média de apenas cerca de 3 000 refeições servidas.

As refeições oferecidas inspiram-se na dieta mediterrânica e estão categorizadas em quatro categorias: Terra, Finger Food, Mar e Veggie. As ofertas Terra e Mar correspondem à cozinha mediterrânica tradicional com proteína animal (carne ou peixe). A Finger Food corresponde a oferta de refeições que podem ser consumidas sem recurso a talheres e mesmo fora das cantinas. A oferta Veggie é composta por refeições baseadas na dieta mediterrânica, mas sem adição de proteína animal. A preferência dos utilizadores centra-se na oferta Terra com 57% das escolhas. A opção Finger Food recolhe 19% das preferências. A opção Mar é escolhida por 13% dos utilizadores e a opção Veggie por 11% dos utilizadores das cantinas. Os resultados mostram também uma distribuição assimétrica destas preferências nas escolas.

Os dados mostram que a opção Mediterrânica Terra é ainda a predominante com a escolha de carne a representar a maioria das refeições servidas. A pretender-se diminuir o consumo de proteína animal, a bem da sustentabilidade e da saúde pública, será necessário investir na educação alimentar e na atratividade das restantes opções alimentares para atingir esse objetivo.

**Palavras-chave:** Alimentação, Sustentabilidade, Dieta Mediterrânica

## A insuficiência de escolas e o direito à educação dos cidadãos em zonas rurais em Angola

Fortunato Pedro Talani Diambo

Universidade Lueji A'Nkonde

fdiambo@outlook.com

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A educação é o pilar para a promoção do desenvolvimento individual e colectivo das pessoas. O direito à educação e ensino para os cidadãos, é um aspecto fundamental e prioritário da agenda de qualquer Estado. É daí que, a Agenda 2030 das Nações Unidas, sobre a educação, chama atenção para a garantia do acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4). Onde, as crianças, os jovens, as mulheres e a família, são especiais protagonistas. A este respeito, a Agenda 2063 da União Africana, assevera que, a Educação é, e deve ser uma área de intervenção prioritária para cumprir a aspiração da prosperidade baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável. Para tal, há necessidade de se realizar uma revolução, nas qualificações conduzidas pela Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, identificando e implementando estratégias que podem contribuir na expansão da rede de ensino, desde o pré-escolar, ensino primário e secundário; no aumento do número de professores devidamente qualificados para todos os níveis de ensino. Infelizmente, a consumação deste desiderato, e, a sua abrangência, nem sempre é um facto, principalmente nos países em vias de desenvolvimento, como é o caso de Angola. Entre outras questões que podem surgir a respeito, nos atemos na seguinte: Como contribuir na escolarização dos cidadãos e com isso baixar o número de crianças e jovens fora do sistema de educação e ensino em Angola? Na busca de uma resposta à questão de partida, é concebido o Projecto Levar a Educação e Saberes às Aldeias (PLESA), cujo objectivo é realizar uma intervenção educativa nas aldeias da província da Lunda Norte, Angola, que no âmbito do exercício de profissão, dos estudantes finalistas da Escola Pedagógica da Lunda-Norte (EPLN), como requisito para a obtenção do grau de licenciatura, leva-se por esta via, a educação formal (escolar) nas aldeias (zonas rurais), principalmente onde não existem escolas, contribuindo deste modo, na diminuição do índice de crianças e jovens fora do sistema de educação e ensino, bem como, apoiando na alfabetização dos adultos. O PLESA, conta com a participação directa do Gabinete Provincial de Educação da Lunda-Norte, responsável pela certificação da formação dada no âmbito do projecto. Em função do seu figurino, científico-metodologicamente, o PLESA, se consubstancia num paradigma do tipo de pesquisa-acção. Numa primeira fase, o PLESA, abrangeu sete aldeias, podendo incluir no sistema de ensino 866 cidadãos, inscritos na iniciação à sexta classe e alfabetização, no ano lectivo 2021/2022, que, até a data indicada, estavam fora do sistema de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino e educação formal, Alfabetização, Extensão universitária, Angola, PLESA

## Regenerar o Ensino Superior: Os contributos de um projecto de permacultura universitário enquanto potenciador de serviços do ecossistema para a comunidade

António Vaz Pato  
FCUL  
vazpato@hotmail.com

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A HortaFCUL é um projecto comunitário de permacultura com sede na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Iniciado em 2009, fruto da vontade espontânea de um grupo de estudantes, este colectivo, na sua génese, teve como principal objectivo consciencializar o público universitário para abordagens inovadoras tendo a permacultura como disciplina orientadora, respondendo simultaneamente a questões prementes da atualidade, como a soberania alimentar, a degradação dos ecossistemas e as alterações climáticas. Com os anos, a HortaFCUL conseguiu transformar a sua preocupação inicial num pólo gerador de conhecimento prático baseado na experimentação e evidência científicas. Durante este processo, uma comunidade mais resiliente e inclusiva foi-se construindo, assente na transferência de conhecimento sobre soluções baseadas na natureza para todo o público.

A integração dos membros da comunidade é facilitada por um modelo de organização alicerçado nas premissas da sociocracia, promovendo, como tal, a horizontalidade na tomada de decisões, a ausência de burocracias retroativas e a partilha da responsabilidade colectiva pelo espaço. Para cumprir este objectivo, a HortaFCUL é gerida e vivida por um grupo de guardiões, ou seja, membros cuja missão é facilitar a interação dos restantes guardiões com um espaço vigiado por si.

Parte do esforço voluntário investido em quase década e meia de projecto é visível hoje em dia nos espaços geridos pelos guardiões. O espaço-berço é, atualmente, um bosque comestível com 170 m<sup>2</sup>, incluindo um charco permanente e uma área de convívio. O maior dos núcleos, o Permaculture Living Lab (PermaLab), converteu, em 2016, uma área devoluta da faculdade com 1500 m<sup>2</sup> num laboratório vivo com capacidade para receber estudantes interessados em investigação científica baseada em permacultura. Em 2021, um relvado de 300 m<sup>2</sup> foi transformado numa minifloresta biodiversa baseada no método de Miyawaki, e, já este ano, apoiou a criação de um projecto agrovoltaico (Horta Solar) e implementou duas salas de aula biodiversas no campus (projecto Bioilhas).

A Permacultura, sendo uma abordagem de design sustentável baseada na natureza, contribui para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de forma transversal. Na HortaFCUL temos exemplos de promoção de práticas agrícolas sustentáveis (ODS 2), gestão eficiente da água (ODS 6), energia limpa (ODS 7), redução de desigualdades (ODS 10), comunidades e cidades sustentáveis (ODS 11), consumo responsável (ODS 12), ação climática (ODS 13), conservação da biodiversidade (ODS 15) e paz (ODS 16).

Nos últimos anos, é cada vez mais consensual a ideia de que este tipo de projectos têm um impacto positivo no bem-estar da comunidade. Contudo, embora a lista curricular de projectos potenciados pela HortaFCUL seja extensa, falta uma base de dados sistemática que permita fazer uma análise quantitativa do seu potencial regenerativo. Esta apresentação tem como objectivo apresentar os serviços do ecossistema (suporte, regulação, aprovisionamento e sociais/culturais) providenciados pela HortaFCUL à comunidade, tanto a uma escala espacial como temporal, socorrendo-se de um conjunto de indicadores socio-ecológicos que permitirão enquadrar o impacto do projecto nos ODS.

**Palavras-chave:** Permacultura, Comunidades sustentáveis, Laboratório Vivo, Serviços do Ecossistema, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

## Sustentabilidade em Ciências ULisboa - Da Teoria à Ação

Filipa Pegarinhos | David Avelar | Ivo Costa | Jorge Maia Alves | Jorge Relvas | Júlia Alves  
Mafalda Antunes | Margarida Santos-Reis | Miguel Centeno Brito | Pedro Almeida | Pedro Pinho

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

fapegarinhos@ciencias.ulisboa.pt | dnavelar@ciencias.ulisboa.pt | imtcosta@ciencias.ulisboa.pt | jaalves@ciencias.ulisboa.pt  
jrelvas@ciencias.ulisboa.pt | jmaalves@ciencias.ulisboa.pt | nucleoecosocialfcu@gmail.com | mmreis@direccao.fc.ul.pt  
mcbrito@ciencias.ulisboa.pt | palmeida@fc.ul.pt | paplopes@ciencias.ulisboa.pt

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Alinhada com a Agenda 2030, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa tem desenvolvido um conjunto de atividades enquadradas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Todas estas atividades, bem como a visão de Ciências rumo à sustentabilidade, estão espalhadas no Relatório de Sustentabilidade de Ciências ULisboa (2019-2021). Neste resumo, pretende-se apresentar as várias vertentes do relatório, com foco nas ações de sustentabilidade, os desafios da sua implementação e a visão para o futuro, enquadrados na Agenda 2030 e nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito do relatório enquadram-se mais de 5600 alunos, mais de 700 funcionários, 11 edifícios, 80.683 m<sup>2</sup> de área coberta, 15.000 m<sup>2</sup> de espaços verdes, 1788 painéis solares, 525.000 kWh produzidos/por ano, 204 estruturas de reciclagem, 1 central de compostagem e outra de vermicompostagem.

Ao longo do relatório é evidenciada a importância da interação entre os agentes internos e os parceiros externos, ambas peças essenciais na “engrenagem” de Ciências, sendo destacadas ações que incluem a promoção da sustentabilidade, enquadradas em quatro pontos estratégicos nos quais Ciências ULisboa tem vindo a implementar:

Ensino – inclusão de unidades curriculares na área da sustentabilidade em todos os ciclos de estudo; e o reforço das competências dos docentes. As dissertações de mestrado e teses de doutoramento contribuem para todos os ODS com especial relevo para os ODS3, ODS4, ODS15, ODS14 e ODS11;

Investigação – Os projetos de investigação abordam todos os ODS com especial relevância para os ODS15, ODS3, ODS13, ODS9 e ODS4;

Monitorização – criação de indicadores de desempenho como oportunidade de melhoria para diminuir o impacto ambiental das atividades em Ciências ULisboa nas áreas da energia, água e serviços, tais como: colocação de lâmpadas LED, substituição de caixilharia e estores exteriores, substituição de condutas de água subterrâneas, colocação de torneiras com sensor, racionalização da rega, redução do consumo de papel, *coffee breaks* mais sustentáveis, gestão adequada dos resíduos, promoção da biodiversidade, entre outras;

Ação – através do seu Laboratório Vivo para a Sustentabilidade, em curso desde 2015 com o intuito de promover boas práticas de sustentabilidade na comunidade. Inclui serviços de ecossistemas, manutenção de espaços verdes no campus, um concurso de ideias, e diversos projetos que trabalham em todas as dimensões da sustentabilidade, sendo que os principais contributos são para os ODS11, ODS4, ODS13 e ODS15.

O Relatório de Sustentabilidade de Ciências ULisboa representa um marco importante na vida de Ciências, rumo a um futuro sustentável. Constituiu um processo fundamental não só para monitorizar o que tem sido feito em Ciências ULisboa, analisando os impactos das suas atividades e reconhecendo as necessidades de intervenção, assim como foi fundamental para identificar obstáculos e reconhecer potencial de melhoria.

Ciências ULisboa está comprometida em enfrentar esses desafios de forma proativa e em implementar soluções eficazes para promover uma maior sustentabilidade em todas as nossas atividades. Tem noção dos objetivos que pretendem alcançar, ao longo de um percurso em permanente evolução, e que só com a colaboração de toda a comunidade, poderá impulsionar uma mudança positiva.

**Palavras-chave:** Relatório, Sustentabilidade, Análise, Monitorização, Ação

## O Estudo das Relações Étnico-Raciais no contexto da Agenda 2030 e dos vinte anos da Lei 10.639/2003

Antonia Aparecida Quintão

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo  
antonia.cezerilo@mackenzie.br

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O Brasil é signatário da Agenda 2030. Este trabalho busca contribuir para o enfrentamento do ODS 04, que tem como meta alcançarmos uma Educação de Qualidade e o ODS 10, que tem como objetivo a Redução das Desigualdades. De acordo com o IBGE (2019), a discriminação por raça/cor está arraigada no processo de formação da sociedade brasileira, constituindo um dos maiores dilemas e desafios para a nossa sustentabilidade social.

A Lei 10.639/2003 que neste ano completa vinte anos foi sancionada no dia 09 de Janeiro, propondo mudanças nas diretrizes e bases da educação brasileira, tornando obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, incluindo o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira, o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes a História do Brasil, além de incluir no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra.

A aprovação dessa lei foi uma grande conquista das mais diversas organizações da população negra, que há décadas buscava incluir nas escolas os debates raciais, com o objetivo de combater o racismo e dar visibilidade histórica para a população negra.

Porém, apesar da sua aprovação, ainda constatamos grandes resistências e desafios para a sua implementação. No décimo aniversário foi constatado que menos da metade das escolas buscaram implementá-la. Ainda não temos dados estatísticos referentes a segunda década, mas além do racismo, da indiferença e ausência de compromisso, um outro grande obstáculo para a implementação da lei refere-se a formação e a capacitação de professores comprometidos com essa nova perspectiva social, inclusiva e de reparação histórica.

Como bem explica o professor Kabengele Munanga, o Brasil é um país “extraordinariamente africanizado”. Tradições, técnicas de trabalho, instrumentos de música, dança, palavras e comportamentos sociais brasileiros têm a sua correspondência no continente africano. Não é possível compreender o Brasil e entender a cultura brasileira sem estudarmos a África, continente do qual vieram os antepassados da maioria da população brasileira.

Recentemente a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) recriou o Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento. Os editais buscarão custear ações afirmativas na pós-graduação e na formação de professores, assim como garantir apoio financeiro para os projetos de pesquisa acadêmica que tenham como temas a promoção da igualdade racial, o combate ao racismo, a difusão do conhecimento sobre a História da África e Cultura Afro-Brasileira e indígena, educação intercultural, acessibilidade, inclusão e tecnologia de apoio.

Para a formação ética e cidadã dos estudantes é fundamental que tenham a possibilidade de estudar, pesquisar e desenvolver projetos sobre as relações étnico-raciais no Brasil. Seria também muito interessante e construtivo promovermos um maior contato, parcerias e intercâmbios com universidades, cientistas e estudantes dos dois lados do Atlântico.

É dessa forma, com um esforço coletivo, políticas afirmativas, mobilização de toda a sociedade civil, garantindo a presença, o protagonismo e a liderança da população negra, que as mudanças acontecerão e que novos espaços e possibilidades serão construídos e conquistados.

**Palavras-chave:** Relações étnico-raciais, Educação, Racismo, Desigualdades, Agenda 2030, Lei 10639/2003.

## A extensão universitária a serviço dos ODS

José Luiz de Moura Filho  
Universidade Federal de Santa Maria  
jose.filho@ufsm.br

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Dentre os ODS, o 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis – concentra boa parte das oportunidades de atividades de Extensão, nos moldes em que esta é executada nas Universidades da América Latina, ou seja, com atividades de intervenção direta em comunidades geográfica e socialmente excluídas (periféricas e vulneráveis). Estabelecidos em 2015, foram precedidos da Lei Federal brasileira nº 13.005, de 2014, que determinou a exigência de, no mínimo, 10% da carga horária total dos Cursos de Graduação se darem através de Projetos de Extensão. Nesta mesma época, o Escritório de Arquitetura Pro4rq, um negócio de impacto social, estabeleceu parceria com a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, em Santa Maria/Rio Grande do Sul/Brasil, com vistas à arrecadação e reutilização de materiais de construção usados, frutos de demolições, ou mesmo sobras de construções novas, a serem empregados em melhorias de “habitações de interesse social”. Mais especificamente, por intermédio do Núcleo Interdisciplinar de Interação Jurídica Comunitária – NIIJuC, que elaborava/revisava os Estatutos de Associações de Moradores de áreas periféricas da cidade – o escritório projetava – e, eventualmente, executava edificações, que iam desde um banheiro até a sede de algumas instituições (associações comunitárias, ONG, dentre outras) sempre com foco na sustentabilidade, por meio do reaproveitamento de materiais, oriundos, inclusive, das obras realizadas no campus da UFSM. Posteriormente, com o advento da Pandemia de COVID-19, o Pro4rq colaborou no sentido de classificar o material de construção doado, a fim de que aquilo que estivesse em condições de ser vendido o fosse sendo o resultado financeiro destinado à compra de alimentos a serem distribuídos em comunidades pobres, e aquele de menor valor/interesse econômico, continuasse a ser aplicado em melhorias nas moradias de famílias de baixa renda. Estas experiências serviram de “piloto” não só para Projetos e disciplinas de Extensão, os quais vem sendo registrados junto à UFSM, a fim de se cumprir o prazo previsto na lei referida, qual seja, o 31.12.2023, mas, também, à elaboração de uma normativa interna (Resolução) – em construção conjunta entre os Departamentos de Direito e de Engenharia Sanitária e Ambiental e a Pró-Reitoria de Infraestrutura -, que irá estabelecer um fluxograma para a análise e destinação de tudo quando possa ser reaproveitado, em termos de materiais de construção utilizados, originalmente, nas obras/edificações do próprio campus universitário, que contempla 1.800ha, 400 deles “urbanizados”. A partir da obrigatoriedade das práticas extensionistas em todos os cursos da UFSM, os resultados esperados com tais experiências, vão no sentido de se ter um ambiente mais sustentável – no campus e nas comunidades parceiras. O objetivo é permitir aos alunos não só devolver à sociedade o investimento público feito em sua formação, mas, fundamentalmente, o contato com a realidade na qual irão atuar, propiciando uma trajetória acadêmica e profissional mais crítica e humanista, no que muito irão colaborar as Metodologias utilizadas, como a Cartografia Social e a Pesquisa-ação participativa.

**Palavras-chave:** Parcerias Público Privado, Ensino Superior, Sustentabilidade, Impacto Socioambiental

## Integração e impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Instituições do Ensino Superior

António Rodrigues

ISG-Business & Economics School  
pmarte67@gmail.com

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem um plano de ação criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, para enfrentar os maiores desafios do mundo até 2030.

Na perspetiva da *Sustainable Development Solutions Network* expandir a educação para os ODS requer que as Instituições de Ensino Superior (IES) adicionem novas atividades ou modifiquem as suas atividades e, por isso, cada Instituição necessita de identificar a combinação de abordagens e o caminho que melhor se adapta ao seu próprio contexto.

O papel das universidades na implementação dos ODS vai além de sua *governance*. O guia *Getting started with the SDGs in Universities: a guide for universities higher education institutions, and the academic sector* aponta que a atuação dessas instituições deve ser na área de aprendizagem e ensino, proporcionando aos alunos conhecimento, habilidades e motivação para compreender e abordar os ODS, dentro de um contexto de “educação para o desenvolvimento sustentável” (ODS 4); além de possibilitar uma educação acessível e inclusiva para todos.

A inclusão em rankings internacionais, como por exemplo o *Times Higher Education Impact Rankings*, é demonstrativo o compromisso das IES não só em apoiar os ODS através do ensino, investigação e transferência de conhecimento, mas também em incorporar estes objetivos nas principais linhas orientadoras das Instituições.

O objetivo deste estudo consiste em conhecer e analisar as características da integração e impacto dos objetivos de desenvolvimento sustentável nas IES. Para isso, e por meio de uma abordagem qualitativa, é utilizada a metodologia do *Sustainable Development Solutions Network* (SDSN) Australia/Pacífico assente nos seguintes passos: mapear a situação atual, identificar prioridades, oportunidades e pontos fracos, integrar, implementar e incorporar os ODS nas estratégias, políticas das IES e por último monitorizar, avaliar e comunicar o que foi feito. A principal contribuição do estudo, depois de analisar os ODS com maior e menor cumprimento, é propor a integração dos ODS e monitorizar o seu impacto produzido nas IES da amostra definida. Como principal limitação, refira-se o tamanho da amostra e a sua não aleatoriedade.

**Palavras-chave:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Instituições de Ensino Superior, Sustentabilidade, Impacto e Integração.

## A prática pedagógica transformadora na escrita acadêmica: Educação para o século XXI na formação docente

Virginia Maria de Moraes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS  
virginiariamoraes@gmail.com

### Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O presente estudo é um recorte da pesquisa em andamento para o curso de Doutorado em Educação que se propõe investigar as práticas pedagógicas que podem qualificar a produção de textos em contextos de Educação Superior. Uma reflexão, portanto, que se apresenta como um estudo de estratégias capazes de favorecer as aprendizagens satisfatórias e relevantes até 2030, que levem ao aprimoramento das questões que cercam os processos de escrita na Academia em contexto de ensino híbrido. O trabalho tem como propósito identificar práticas pedagógicas no ensino híbrido que mais favorecem os processos de ensino e aprendizagem para potencializar a capacidade dos estudantes universitários como produtores de textos. Nessa mesma perspectiva, verificar também o quanto os sistemas nas IES investiram em conhecimento para uma docência inovadora, atendendo, dessa forma, a meta do objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS 4) de formação e capacitação de professores. Nesse contexto, evidenciam-se, no presente estudo, as pesquisas alinhadas aos objetivos da Agenda 2030 da ONU, ao abordar metodologias ativas, equidade e tecnologias educacionais no que tange ao investimento em interações mais profusas e construtivas para desenvolver habilidades comunicativas de estudantes/escritores na leitura e redação acadêmica, bem como na sua inclusão no espaço social. Para tanto, estes estudos ancoram-se nos pressupostos teóricos dos letramentos acadêmicos (STREET, 1984, 2010; LEA & STREET, 1998, 2014; FIAD, 2013, 2015; SOARES, 2006) e nas propostas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (UNESCO, 2015;). Assim sendo, na produção dos dados, utilizou-se os princípios da metodologia Estado do Conhecimento (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021), caracterizados pelo foco na pesquisa do tipo revisão de literatura. O material bibliográfico (teses e dissertações) utilizado neste estudo foi disponibilizado pela Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), base de dados nacional ligada a Programas de Pós-Graduação. A partir do reagrupamento dos trabalhos, constituíram-se três blocos temáticos: (1) Os processos de escrita na Academia; (2) Contribuição da prática docente na escrita acadêmica; (3) As novas demandas de leitura e escrita para atuação do estudante universitário. Pretende-se aqui destacar especificamente o corpus de análise da segunda categoria composto por pesquisas (teses e dissertação), realizadas entre os anos de 2020 e 2021. Os estudos agrupados nesse bloco temático têm como foco a prática docente como contribuição para o processo de escrita dos estudantes na elaboração de suas produções textuais na universidade, a partir de planejamentos em cursos de formação docente que tendem para uma prática pedagógica transformadora. Os resultados evidenciados até o momento nesta pesquisa sugerem que, há necessidade, no contexto da Educação Superior, de estruturas políticas que difundam em seus documentos oficiais e nos cursos de formação de professores as propostas educacionais do ODS 4. E que, nesse contexto, tais propostas possam efetivamente serem trabalhadas de forma coerente com as necessidades para melhorar e atualizar aspectos educacionais relacionados à escrita nas práticas de letramento acadêmico e, assim, promover oportunidades e valores para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

**Palavras-chave:** Estado do Conhecimento; Educação Superior; Formação docente; Produção textual; Objetivos de desenvolvimento sustentável; Ensino híbrido.

## **Contributos do ensino superior moçambicano para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: caso de educação de qualidade (ODS4)**

Godwen Veremu

Instituto Superior Politécnico de Manica, Moçambique  
gsveremo@gmail.com

### **Tema 1 - Contributos do Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em seu Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a Educação de Qualidade (ODS4), estabelece a Educação como uma dimensão temática que vislumbra transformar o campo educacional em todo planeta até 2030. O foco principal é assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. (UNESCO, 2017). Decorridos oito anos após o estabelecimento dos ODS, o presente artigo tem como objectivo analisar e apresentar os contributos de Moçambique para alcançar as metas propostas no ODS4, em especial para o Ensino Superior (ES) de qualidade. Embora seja um dos países menos desenvolvido da África Subsaariana com a situação económica baixa da sua população, o ES em moçambique expandiu significativamente para todas províncias de modo a encurtar a distância dos estudantes a busca de formação superior. A pesquisa qualitativa-interpretativa tem como contexto o ES de Moçambique. O método da análise documental tomou como fontes da informação sobre o percurso, engajamento no ODS4 e metas de desenvolvimento do ES em Moçambique os seguintes documentos: a Agenda 2030 das Nações Unidas, Declaração de Incheon, a Lei do Ensino Superior moçambicana, o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE), e o Sistema Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES). A interpretação de dados seguiu o método de análise de conteúdos. O resultado evidenciou que Moçambique adequou suas políticas do ES às metas do ODS4, justificando os avanços já realizados na expansão do ES, em aumento de 12% das Instituições de Ensino Superior (IES) entre 2015 à 2023 e nos mecanismos de controlo de qualidade do ensino superior. Em relação a qualificação de professores, o Instituto de Bolsas de Estudo de Moçambique (IBE), através de sua cooperação internacional com mais de 22 países, ofereceu 3.426 Bolsas de estudos para formação superior em várias áreas incluindo tecnologia de informação e de comunicação, técnico de engenharia e programas científicos, e parte destas bolsas para professores a nível de mestrado e doutoramento para atender a meta do ODS4 e requisito do SINAQES sobre o rácio professor-estudante nas IES. Entretanto, além do contributo e a expansão registado ao longo dos anos, o ES moçambicano ainda enfrenta desafios em relação a construção e melhoramento das infraestruturas apropriadas e sensíveis às deficiências e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e eficazes para todos.

**Palavras-chave:** ODS4, Ensino Superior, SINAQES, Lei do Ensino Superior, Agenda 2030, Qualidade de Educação



# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## TEMA 3

ENSINO E INVESTIGAÇÃO NO

ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**

Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



## Encontro de Educação Digital no Ensino Superior: contributo para o desenvolvimento profissional docente no Politécnico de Lisboa

Vítor Manteigas | Adriana Cardoso | Ricardo Rodrigues | Maria João Escudeiro | Renato Abreu |  
Carla Martinho

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa | Escola Superior de Educação de Lisboa | Escola Superior de  
Comunicação Social | Instituto Politécnico de Lisboa | Instituto Politécnico de Lisboa | Instituto Superior de  
Contabilidade e Administração de Lisboa

vitor.manteigas@estesl.ipl.pt | acardoso@eselx.ipl.pt | rprodrigues@escs.ipl.pt  
mjescudeiro@sp.ipl.pt | renato.abreu@sp.ipl.pt | cmartinho@iscal.ipl.pt

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

A tecnologia é uma ferramenta poderosa para a promoção da inovação educativa, na medida em que tem o potencial para promover práticas educativas mais flexíveis, centradas no aluno, que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade, a autonomia e a autorregulação, mas também a colaboração e a interação.

De forma a promover a reflexão sobre esta temática, o Grupo de Ensino a Distância do Politécnico de Lisboa, realizou o 1.º Encontro de Educação Digital no Ensino Superior, subordinado ao tema Educação Digital: Diálogos para o Futuro. Este encontro pretendeu promover a reflexão em torno dos possíveis usos da tecnologia digital no ensino superior, considerando alguns desafios que se impõem a nível institucional e pedagógico. Foram abordadas temáticas como a microcreditação, a capacitação dos docentes ao nível das tecnologias digitais, o uso da inteligência artificial em contexto educativo, havendo igualmente partilha de práticas “transformadoras” por parte de docentes de diferentes unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa.

O presente estudo visa: (i) avaliar o nível de satisfação dos participantes no 1.º Encontro de Educação Digital: Diálogos para o Futuro, do Politécnico de Lisboa; (ii) refletir sobre a relevância deste tipo de encontros para o desenvolvimento profissional docente no ensino superior.

Foram aplicados questionários aos 98 participantes do encontro para recolher dados sobre o seu nível de satisfação em diversas áreas, incluindo a organização, os conteúdos apresentados, as interações com outros participantes e a utilidade das sessões para o seu desenvolvimento profissional. A taxa de resposta ao questionário foi de 50%.

De entre os resultados obtidos com a aplicação do questionário, destacam-se: (i) o nível global de satisfação com o programa do encontro (97,5%); (ii) a relevância das áreas temáticas para as práticas pedagógicas dos inquiridos (87,5%).

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que eventos como o 1.º Encontro de Educação Digital, promovido pelo Politécnico de Lisboa, constituem um contributo relevante para o desenvolvimento profissional docente no ensino superior pela socialização de conhecimentos que permitem e pelas possibilidades de articulação que fomentam. Por outro lado, a adesão que se registou a este primeiro encontro revela que os docentes de ensino superior estão, pelos menos em parte, conscientes dos desafios que enfrentam e das necessidades de formação que se impõem.

**Palavras-chave:** Educação Digital, Ensino Superior, Formação de Professores, Desenvolvimento Profissional

## O poder dos dados no Projeto Next Level @Politécnico de Lisboa

Cláudia Gaspar Sousa | Maria João Escudeiro  
Instituto Politécnico de Lisboa | Instituto Politécnico de Lisboa  
asousa@sp.ipl.pt | mjescudeiro@sp.ipl.pt

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

Estamos rodeados de dados. Toda e qualquer interação gera dados. Usá-los em nosso benefício é abrir uma caixa de Pandora. Os dados podem ser um ativo poderoso na monitorização e potenciação do sucesso académico e por essa via reduzir o abandono escolar, assim como um instrumento de excelência na, e da gestão.

Recolhemos dados de discentes, docentes, não docentes. Compilamos dados financeiros, informação gestionária de toda a Organização. Aplicamos questionários, quer sejam de satisfação ou de avaliação. Como a Instituição aborda esses dados, se é uma organização *data-driven* ou uma organização que os acumula em pilhas de papeis e Excel nos computadores, é um *game-changer*. Como cada Instituição percebe os dados, a informação que tem ao seu alcance e as suas potencialidades, o poder que advém da análise é a chave diferenciadora.

No Instituto Politécnico de Lisboa encontramos-nos numa fase embrionária de um caminho que acreditamos ser de crescimento exponencial na nossa relação com os dados. Num momento da Instituição em que pretendemos usar *analytics* tanto numa perspetiva descritiva como numa perspetiva preditiva, uma alavanca de transformação digital e de extração de conhecimento. Entendemos *analytics* enquanto ferramenta de apoio à gestão e monitorização de projetos, ou, num futuro não muito distante, uma aliada no combate ao abandono escolar através da concepção de modelos preditivos, e conseqüentemente impulsionadora do sucesso académico.

A analítica descritiva tem sido a ferramenta por excelência utilizada na gestão e monitorização de um projeto que envolve todas as Unidades Orgânicas do Politécnico de Lisboa, *Next Level for Higher Education @Politécnico de Lisboa*, projeto ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Foi desenhado um *dashboard* que incorpora vários relatórios e permite num único ecrã a visualização do ponto de situação da execução dos Impulsos, seja da sua vertente financeira como académica.

O recurso a este tipo de análise é um superpoder ao qual os dados nos deram acesso. Interações que são construídas, arquitetadas e alicerçadas no cruzamento da informação que vive nos bastidores sob as mais variadas formas, e que nos permitem obter leituras atuais, visuais e interativas. Um livre-trânsito para uma gestão mais informada, baseada em factos e números e nos tem permitido um nível de excelência na execução dos projetos do qual não pretendemos abdicar.

Os dados encerram em si um poder que nunca mais se quererá perder de vista.

**Palavras-chave:** PRR, Projeto, IPL, *Dashboard*, *Analytics*

**Práticas pedagógicas e formação docente: contribuição do AEE na formação de alunos**

Camila Carolina Ghuzi Pierezan | Juliana Porto Machado | Vaneza Cauduro Peranzoni

Universidade de Cruz Alta-Unicruz | Universidade de Cruz Alta-Unicruz | Universidade de Cruz Alta-Unicruz

camila.ghuzi.pierezan@gmail.com | julianamachado@institutoconex.org | vperanzoni@unicruz.edu.br

**Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior**

A inclusão de pessoas com deficiência (PcD) é uma responsabilidade global que exige ações concretas em diversas áreas da sociedade. No contexto educacional, a busca pela equidade e igualdade de oportunidades torna-se ainda mais relevante. Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como um componente fundamental para promover a inclusão e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, a formação dos profissionais em cursos superiores de licenciatura é o que possibilitará essa inclusão. Para isso, o ensino superior desempenha um papel central na formação de professores capacitados para trabalhar com a diversidade em sala de aula, oferecendo disciplinas e práticas voltadas para a educação especial e inclusiva. Além disso, as instituições de ensino superior são reconhecidas como centros de pesquisa e inovação, desempenhando um papel vital no desenvolvimento de novas metodologias, técnicas e recursos didáticos adaptados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Através da pesquisa acadêmica, universidades e faculdades têm a capacidade de criar materiais e recursos específicos, como softwares educativos e técnicas de ensino diferenciadas, que atendem às demandas do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Dessa forma, o estudo tem por objetivo analisar as práticas docentes, a formação dos professores e os desafios no ensino desses alunos. A pesquisa, de caráter qualitativo, adota uma abordagem exploratória e bibliográfica, centrando-se nos professores que atuam na Escola Estadual Belizário de Oliveira Carpes em Espumoso-RS, Brasil. A metodologia envolve revisão literária e entrevistas com professores para captar suas experiências e perspectivas sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerando a formação recebida nos seus cursos de licenciatura. Grupos focais também serão formados para aprofundar o entendimento das necessidades e visões de professores e alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os resultados podem oferecer diretrizes para melhorias e compartilhamento de boas práticas com outras instituições educacionais. Seminários, conferências e publicações acadêmicas disseminam conhecimento e destacam a importância dos direitos dos alunos com necessidades educacionais especiais. Além de preparar os educadores para os desafios atuais, a educação superior também os capacita a antecipar e responder aos desafios futuros, seja integrando tecnologias emergentes ou adaptando-se a novas realidades sociais. Diante disso, a educação superior será considerada nessa pesquisa.

**Palavras-chave:** Inclusão, Atendimento Educacional Especializado, Práticas pedagógicas, Ensino Superior.

## Ensinar e aprender no Ensino Superior a partir de contextos reais

Maria da Conceição Freire | Ana Luísa Rodrigues

Maria da Conceição Rego | Raquel Maria Lucas

Universidade de Évora | Universidade de Lisboa | Universidade de Lisboa | Universidade de Évora  
mcmf@uevora.pt | alrodrigues@ie.ulisboa.pt | mcpr@uevora.pt | mrvlucas@gmail.com

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

Entre as funções das instituições de ensino superior (IES) a componente de ensino é das mais preponderantes e com maior função social. Também uma das que melhor procede à transferência de conhecimento para a sociedade e permite dotar os diplomados de competências que contribuem para a resolução de problemas do dia-a-dia das comunidades e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A relação das IES com a comunidade é biunívoca e com capacidade de uma “dupla” transferência de conhecimento: aplicar aos casos reais o conhecimento produzido e consolidado em termos teóricos e/ou contextos empíricos e generalizar as boas práticas destacadas a partir da resolução de casos específicos.

A metodologia de ensino-aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou *Problem-based learning* é uma das que faz a ponte entre a teoria e a prática, promovendo a exploração de ideias a partir de contextos reais, num ambiente de aprendizagem de cooperação, desenvolvimento de competências e autonomia. Trata-se de um modelo construtivista de ensino-aprendizagem centrado nos alunos, considerando o conhecimento como pessoal, social e cultural. Enfatiza a importância da interação social e da experiência prática e envolvimento ativo dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem.

O objetivo é contextualizar a importância das metodologias ABP e descrever experiências bem-sucedidas em duas unidades curriculares (UC) de cursos de mestrado da Universidade de Évora. O caso de estudo desenvolvido na UC de Seminário em Arquitetura Paisagista do mestrado em Arquitetura Paisagista, local de trabalho e de investigação associado à leitura e construção da paisagem, com foco nos desafios e problemas da atualidade. O outro na UC de Marketing Internacional do Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas, na especialização de Economia e Gestão para Negócios.

Várias áreas disciplinares estão a ser chamadas a adaptar-se e a dar contribuições para enfrentar os problemas e incertezas globais a distintas escalas (local, regional, nacional e internacional). Foi neste contexto que no ano letivo 2021-2022 se lançaram na UC de Seminário em Arquitetura Paisagista duas questões de investigação: Como podem alguns dos maiores desafios globais, como alterações climáticas, pandemias, desigualdades socioeconómicas e conflitos culturais serem interpretados no âmbito da Arquitetura Paisagista? Como é que a Arquitetura Paisagista pode dar resposta a estes desafios? Os alunos refletiram criticamente sobre o tema, com partilha entre os pares e, como resultado, apresentaram casos-estudo de boas práticas. Desta aproximação metodológica resultou uma criação ativa do conhecimento, uma maior consciencialização dos problemas da sociedade, bem como um olhar crítico que deu destaque a boas práticas, inspiradoras a enfrentar os desafios e resolver os problemas que emergem na atualidade. O segundo caso de estudo ilustra um projeto desenvolvido pelos alunos no ano letivo 2022/23 com foco na internacionalização das empresas em São Tomé e Príncipe e no potencial de processos pedagógicos inovadores como ferramentas para promover a aprendizagem. Trata-se de um modelo de aprendizagem exploratória que usa a abordagem de Squire (2006) e assume a premissa construtivista de que o significado é construído através da experiência e das interações com o ambiente.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Metodologia Ensino ABP; Estudos de caso

## Doutorados Profissionais em Nanotecnologia no contexto das Universidades de Classe Mundial

Gabriela Cristina Martins da Silva | Adolfo Ignácio Calderón

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

gabriela.cms@puccampinas.edu.br | adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

O Doutorado Profissional (DP) é uma alternativa ao tradicional Doutorado Acadêmico (DAC) e faz parte da pós-graduação *stricto sensu*, focando na aplicação prática de conhecimentos em áreas profissionais específicas. Essa modalidade foi regulamentada no Brasil em 2017, por meio da Portaria no 389 de março de 2017 e da Portaria no 60 de março de 2019. O DP prepara graduados para liderança e pesquisa em suas áreas, combinando formação acadêmica e prática. Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar universidades de prestígio que oferecem DP em nanotecnologia, comparando-os com DAC. Para isso, o estudo utilizou *rankings* acadêmicos internacionais para identificar universidades de classe mundial (UCM), sendo o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU); *Times Higher Education World University Ranking* (THE) e *Quacquarelli Symonds World University Ranking* (QS). Selecionamos 50 universidades de cada ranking, resultando em 71 UCMS, coletamos dados nas páginas das instituições e realizamos uma análise comparativa dos cursos disponíveis, analisando localização geográfica e tendências. Os resultados destacaram a presença significativa de universidades de classe mundial nos Estados Unidos, Reino Unido, China e outros países, mas nenhuma instituição da América Latina ou do Brasil. Além do mais, não foram encontrados DPs específicos em nanotecnologia, porém, foi identificado um número limitado de DAC focados nessa área, sendo a Universidade do Texas em Austin, que oferece um programa em Nanociência e Nanotecnologia, a Universidade de Cambridge no Reino Unido com seu programa de Nanociência e Nanotecnologia, a Universidade de Manchester com PhD/MPhil em Nano e Materiais Funcionais, a LMU Munique na Alemanha com foco em Espectroscopia óptica, Fotocatálise e Bionanofotônica, a Universidade de Fudan na China, que oferece um programa em Micronano Photonics and Devices, a Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong, com seu Doutor em Nano Ciência e Tecnologia, e o KAIST - Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia, com seu programa em Nanociência; Tecnologia. Ao analisar os programas de DAC, nota-se que todos incluem a palavra "nano" em seus títulos, além de compartilharem áreas de atuação semelhantes, concentrando-se principalmente em biotecnologia, manipulação de estruturas de materiais e eletrônicos, e análises físicas. Aliás, algumas instituições, como a Universidade de Manchester, Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (HKUST) e o Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia (KAIST), destacam seus feitos, evidenciando sua influência no cenário acadêmico e tecnológico. Também há programas autônomos e de portfólio que oferecem flexibilidade aos estudantes na escolha de cursos, sendo mais curtos e focados em treinamento especializado. A pesquisa concluiu que a nanotecnologia é um campo interdisciplinar e que as universidades podem incorporá-la em outras áreas do conhecimento, o que pode explicar a ausência de DPs exclusivo em nanotecnologia. A presença de programas de DAC indicou que o assunto é abordado em cursos acadêmicos de alto nível. No entanto, a pesquisa também ressaltou a importância de promover a nanotecnologia em programas de pós-graduação profissionais para atender às demandas do mercado e da pesquisa nessa área em crescimento.

**Palavras-chave:** Nanotecnologia, Nanociência, Doutorado Profissional, Educação Superior

## Envelhecimento e Sociedade: Cartografia das experiências dos sujeitos sociais envolvidos no projeto Caminágua

Vania de Vasconcelos Gico  
UFRN-LAHMED  
vaniagico@gmail.com

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

Analisa-se uma experiência desenvolvida em uma instituição pública de ensino superior, enquanto projeto de extensão Projeto Caminágua vinculada a um Curso de Educação Física de um Centro de Ciências da Saúde. As metas do Projeto são propiciar aos indivíduos obesos ou com sobrepeso, da comunidade universitária e extramuros, a realização de atividade física oferecendo o mínimo de impacto às articulações inferiores e coluna vertebral, com uma perda substancial de massa adiposa e ganho de massa muscular. Consubstancia-se por um processo de deslocamentos contínuos (andar na água=caminágua), com elevação dos joelhos, e elevação lateral alternada das pernas, saltos progressivos com os pés juntos, saltos utilizando uma única perna com direção antero-posterior e tracionando a água com os membros superiores estendidos e mãos espalmadas. A pesquisa desenvolveu-se observando-se a literatura sobre envelhecimento e sociedade, em uma visão dialética do processo, o que possibilitou dinamicidade ao referencial teórico e a coleta dos dados empíricos, contemplando, tanto, as concepções teóricas de abordagem, quanto às técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial criativo do pesquisador na busca de informações complementares a partir dos relatos de experiências das pessoas que participaram do projeto, além do controle estatístico dos dados. Aponta-se como questão central acompanhar o desempenho das pessoas idosas com alteração no peso corporal durante a atividade física, aferindo, em períodos determinados, um diagnóstico físico corporal. Delimitam-se como objetivos: a) constatar a eficácia do Método Caminágua; b) verificar a eficiência dos exercícios físicos, a partir dos resultados que vinham sendo evidenciados; c) acompanhar a aprendizagem da população estudada (universo da pesquisa), quanto aos conteúdos que vinham sendo repassados e compatibilizados com a revisão bibliográfica sobre o idoso, em especial com alteração no peso corporal. Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética que julgou seu mérito ético através de parecer favorável e certidão específica. Assegura-se que a abordagem de análise dos dados empíricos coletados pauta-se tanto em uma visão quantitativa, quanto qualitativa, visto conjugar duas perspectivas de captação de informação que foram, respectivamente, a elaboração de dados quantitativos (estatísticos) e a realização de registro de depoimento (qualitativo), sendo ambos inerentes a amostragem de dados referentes às amostras dos atores sociais da pesquisa. A partir da análise dos dados constata-se que o Projeto Caminágua desenvolveu-se a partir de atividades de muita dinamicidade dado as perspectivas recorrentes durante a execução da análise, e que foi possível constatar in loco, o desenrolar da melhoria de saúde dos idosos, tanto pelos resultados positivos aferidos pela pesquisa quantitativa quanto pelos dados qualitativos apresentados, que comprovam a eficácia e eficiência do Método Caminágua desenvolvido enquanto avaliação de ensino e pesquisa da universidade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento e Sociedade, Saúde do idoso, Exercício físico e saúde, Ensino e Investigação no Ensino Superior.

## **O Medo de Falar em Público e Suas Consequências para o processo educativo: Um Estudo de Caso com Estudantes da Área de Engenharia de uma IES Pública da Bahia - Brasil**

Acimarney Correia Silva Freitas

Instituto Federal da Bahia

acimarney@gmail.com

### **Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior**

Este estudo tem como objetivo geral investigar o medo de falar em público entre os estudantes da área de Engenharia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública da Bahia - Brasil, analisando suas causas, consequências e propondo estratégias para superá-lo. Como objetivos específicos foram definidos: compreender as causas do medo de falar em público entre os estudantes de Engenharia; analisar as consequências do medo de falar em público na vida acadêmica e profissional desses estudantes; propor estratégias e recomendações para ajudar os estudantes a superar o medo de falar em público. A metodologia empregada nesta pesquisa adotou uma abordagem que combina revisão bibliográfica, estudo de caso e análise por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A revisão bibliográfica incluiu a busca por artigos científicos em revistas e periódicos indexados, abordando temas como engenharia, estudantes universitários, oratória, medo de falar em público e vergonha e timidez. Isso proporcionou um embasamento teórico sólido. O estudo de caso foi conduzido em uma IES pública na Bahia - Brasil, escolhida para representar um contexto regional específico. Entrevistas e questionários online foram utilizados para coletar os dados. A abordagem exploratória permitiu a investigação de um fenômeno pouco explorado. A análise dos dados coletados foi realizada por meio do método DSC, que sintetiza e organiza discursos individuais em discursos coletivos, identificando padrões e tendências nas respostas dos participantes. Os dados revelaram que: a maioria dos participantes são jovens adultos (14,4% acima de 25 anos, 36% entre 21 e 25 anos, e 49,5% entre 17 e 20 anos), predominantemente do gênero masculino (64,9%). A maioria está matriculada em cursos de Engenharia Elétrica (44,5%), seguidos por Engenharia Ambiental (29,1%) e Engenharia Civil (26,4%). A fluência em falar em público varia, com uma média de 7 na escala de 1 a 10. As principais dificuldades relatadas incluem falta de confiança (51,9%), medo de julgamento (60,4%), autocrítica/perfeccionismo (53,8%) e vergonha/timidez (66%). A maioria experimenta sintomas físicos, como batimentos cardíacos acelerados (75%) e falta de ar (17,3%). Os impactos incluem diminuição do rendimento (59%) e dificuldade de socialização (60%). A pesquisa foi eficaz para entender as dificuldades dos alunos (82% avaliaram como 10 na importância). Este estudo destacou o medo de falar em público como uma questão relevante para os estudantes de Engenharia da IES pública da Bahia. Suas causas e consequências foram examinadas, demonstrando que o medo pode afetar o desempenho acadêmico e profissional, bem como a autoestima. Foram propostas estratégias para superar o medo, como o autoconhecimento, exposição gradual, prática constante, preparação adequada e busca de ajuda profissional quando necessário. Além disso, recomenda-se a promoção de um ambiente de apoio, inclusão de disciplinas relacionadas à comunicação oral no currículo e ações para fortalecer a autoconfiança dos estudantes. O medo de falar em público é um desafio superável. Com esforço, apoio adequado e conscientização, os estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. As instituições de ensino desempenham um papel vital na criação de um ambiente que valorize essas habilidades.

**Palavras-chave:** Estudantes universitários, Engenharia, Medo, Oratória, Vergonha e Timidez

## Laboratórios vivos: promover inovação e empreendedorismo junto de estudantes de *marketing*

Paulo Bogas

Instituto Politécnico de Setúbal  
paulo.bogas@esce.ips.pt

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

A cocriação encontra a sua origem na coprodução. No início foi introduzido para alcançar a minimização de custos, mas em 1990 John Czepiel introduziu a ideia de que a participação do cliente também pode levar a uma maior satisfação deste. Na viragem do século, Prahalad & Ramaswamy apresentaram a ideia de que os clientes podem assumir papéis ativos, descrevendo cocriação de valor como uma iniciativa do cliente que está insatisfeito com as opções disponíveis e, portanto, entra em ação.

A cocriação tem as suas raízes no design participativo. Uma das palavras-chave desses movimentos foi empoderamento. Essencial também era a crença de que aqueles que são afetados pelo design devem ter a possibilidade de influenciar o design. No design participativo, os participantes são vistos como contribuintes benéficos para o processo de design, oferecendo a sua experiência e conhecimento como um recurso.

O design participativo ganhou atenção considerável como uma abordagem à inovação que centra novas soluções de design de serviço nas necessidades e preferências das partes interessadas. Emergem, assim, os chamados laboratórios vivos nos quais todas as partes interessadas se envolvem na criação de serviços.

No mundo em rápida mudança, o sucesso da inovação requer criatividade de grupo facilitada por meio de diversos processos.

O uso de laboratórios vivos tem-se tornado cada vez mais populares porque oferecem uma plataforma de múltiplas partes interessadas para a inovação colaborativa em contextos da vida real. Embora as raízes dos laboratórios vivos modernos sejam frequentemente associadas com o ambiente doméstico real de William Mitchell para investigar a aplicação de sistemas domésticos inteligentes nas atividades do dia-a-dia dos seres humanos, numerosos estudos referem-se a laboratórios anteriores às atividades do MIT.

Desde a sua conceção, a abordagem de laboratórios vivos tem evoluído para muitos campos de pesquisa e aplicações. No entanto, ainda não há uma definição comumente aceite de laboratório vivo, e muitos aspetos fundamentais dos laboratórios vivos permanecem dispersos. Em particular, os investigadores discordam sobre os componentes que tornam os laboratórios vivos únicos e semelhantes a outras plataformas de inovação.

As discussões têm se intensificado, na política e na academia, sobre a criação de novos modos de abordar grandes desafios, como a escassez de água, as mudanças climáticas e o envelhecimento das sociedades. Espera-se, cada vez mais, que as instituições de ensino superior (IES) enfrentem esses desafios e reavaliem suas práticas de pesquisa para colaborar com uma gama diversificada de partes interessadas. Nesse contexto, os *living labs* (LLs) têm surgido como uma resposta a essas necessidades e como plataformas de pesquisa para produtos sustentáveis e inovações em serviços. Os LLs fazem parte de uma “família” de laboratórios que operam num contexto de mundo real (Urban Labs, Transition Labs e Challenge Labs), empregando abordagens para a cocriação de tecnologia, produtos e serviços.

**Palavras-chave:** Inovação, Laboratórios vivos, Investigação, Ensino Superior, Marketing

## O papel relevante da primeira escolha do curso no abandono de estudantes de uma instituição de Ensino Superior Politécnico

Carla Martinho | Cristina Borges | Catarina Tomás | David Tavares | Maria João Escudeiro  
Rute Agostinho | Sandra Miranda | Vítor Almeida

ISCAL| IPL - Instituto Politécnico de Lisboa | ISEL | IPL - Instituto Politécnico de Lisboa | ESELx | IPL - Instituto Politécnico de Lisboa | ESTeSL | IPL - Instituto Politécnico de Lisboa | IPL - Instituto Politécnico de Lisboa | | IPL - Instituto Politécnico de Lisboa | ESCS | IPL - Instituto Politécnico de Lisboa | IPL - Instituto Politécnico de Lisboa  
cmartinho@iscal.ipl.pt | cristina.borges@isel.pt | ctomas@eselx.ipl.pt | david.tavares@estesl.ipl.pt | mjescudeiro@sp.ipl.pt |  
ragostinho@sp.ipl.pt | smiranda@escs.ipl.pt | valmeida@sp.ipl.pt

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

O abandono de estudantes do ensino superior é uma preocupação crescente nas instituições politécnicas em Portugal. Este estudo aborda o fenómeno do abandono, mas com especial atenção para a destrição entre abandonar o sistema de ensino e mudar de instituição de ensino.

Para o efeito realizou-se um questionário nas 8 escolas do Politécnico de Lisboa com estudantes que não renovaram a sua matrícula no ano letivo seguinte e que estavam em condições de o fazer. A amostra incluiu um total de 497 estudantes respondentes, divididos em dois grupos: mudaram de instituição de ensino superior ou deixaram de frequentar o ensino superior. A distinção entre abandono do ensino superior e mudança de instituição foi essencial para a análise.

Dos respondentes que mudaram de instituição de ensino superior (IES), 30% identificaram o facto de não terem sido aceites na primeira opção de curso como a principal causa de mudança. Este dado sugere que a escolha inicial de curso desempenha um papel significativo no processo de tomada de decisão dos estudantes, influenciando a sua trajetória académica. Dos estudantes que se matricularam noutra IES, 83% mudou de curso, o que é bastante elucidativo sobre o papel determinante da primeira opção na escolha do curso.

A distinção entre abandono do ensino superior e mudança de instituição é crucial para uma compreensão mais precisa deste fenómeno. Os estudantes que mudam de instituição podem ainda prosseguir o ensino superior, mas a sua mudança reflete a insatisfação com a primeira escolha. Isso realça a importância da orientação académica e da informação adequada aos estudantes durante o processo de candidatura ao curso.

Este estudo destaca a relevância da primeira escolha de curso na vida académica dos estudantes do ensino superior politécnico identificando ainda outros fatores. Instituições e gestores académicos devem dar uma atenção especial aos estudantes que ingressam no 1º ano desenvolvendo planos de tutoria dirigidos à sua integração, expectativas e resultados académicos, com a finalidade de reduzir o abandono e aumentar a satisfação académica.

Este trabalho contribui para uma compreensão mais profunda do abandono de estudantes do ensino superior politécnico em geral e permite pensar diretrizes valiosas para aprimorar as estratégias de retenção de estudantes nas instituições politécnicas em Portugal.

**Palavras-chave:** Abandono Académico, Ensino Superior Politécnico, Escolha do Curso, Mudança de Instituição, Tutoria

## Ensino Superior na Ciência da Administração em Universidades Públicas: inovações e perspectivas de mercado pós-pandemia da COVID-19

Victor Manoel dos Santos do Nascimento | Luciano Santos do Vale  
Mara Águida Porfírio Moura | Wesley Alves Veras

UFDPAR

eu.victor0405@gmail.com | santosduvalle9559@gmail.com | maraaguida@hotmail.com | veras.wesleyalves@gmail.com

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

A administração é uma ciência complexa (Silva, Silva e Freitas, 2013); busca entender o todo organizacional, a relação da empresa para com as pessoas e a sociedade em geral, estimando sempre o sucesso organizacional e o lucro. Para tal, está em constante mudança, e é necessário que seus gestores possam entender e acompanhar essas transformações que a cada dia que passa tornam-se cada vez mais constantes, é de extrema importância ter a visão de olhar para o todo organizacional e entender os seus processos, como funcionam, o que pode ser melhorado, como pode ser aplicado; tudo isso para que possa atender às demandas sociais e com o fim de satisfazer os seus clientes.

Todavia essa visão não é necessária apenas na administração das organizações privadas, mas também ocorre na administração das organizações públicas, seguindo a mesma linha ténue de atender aos interesses sociais onde essa organização está localizada. Em exemplo, temos as universidades públicas, em que a sua missão principal é a de formar profissionais e pesquisadores nos diversos eixos científicos, também com o fim de satisfazer às demandas da sociedade em seus respectivos segmentos científicos e de formação.

Nesse sentido, é importante ressaltar que novos desafios e barreiras podem ir surgindo com o tempo, e um dos desafios mais enfrentados pelos gestores de empresas e seus trabalhadores que os colocaram “sob fogo cruzado” (Antunes, 2020) nos últimos três anos foi a pandemia do COVID-19, que resultou no colapso de inúmeras empresas e organizações, até mesmo àquelas de caráter público.

A execução de plataformas de videoconferências e recursos digitais permitiu que as empresas continuassem desenvolvendo suas atividades no meio remoto. Entendeu-se que o uso das tecnologias de comunicação e informação como meio de mediação dos processos de socialização (Filgueiras; Antunes, 2020; et al., 2020) poderia ser conveniente naquele momento. Todo esse movimento impulsionou o seguimento de novas abordagens relacionadas ao trabalho a distância.

Neste contexto, o presente artigo busca expor esse mesmo movimento, através da perspectiva do mercado; busca também explorar e verificar as inovações e as novas perspectivas da ciência da administração no ensino superior das universidades públicas brasileiras após o fim da pandemia do COVID-19. Considerando ainda que as universidades e as empresas possam utilizar das inovações adotadas durante a pandemia para melhorar e fortalecer seu modelo organizacional.

#### REFERÊNCIAS

- Calderari, E. B., Vianna, F. R. P. M., & Meneghetti, F. K. (2022). PROFESSORES O TEMPO TODO: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES MATERIAIS, FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DE DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19. *Read. Revista Eletrônica De Administração (porto Alegre)*, 28(2), 487–524. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.356.112251>
- FILARDI, F., CASTRO, R. M. P. D., & ZANINI, M. T. F. (2020). Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: análise das experiências do Serpro e da Receita Federal. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(1), 28–46. <https://doi.org/10.1590/1679-395174605>

**Palavras-chave:** Ensino superior, COVID-19, inovação

## Os desafios da investigação científica em Timor-Leste: Ciência aberta, avaliação da investigação e cooperação com a CPLP

Manuel Azancot de Menezes  
Universidade de Díli (UNDIL)  
azancot.menezes@undil.tl

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

A investigação científica é um dos factores estratégicos a considerar em Timor-Leste para que as instituições de ensino superior do país não fiquem descaracterizadas e distanciadas das universidades de outros países, na medida em que estas dimensões são intrínsecas ao conceito e à missão do ensino superior.

Com este ensaio pretende-se provocar o debate em torno dos desafios inerentes às metodologias de ensino-aprendizagem promotoras do desenvolvimento de competências e do pensamento crítico, imprescindíveis à iniciação científica, bem como, promover a discussão em torno da importância da ciência aberta e da cultura de avaliação da investigação científica firmada no mérito, entre pares, com a inclusão de parceiros lusófonos, minimizando a utilização abusiva de métricas quantificáveis baseadas em revistas e outras publicações como medidas para avaliar a qualidade da investigação ou do académico que faz pesquisa.

Em termos metodológicos, o autor recolheu dados e informações baseados num estudo de caso sobre as línguas de ensino ministradas nas universidades e institutos superiores timorenses, em observações empíricas para identificação dos principais pontos fracos do ambiente interno diagnosticados em algumas instituições de ensino superior de Timor-Leste e na ciência aberta disponibilizada nos websites de todas as universidades e institutos superiores do país.

A revisão de literatura foi fundamentada na Iniciativa de Budapeste sobre Acesso Aberto, na Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Investigação, nas recomendações da UNESCO e em artigos científicos actuais, invocando-se como fundamental neste processo de procura da optimização da qualidade da investigação científica em Timor-Leste, a cooperação em rede com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o cumprimento das recomendações da UNESCO e da comunidade científica internacional.

A partir da análise e da discussão dos dados foi possível inferir que na maior parte das universidades e institutos superiores o ensino não é ministrado em língua portuguesa, uma das línguas oficiais de Timor-Leste, o que dificulta a cooperação com a CPLP, há muitos pontos fracos ligados ao ambiente interno de grande parte das instituições de ensino superior observadas e as consultas aos websites das instituições de ensino superior em Timor-Leste suscitaram incertezas em relação à cultura de investigação e de ciência aberta, denotando haver um desconhecimento generalizado nos meios académicos sobre as principais recomendações da comunidade científica internacional.

**Palavras-chave:** Metodologias de ensino-aprendizagem, Cooperação com a CPLP, Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Investigação, Iniciativa de Budapeste sobre Acesso Aberto

## Bases para a projeção de uma política de formação de professores no Rio Grande do Sul - Brasil

Sérgio Roberto Kieling Franco | Janilse Fernandes Nunes | Daniel Bruno Momoli  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
sergio.franco@ufrgs.br

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

O Brasil está sofrendo um fenômeno que tem sido chamado de “apagão de professores”. Além da falta de professores nas escolas, há, ainda uma baixa procura e mesmo fechamento de cursos de graduação que formam professores (que, no Brasil são chamados de licenciaturas). O presente trabalho é parte inicial de uma pesquisa em andamento intitulada “Bases para a projeção de uma política de formação de professores no Rio Grande do Sul”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Tem como objetivo dar subsídios para futuras políticas de formação inicial e continuada de professores para o Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). O país como um todo vem enfrentando o fechamento de cursos de licenciaturas e a sobra de vagas nos cursos ainda mantidos, o que traz uma incerteza quanto ao futuro da educação básica devido a uma quase certa falta de professores. A metodologia será qualitativa e quantitativa com base nos estudos de cenários prospectivos. Nessa fase exploratória, está sendo realizada a análise de dados dos Censos da Educação Superior e da Educação Básica, sistematizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Busca-se ter a visão panorâmica da Educação Superior no Brasil, no que tange os cursos de graduação em licenciatura, baseada em indicadores confiáveis além de promover uma reflexão profunda sobre o sistema brasileiro de educação superior e suas relações com a educação básica. Em 2021, apenas 17,9% dos cursos de graduação oferecidos no Brasil eram de licenciatura. O número de ingressantes nesses cursos tem caído nos últimos anos e várias análises indicam que o número de concluintes já, há vários anos não tem sido suficiente para atender a necessidade das escolas de educação básica. Por isso o projeto em questão visa levantar dados para compreensão da atual situação da formação de professores no Brasil, a partir de uma realidade regional que permita reflexões mais ampliadas para entendimento do cenário nacional, além de indicar elementos teórico-prático e político para a construção de políticas públicas que possam fazer frente a essa situação.

#### Referências:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior: Resumo Técnico. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica: Resumo Técnico. Brasília, 2023.

CERDEIRA, Diana; ALMEIDA, Andrea; COSTA, Marcio. Indicadores e avaliação educacional: percepções e reações a políticas de responsabilização. Estudos em Avaliação Educacional, [s. l.], v. 25, n. 57, p. 198–255, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2845>. Acesso em: 15 set. 2023.

DALBEN, Adilson; ALMEIDA, Luana. Para uma avaliação de larga escala multidimensional. Estudos em Avaliação Educacional, [s. l.], v. 26, n. 61, p. 12–28, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3140>. Acesso em: 15 set. 2023.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Formação de Professores, Políticas Públicas

## O ensino superior e a investigação científica no desenvolvimento social dos sujeitos

Denise da Costa Dias Scheffer | Vania Maria Abreu de Oliveira

Antonio Escandiel de Souza | Marcelli Valerio

Universidade de Cruz Alta | Universidade de Cruz Alta | Universidade de Cruz Alta | Universidade de Cruz Alta  
denisedadv@gmail.com | vfreitas@unicruz.edu.br | asouza@unicruz.edu.br | marcelli.valerio@sou.unicruz.edu.br

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

O alicerce da educação superior no campo da qualificação profissional do sujeito retrata seu direcionamento no campo da formação acadêmica e social para a coletividade mediante a escolha guiada para percorrer a jornada acadêmica almejada, transpassando dessa forma, a constituição do caminho da pós-graduação. Corroborando a temática proposta, sob o viés da pós-graduação, este estudo apresenta como objetivo analisar a contribuição da formação *Stricto Sensu* para o desenvolvimento social a partir das perspectivas de programas de pós-graduação. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza aplicada e, quanto aos objetivos, exploratória. A pesquisa apresenta como base epistemológica a Teoria do Agir Comunicativo, de Jürgen Habermas, descrita pelo sociólogo a partir da linguagem e a comunicação para as relações humanas individuais e coletivas dos sujeitos e sua concepção de ser. Dessa forma, a linguagem permite igualmente a construção da socialização dos sujeitos em suas interações no campo social. Na contemporaneidade, emerge a reflexão no campo do processo formativo pelo qual passam os acadêmicos nos diversos níveis da Educação Superior. Este debate é fundamental para a qualificação da atuação profissional, para o exercício da pesquisa científica e, especialmente, para a constituição de agentes capazes de fazer a diferença no meio social. A pós-graduação, pautada nos embasamentos técnicos e teóricos, oriundos do ensino superior, direciona a qualificação a partir da escolha profissional e da construção do conhecimento na área almejada, permitindo o enlace entre o campo acadêmico e o desenvolvimento social dos sujeitos. A regulamentação do *Stricto Sensu* surge a partir da representação do ensino e pesquisa, denominado - CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na década de 1970. A inserção do sujeito na pós-graduação direciona à busca constante da qualificação, conforme descreve Freire (1996, p. 14), o ensino precisa ser “educativo-progressista em favor da autonomia do ser educando”. Diante disso, pode-se mencionar a educação na pós-graduação *Stricto Sensu* proporciona um espaço legítimo para concatenar diversos aspectos formativos. A educação, como práxis social, tem o dever de formar cidadãos, líderes, homens e mulheres conscientes de sua importância enquanto agentes de transformação da realidade (BRANDÃO, 2003). Portanto, a educação superior deve primar pela formação integral, abrangendo não somente os campos do conhecimento científico e técnico, mas o desenvolvimento social e formação cidadã.

#### Referencias

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

CAPES. Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG): uma discussão sobre a política de C&T nacional e a formação da agenda de pesquisa. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centraisde-conteudo/documentos/avaliacao/RelatrioTcnicoPNPGs.pdf>. Acesso em: 12 de set. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Amor, 1996.

**Palavras-chave:** Cidadãos, Ensino *Stricto Sensu*, Emancipação.

## A investigação no Ensino Superior em Cabo Verde: das necessidades identificadas na avaliação institucional aos desafios futuros no contexto da lusofonia

José Dias

Agência Reguladora do Ensino Superior de Cabo Verde  
jorge.dias@ares.cv

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

As Instituições do Ensino Superior em Cabo Verde têm por objetivo a qualificação de alto nível dos cabo-verdianos, a produção e difusão do conhecimento e formação cultural, artística, tecnológica e científica dos estudantes, num quadro de referência internacional (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior - RJIES, artigo 2.º). No âmbito da sua natureza e vocação específica e de acordo com os seus objetivos estratégicos, as IES devem desenvolver as atividades necessárias para a concretização das funções que lhe são atribuídas (a formação/qualificação, investigação, extensão, cooperação institucional e cooperação internacional). Assim, o papel das IES não se limita à difusão de conhecimento, sendo imperativo que inclua a construção de conhecimento. Esta construção resulta das atividades de investigação, sendo consensual a importância do equilíbrio entre o ensino e a investigação (Rosowsky, 2020). Consequentemente, a investigação é uma dimensão importante na avaliação do Ensino Superior, quer ao nível dos ciclos de estudos (CE) como das IES. O presente trabalho pretende apresentar os resultados da avaliação das IES cabo-verdianas no âmbito da investigação e produção científica. Verificou-se que as políticas de incentivo à investigação científica e desenvolvimento tecnológico é uma das áreas de maior vulnerabilidade das IES em Cabo Verde, tendo repercussões nas suas atividades de investigação e na produção científica. Assim, a componente da investigação é uma das áreas prioritárias a intervir, sendo notórias as dificuldades das IES desenvolverem atividades de investigação face aos seus constrangimentos financeiros e aos elevados custos da investigação. Neste contexto, sugere-se a importância da criação de uma agência nacional de apoio à investigação na ciência, tecnologia e inovação em todas as áreas de conhecimento, financiando os projetos de investigação apresentados pelas IES (ou pelos seus centros ou unidades de investigação) que sejam reconhecidos pelo seu mérito e relevância científica, social ou pela sua inovação. No entanto, fundamenta-se a necessidade de evitar a adulteração e a deturpação do sistema de avaliação da investigação e produção científica que se tem verificado noutros países. Discute-se a pertinência de Cabo Verde não seguir o registo hegemónico, padronizado e mercantilista da investigação e a produção científico “instrumental” (Martins & Pires, 2023), decorrente dos rankings das universidades. Estes rankings assentam em imperativos delineados principalmente pelos países anglo-saxónicos (Martins, 2023; Ndofirepi, 2017; Peruzzo, 2023), que numa posição de vantagem, reforçam as assimetrias entre os países e regiões do mundo. Destaca-se a especial vulnerabilidade dos países africanos, nomeadamente os PALOP e, entre os quais, Cabo Verde (e.g. escasso financiamento estatal e/ou empresarial, desvalorização e escassa visibilidade de publicações africanas e de língua portuguesa). Por fim, discutem-se algumas recomendações no âmbito dos critérios a considerar na avaliação da investigação e produção científica das IES (ou dos seus centros) e sugere-se a necessidade de criar sinergias entre os países lusófonos, bem como considerar outros países com os quais Cabo Verde tem uma maior proximidade cultural e linguística (países latinos e latino-americanos). Conclui-se que a investigação deve criar conhecimento que possa ser útil para o país e para as pessoas, em detrimento das métricas impostas pelos rankings.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Avaliação institucional, Investigação, Produção científica, Países Lusófonos, Cabo Verde

## Autoavaliação estudantes de pós-graduação sobre competências ligadas à segurança digital

Lidnei Ventura

Universidade do Estado de Santa Catarina  
llventura@gmail.com

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

Com o advento da Pandemia da COVID-19, políticas públicas de educação em todo o mundo tiveram que ser rapidamente adaptadas. Pelo inusitado da crise sanitária, isso ocorreu muitas vezes sem a devida preparação, sendo implementados programas e ações geralmente de forma improvisada. Realizada no contexto pandêmico, o objetivo da investigação em tela foi identificar competências digitais autorreferenciadas por estudantes de pós-graduação, níveis de mestrado e doutorado, de uma universidade brasileira, em 2020. Apresentamos aqui um recorte da investigação “Avaliação de competências digitais de acadêmicos na pandemia COVID-19: desafios da transição do ensino presencial ao ensino remoto na pós-graduação”. A pesquisa é de natureza qualitativa, cuja finalidade é descrever e compreender o fenômeno pesquisado para além de sua expressão numérica, embora apoiada nela. Quanto aos objetivos, classificamos a investigação como pesquisa exploratório-descritiva, cujas dimensões pretenderam proporcionar maior familiaridade com o problema, formular hipóteses e estabelecer relações entre as variáveis derivadas dos dados coletados e analisados. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento de inquirição estruturado com base no documento DigComp 2.0: The Digital Competence Framework (2016), da União Europeia. A opção da pesquisa foi pela autoavaliação dos estudantes, o que significou incentivá-los à realização de processos de autorreflexão sobre o uso de competências necessárias ao desempenho de tarefas envolvendo conhecimentos, capacidades e habilidades ligadas ao universo digital, levando-os ao autoenquadramento de níveis de proficiência no uso de competências digitais conforme as cinco áreas definidas no DigComp 2.0. Como parte de uma pesquisa mais ampla, o recorte apresentado aqui analisa e discute dados referentes a área de competência A4 – Segurança, considerando os níveis de proficiência básico, intermediário e avançado das dimensões A4.1 – Proteção de dispositivos, A4.2 – Proteção de dados e A4.3 – Proteção da saúde. Levando em conta que a crise sanitária mundial impactou processos de trabalho, produção e circulação de bens e serviços, níveis cada vez mais altos de competências digitais têm sido requeridos em todas as áreas de atividades humanas. Resultados da pesquisa apontam que competências ligadas à segurança digital são tanto mais necessárias na vida contemporânea quanto mais se espalham em abundância crimes cibernéticos e disseminação de informações inverídicas (fake news) sobre os mais diversos assuntos de utilidade pública e de educação privada. Considerando o autoenquadramento realizado pelos respondentes, percebe-se que na medida em que o grau de proficiência é mais exigido, menor é a resposta positiva dos estudantes. Percebeu-se que mesmo no nível de proficiência básico os dados são preocupantes, pois raramente ou ocasionalmente os participantes se autoavaliaram capazes de proteger seus dispositivos, seus dados e cuidar da saúde em atividades ligadas ao uso do computador. Tais resultados apontam para a necessidade de implementação de protocolos de segurança e processos formativos dos sujeitos pelas instituições que lidam com educação remota, a distância ou online.

**Palavras-chave:** Pós-graduação, autoavaliação, competências digitais, segurança digital, DigComp 2.0

## **Contribuição do AEE na formação de alunos do curso técnico em agropecuária: práticas pedagógicas e formação docente**

Camila Carolina Ghuzi Pierezan | Vaneza Cauduro Peranzoni

Universidade de Cruz Alta-Unicruz

camila.ghuzi.pierezan@gmail.com | vperanzoni@unicruz.edu.br

### **Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior**

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é um desafio e um compromisso em escolas de todo o mundo. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel fundamental na garantia de que esses alunos tenham igualdade de oportunidades no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a formação de alunos do curso técnico em agropecuária na Escola Estadual de Ensino Médio Belizário de Oliveira Carpes-RS. Além disso, visa compreender as práticas pedagógicas, a formação dos professores e as dificuldades enfrentadas no ensino desses alunos. Em relação à metodologia, este trabalho é de natureza qualitativa. Os critérios metodológicos empregados nesta pesquisa visa realizar uma investigação exploratória por meio da abordagem de pesquisa de campo bibliográfica. O contexto da pesquisa é a Escola Estadual Belizário de Oliveira Carpes, localizada no município de Espumoso-RS e vinculada à 25.<sup>a</sup> Coordenadoria de Educação de Soledade, Brasil. Para atingir os objetivos traçados, o projeto envolve uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão e a coleta de dados qualitativos por meio de entrevistas com os professores. Esse método busca compreender profundamente as perspectivas e experiências dos docentes em relação aos alunos que fazem parte do público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como suas práticas pedagógicas. Além disso, serão realizados grupos focais com o objetivo de aprofundar a compreensão das necessidades e perspectivas, tanto dos professores quanto dos alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Após a coleta desses dados, será realizada uma análise qualitativa para identificar padrões, desafios e percepções relevantes relacionados à contribuição do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na formação dos alunos matriculados no curso técnico em agropecuária da Escola Estadual Belizário de Oliveira Carpes, situada em Espumoso/RS. Espera-se que esta pesquisa forneça importantes contribuições sobre como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribui positivamente para a formação dos alunos do curso técnico em agropecuária na Escola de Ensino Médio Belizário de Oliveira Carpes. Além disso, a pesquisa poderá revelar a necessidade de formação docente e as dificuldades enfrentadas pelos professores na interação com alunos com necessidades especiais, permitindo a identificação de áreas de melhoria e boas práticas que poderão ser compartilhadas com outras instituições educacionais.

**Palavras-chave:** Inclusão, Atendimento Educacional Especializado, Práticas Pedagógicas

## O estágio supervisionado de docência no Ensino Superior como um elemento de estímulo sociocultural

Vania Maria Abreu de Oliveira | Sirlei de Lourdes Lauxen  
Antonio Escandiel de Souza | Marcelli Valerio

Universidade de Cruz Alta

vfreitas@unicruz.edu.br | slauxen@unicruz.edu.br | asouza@unicruz.edu.br | marcelli.valerio@sou.unicruz.edu.br

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

O artigo, propõe uma reflexão sobre a docência no ensino superior, realizado na disciplina do mesmo nome, do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta-RS/Brasil. Como docência pode-se definir como um fenômeno de produção e estimulação dos elementos socioculturais, como no caso em tela, através da análise do estágio supervisionado realizado na conclusão da disciplina obrigatória do Programa *stricto sensu*. Designa-se professor universitário como um agente de construção educativa, cultural e em especial, um formador social. Esse indivíduo, aciona um intercâmbio de saberes e fazeres seja de forma mais específica ou geral. Assim, as atribuições socioculturais de uma determinada sociedade, podem ser aperfeiçoadas e ressignificadas, pelo viés pedagógico/acadêmico. O ensino superior tem a possibilidade de proporcionar ao docente o papel de agente educativo, mas também de representatividade e de interação social e cultural, sendo o estágio supervisionado, uma forma de compreensão e requerimento de experiência, desta forma tornando o docente um ator responsável pela transformação e transferência do conhecimento e da realidade sociocultural dos muitos alunos que passam pela sua caminhada profissional, ou seja, um mediador/formador social. A realização do estágio prevê desenvolver as práticas discutidas na disciplina, e as aulas com o professor titular da cadeira escolhida para a realização do estágio. O período de estágio, tem que cumprir uma carga horária de 30 horas, sendo destas 18 horas, para a observação (acompanhamento da turma escolhida) e 12 horas designadas para a prática docente, em que o estagiário ministra as aulas, sempre junto da presença do professor titular da cadeira. A disciplina escolhida para essa experiência da docência no ensino superior, foi Teoria Geral do Direito e História do Direito, turma do 2º semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. O objetivo desta disciplina é promover aos acadêmicos uma compreensão sócio histórica do Direito e da própria legislação, desde os primórdios das estruturas administrativas e/ou jurídicas da História do Direito. Esta pesquisa, teve como base uma abordagem qualitativa e bibliográfica, tendo sido necessárias distintas leituras acerca da temática abordada, para a concretização desse estudo em sala de aula. Dessa forma, a partir da realização do estágio supervisionado, foi possível uma compreensão maior sobre o papel do docente, tal qual a sua inserção e importância na sociedade. Portanto, a partir da prática do estágio, pode-se destacar que o educador não só transmite o seu conhecimento, mas ressignifica cotidianamente questões sociais, culturais e os próprios processos pedagógicos. Como transformadores de múltiplos conhecimentos, os profissionais em educação também contribuem de uma certa maneira com a sua própria experiência aos alunos valorizando as suas vivências do cotidiano, além de relacionarem conteúdos práticos e teóricos paralelos a realidade social/cultural dos mesmos. A pesquisa efetivou-se com base em leitura de livros e artigos científicos acerca do tema proposto por essa pesquisa. Com a finalidade de contribuir para esse estudo, foram utilizados autores como: Minayo (2016), Morin (2015), Rossato (2002), entre outros.

**Palavras-chave:** Social, Cultural, Docente, Conhecimento.

**Formação de professores bacharéis: um curso de formação por meio de ciclos reflexivos**

Géssika Mendes Vieira

Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
gessikavieira@live.com**Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior**

Este estudo integra uma pesquisa em andamento de curso de doutorado acadêmico em Educação e tem como tema a formação didático-pedagógica de professores bacharéis que atuam na educação superior. Compreendendo a complexidade da profissão docente e não sustentando mais ideias de que quem sabe fazer também sabe ensinar, é fundamental que a Formação de professores da Educação Superior integre políticas institucionais que visem a formação no que se refere aos saberes docentes e à identidade profissional. Barros e Dias (2016, p. 43) mencionam que a “[...] ausência de preparação pedagógica para a atuação na educação superior [...], se reflete nas práticas pedagógicas de profissionais com formação na modalidade bacharelado em sala de aula”. Considerando os enfrentamentos que os professores do ensino superior vivenciam, bem como os processos de aprendizagem dos educandos que passam por esses professores, especialmente se tratando de professores bacharéis, de acordo com Cunha (2004, p. 527) apesar do aprofundamento na formação, é válido destacar que a docência universitária, foi influenciada pela concepção epistemológica dominante, que privilegia as ciências exatas e da natureza como “definidoras do conhecimento socialmente legitimado”, desse modo, o conhecimento didático-pedagógico e de humanidades ficou em segundo plano na formação de professores.

A pesquisa tem como objetivos analisar possíveis modificações nas crenças e atitudes dos professores bacharéis que atuam na educação superior, com relação à prática pedagógica, a partir de sua participação em atividades de formação e desenvolvimento profissional. Desse modo, a pesquisa foi estruturada para ser realizada com professores bacharéis concursados que atuam em uma universidade pública federal localizada no estado de Minas Gerais. Utilizando os pressupostos da pesquisa-ação crítico-colaborativa (PIMENTA, 2005) foram realizados ciclos reflexivos (IBIAPINA, 2008) com a participação de 20 docentes. Os ciclos são espaços formativos que auxiliam os envolvidos na prática docente, permitem reflexão sobre o saber e o fazer docente e ainda a ressignificação da profissão. Com isso, tem-se a intenção de: analisar as dificuldades das vivências desses professores universitários; compreender os significados construídos pelos docentes do grupo colaborativo sobre os temas que perpassam a prática pedagógica na universidade e ampliar os debates acerca da urgência de políticas institucionais que fortaleçam a Pedagogia Universitária. Assim, este estudo em andamento, tem respaldo teórico nos enfrentamentos da profissão docente no ensino superior e busca contribuir efetivamente com a construção de novos saberes didático-pedagógicos dos professores, bem como com o campo de estudos da pedagogia universitária. Por hora a pesquisa perpassa a construção da base teórica e se debruça sobre a análise dos ciclos reflexivos, desse modo, serão apresentados resultados parciais, bem como as contribuições teóricas sobre a Formação de professores bacharéis e a docência no ensino superior.

**Palavras-chave:** Formação de professores bacharéis, Formação didático-pedagógica de professores universitários, Pedagogia Universitária

## **Professores do Ensino Primário: Uma reflexão sobre as competências adquiridas durante a formação no Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela**

Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho | Manuel Raimundo António Simão

Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela  
romeroisabel4@gmail.com | nelcarlos1709@gmail.com

### **Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior**

O professor do ensino primário, têm a grande responsabilidade de transmitir as bases do conhecimento aos alunos, por ser o primeiro a ter contacto com a criança numa instituição escolar. Na presente investigação procura-se refletir sobre as competências do professor primário tendo em conta as valências que este deve ter para poder trabalhar com os seus alunos garantindo o seu desenvolvimento integral, despertando a sua criatividade e autonomia. A instituição alvo da investigação é Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela (ISCED), que até ao ano 2020, lecionava o curso de Ensino da Pedagogia que passou a descontinuidade, por orientação do Ministério do Ensino Superior por não estar alinhado às necessidades do sistema educativo. Assim, considerando a orientação ministerial e com a finalidade de tornar o referido curso mais útil em matéria de formação de professores, o curso de Ensino da Pedagogia deu origem ao curso de Educação Primária adaptando-o à nova realidade expressa no regime jurídico da formação de professores para o ensino primário e secundário. Deste modo foi reestruturada a grelha curricular do curso de Educação Primária. Apesar da reestruturação da grelha curricular não foram contempladas unidades curriculares como, Educação Física, Metodologia da Educação Física, Pedagogia do Lúdico e do Lazer o que limita, de certo modo, os futuros professores ao nível do seu conhecimento e competências como profissionais do ensino primário. a Unidade Curricular de Educação física contribui sobremaneira para o desenvolvimentos psicomotor, sócio-afectivo, cognitivo da criança. Cabe ao professor do ensino primário despertar nos alunos o interesse em envolver-se nas atividades e exercícios físicos, de modo a propiciar a convivência construtiva com outros cidadãos, para que sejam capazes de reconhecer e respeitar as características e desempenho de si próprios e de outros indivíduos, sem subestimar as outras pessoas. Portanto, os estudantes, que terminaram o seu plano curricular no ano académico 2022/2023, têm uma preparação insuficiente para lecionar no ensino primário, pois lhes faltou a componente de expressão motora. A presente investigação tem como ponto de partida o seguinte problema de investigação: Será que os licenciados pelo ISCED de Benguela têm competências para responder as exigências que lhes permite a organização e planificação de atividades que garantam o desenvolvimento integral da criança e despertam nela a sua criatividade e autonomia? Como objetivos traçaram-se os seguintes: Compreender a ausência das Unidades Curriculares de Educação Física e Metodologia da Educação Física, Pedagogia do Lúdico e do Lazer, na licenciatura em Educação Primária; Identificar as competências alcançadas pelos estudantes para lecionarem a disciplina de Educação Física nas escolas primárias. Os resultados mostram que os formandos apresentam um défice nas suas competências para trabalhar as expressões motoras com as crianças do ensino primário. A maior parte, não sabe como elaborar um plano de aula para a disciplina de educação física, nem como estimular a destreza motora nas crianças.

**Palavras-chave:** Competências, formação de professores, educação física

## Uso do artigo tecnológico como Trabalho de Graduação e a sua aplicação em sala de aula

Marco Aurélio Sanches Fittipaldi | Michel Mott Machado

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS)- Fatec Itaquaquecetubba | Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)  
marco.fittipaldi@fatec.sp.gov.br | michel.machado@cpspos.sp.gov.br

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

Como orientadores de Trabalhos de Graduação da Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba sentimos falta de trabalhos que, muitas vezes, poderiam ter um viés mais aplicado a um problema organizacional. Pensamos que os alunos poderiam aprender mais com uma aprendizagem baseada em problemas. Assim como, incentivar concluintes e em curso a desenvolver um trabalho científico utilizando um problema prático.

A principal dificuldade enfrentada inicialmente por parte dos alunos foi entender a estrutura do artigo tecnológico (introdução, contexto investigado, diagnóstico da situação-problema, intervenção realizada, resultados, contribuição tecnológica-social e referências) e, entender que o trabalho a ser executado deve ser originado de um problema vivido por eles, com a aplicação de uma possível solução oriunda deles.

Alguns resultados inesperados despertam atenção como a aprovação por cinco anos consecutivos de trabalhos no evento científico SemeAd, da FEA-USP, de 2018 a 2022. Outro evento que também tem se mostrado bem receptivo é o EMPRAD, da FEA-USP, no qual obtivesse aprovação de dois artigos. Cabe destacar que estes eventos são destinados normalmente aos alunos de Programas de Pós-Graduação, a avaliação dos artigos é feita pelo sistema *double blind review*. Durante a apresentação de um artigo no EMPRAD tivemos a surpresa de saber que o trabalho havia sido indicado como o melhor da seção. Também houve a publicação de um artigo em um periódico científico.

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados são utilizados nas disciplinas dos cursos: Gestão Comercial Gestão de Processos e Sistema de Informação Comercial; Gestão da Tecnologia da Informação Processos Gerenciais e Secretariado Processos Gerenciais.

Os alunos têm demonstrado muito interesse nesse tipo de produção, especialmente pelo fato de poderem demonstrar às empresas em que trabalham o quanto aprenderam ao longo do curso. Esta prática pode ser facilmente replicada para qualquer curso tecnológico, nos modos presencial e híbrido.

Como exemplo descreve-se o trabalho da aluna Mayara Alves da Silva do curso Gestão Comercial – tarde. Título do trabalho: Como aumentar as vendas utilizando marketing digital. Possui uma pequena loja de maquiagens, acessórios e bijuterias voltada para o público feminino de diferentes faixas etárias, com cerca de 80 produtos diferenciados de maquiagens e bijuterias. O objetivo foi identificar como aumentar as vendas e o raio geográfico de atuação da loja LM Bijus e Makes. Foram utilizadas técnicas de marketing digital e a plataforma de e-commerce Shopee para expandir sua atuação em todo o território nacional. A pesquisa foi realizada entre abril e junho de 2021, com abordagem quantitativa, de natureza aplicada, quanto aos objetivos descritiva e os procedimentos classifica-se como pesquisa-ação. Os resultados obtidos no comparativo antes da intervenção em 2020 e após a intervenção em 2021 foram: estados onde as vendas eram realizadas passou de 1 a 12 (1200%), pedidos do mês de março que eram 37 foram a 55 (48,65%), pedidos do mês de abril que eram 30 foram a 115 (283,33%) e, pedidos do mês de maio que eram 29 foram a 94 (224,14%).

**Palavras-chave:** Aprendizagem baseada em problemas, Problema organizacional, Artigo tecnológico, Aplicação em sala, Possibilidade replicação

## **Estágio curricular obrigatório e os desafios encontrados pelas jovens universitárias brasileiras da área da engenharia**

Acimarney Correia Silva Freitas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia  
acimarney@gmail.com

### **Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior**

Este artigo investiga os desafios, preconceitos e discriminação enfrentados por jovens estudantes universitárias brasileiras da área da engenharia ao buscarem vagas de estágio no mercado de trabalho. A análise aborda situações de misoginia, discriminação racial, ambiental e de gênero, desvalorização salarial e de bolsas de estudo, subdimensionamento da capacidade técnica, restrições em cargos de liderança, dupla necessidade de comprovação de competências e habilidades e descrédito em sala de aula, inclusive, por parte dos professores. Nesta pesquisa são considerados os aspectos legais presentes na Constituição Federal do Brasil, na Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, no Código Penal, na Lei de Estágio e nas demais legislações voltadas à igualdade de gênero e direitos das mulheres, incluindo as regulamentações recentemente aprovadas no ano de 2023. A metodologia empregada na pesquisa quanto a natureza é aplicada, quanto a abordagem quali-quantitativa, quanto aos objetivos exploratória. Quanto aos procedimentos de coleta de dados adotou-se a pesquisa bibliográfica de revisão de literatura, com estudo de caso e aplicação de questionário e entrevista. As análises têm como base artigos de periódicos indexados, teses e dissertações, garantindo a qualidade e embasamento científico do estudo. A análise dos resultados foi conduzida por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O estudo de caso foi conduzido em uma IES pública localizada no interior da Bahia, escolhida por conveniência e para representar um contexto regional específico. A escolha de uma IES pública se deve à relevância do acesso igualitário à educação superior e às potenciais ramificações da discriminação nesse contexto. O estudo de caso permitiu uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelas estudantes de engenharia na busca por estágios, considerando as particularidades do ambiente acadêmico e cultural dessa região. O DSC é uma técnica que busca sintetizar e organizar discursos individuais em discursos coletivos, permitindo a identificação de padrões e tendências nas respostas dos participantes. Isso é particularmente relevante quando se trata de compreender as percepções e experiências das estudantes de engenharia em relação aos desafios e discriminações no contexto de busca por vagas de estágio. Este estudo foi conduzido em conformidade com princípios éticos rigorosos, incluindo a obtenção de consentimento informado das participantes e a garantia de anonimato e confidencialidade nas informações coletadas. A pesquisa assegurou a integridade e a validade dos resultados obtidos. Este estudo concluiu que muitas estudantes enfrentam dificuldades para realizarem o estágio curricular obrigatório na área da engenharia. Destaca-se ainda, que os resultados apontaram para os desafios complexos enfrentados pelas estudantes: misoginia, discriminação racial, ambiental e de gênero, desvalorização salarial, subdimensionamento da capacidade técnica e outras formas de preconceito impactam negativamente suas oportunidades e perspectivas profissionais. Embora a legislação brasileira ofereça bases sólidas para a igualdade de gênero, a efetivação desses direitos requer esforços contínuos de conscientização, implementação e fiscalização. É essencial que instituições de ensino, empresas e a sociedade como um todo colaborem para criar um ambiente inclusivo e igualitário, permitindo que as jovens estudantes de engenharia alcancem seu pleno potencial profissional, livre de preconceitos e discriminações.

**Palavras-chave:** Mulher, Estudante, Engenharia, Estágio Curricular

## Colaboração Interinstitucional na Criação de um MOOC de Estatística para todos: integrando a Educação Digital no Ensino Superior

Carla Martinho | Cláudia Silvestre | Célia Fernandes | Gilda Cunha | Carlos Luz | Cristina Nunes  
| Carina Silva

ISCAL-IPL | ESCS-IPL | ISEL-IPL | ESTeSL-IPL | ESELx-IPL | ESCS-IPL | ESTeSL-IPL  
cmartinho@iscal.ipl.pt | csilvestre@escs.ipl.pt | cellia.fernandes@isel.pt | gilda.cunha@estesl.ipl.pt | carlosl@eselx.ipl.pt |  
cmnunes@escs.ipl.pt | carina.silva@estesl.ipl.pt

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

Este artigo relata a experiência duma colaboração entre professores do ensino superior do Politécnico de Lisboa na construção de um Massive Open Online Course (MOOC) de Estatística, destacando-se a integração da educação digital no contexto académico. O MOOC de estatística para todos visa proporcionar um ambiente de aprendizagem flexível e acessível, destinado a um público diversificado e interessado em desenvolver competências em estatística.

Para relato do processo de realização do MOOC utilizou-se o modelo de escrita reflexiva, percorrendo os seis tópicos definidos no ciclo de Gibbs: descrição da experiência, sentimentos presentes, avaliação, análise, conclusão e plano de ação.

O processo iniciou-se com a elaboração, em colaboração com recurso a plataformas de comunicação online, de guiões detalhados, onde foram definidos os tópicos principais, exemplos e abordagens pedagógicas. Uma vez estabelecidos os guiões, cada professor gravou os áudios dos módulos e as apresentações em PowerPoint sob a sua responsabilidade.

Integrou ainda este projeto uma bolsa de iniciação à investigação científica da área da comunicação, responsável pela produção dos vídeos finais (integração de som, conteúdo e imagem). Salienta-se como pontos positivos a capacidade de trabalho em equipa, com partilha de ideias, opiniões, sugestões de melhoria e revisão de conteúdos, o que permitiu desenvolver o MOOC de forma iterativa, mais rápida, agradável e eficaz. Conseguiu-se criar conteúdos interessantes e instrutivos utilizando os recursos que cada professor investigador já tinha disponível. No decurso deste percurso, os sentimentos mais frequentes foram entusiasmo, motivação, realização, surpresa e superação.

Como aspetos mais desafiantes salienta-se a falta de conhecimento e autonomia da equipa de professores na produção dos vídeos. Adicionalmente, a diversidade de perspetivas e experiências dos professores envolvidos, embora sendo uma mais-valia, exigiu um trabalho pessoal de alinhamento e harmonização na comunicação de conteúdos, nem sempre imediatos e fáceis.

No que concerne, à questão de avaliação pode referir-se que a capacidade de se trabalhar colaborativamente, foi o fator determinante para o resultado alcançado. A insuficiência técnica na produção dos vídeos originou um atraso face ao prazo inicialmente previsto.

Em síntese pode dizer-se que a experiência de realização do MOOC para todos os envolvidos foi enriquecedora, positiva, desafiante e gratificante. Poder trabalhar numa equipa interinstitucional com perspetivas e experiências distintas enriqueceu o processo e o resultado. A capacidade individual e da equipa de organização, autonomia e apoio constituíram fatores chave para o sucesso deste projeto. A nossa experiência reflete alguns dos aspetos identificados como essenciais para a Educação no século XXI, nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Por um lado, a interconexão entre o ensino superior e a educação digital criando oportunidades de aprendizagem ampliadas e inclusivas. Por outro, o desenvolvimento de competências de trabalho colaborativo, empatia, respeito e resiliência.

Como reflexão final considera-se essencial o desenvolvimento de competências de produção de vídeo de modo a ser conseguida autonomia no desenvolvimento de MOOC e o estímulo e apoio institucional para que mais equipas interinstitucionais se possam constituir.

**Palavras-chave:** Ciclo reflexivo de Gibbs, Educação digital, Ensino superior, Estatística, MOOC, Trabalho Colaborativo

**Doutorados profissionais na área de tecnologias habilitadoras (internet das coisas): mapeamento em universidades de classe mundial contextualizadas nos *rankings* acadêmicos internacionais**

Carla Murielli Vieira Crispim

PUC Campinas  
murielli.carla@gmail.com

**Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior**

O desenho de propostas de Doutorados Profissionais são científica e socialmente relevantes, contudo tem se apresentado como um desafio complexo para diversas Instituições de Educação Superior e programas de pós-graduação em todo o mundo. Dentro desse contexto desafiador, surge a indagação: As universidades de classe mundial (UCM), reconhecidas e respeitadas nos principais rankings acadêmicos internacionais, têm oferecido programas de Doutorado Profissional na área de Internet das Coisas (IoT)? E, caso ofereçam, quais são as principais características desses cursos e as tendências que emergem, tanto em termos de convergências quanto de especificidades? Este estudo visa abordar essas questões complexas por meio de uma análise comparativa das universidades de classe mundial que se destacam nos rankings acadêmicos de 2021, incluindo o Academic Ranking of World Universities (ARWU), THE World University Rankings (THE) e Quacquarelli Symonds World University Ranking (QS). Para nossa análise, selecionamos um conjunto de 75 universidades que ocupam posições de destaque nos referidos rankings. Ao longo deste estudo, traçamos uma linha do tempo que nos conduziu desde o surgimento do doutorado acadêmico tradicional até os doutorados profissionais. Além disso, investigamos a relevância da IoT tanto no cenário educacional quanto no profissional, revelando sua importância como uma ferramenta motora para a indústria 4.0 e surpreendentemente, nossa pesquisa revelou uma lacuna significativa: entre as universidades de classe mundial analisadas, não encontramos programas de Doutorado Profissional específicos na área de IoT. Em vez disso, a IoT é geralmente tratada de forma secundária, como uma subárea de concentração dentro de programas mais amplos. Isso indica uma oportunidade não explorada para o desenvolvimento de programas de doutorado profissional focados exclusivamente na IoT. Entretanto, o estudo identificou uma tendência diferente em universidades não contempladas na amostra, como o caso da Universidade de Ruanda que mantém um centro de estudos focado em IoT por meio da cooperação internacional. Esses centros podem desempenhar um papel fundamental na formação de profissionais altamente qualificados para enfrentar os desafios crescentes no campo da Internet das Coisas. Em resumo, esta análise comparativa das universidades de classe mundial revelou uma oportunidade significativa de preencher a lacuna existente na oferta de programas de Doutorado Profissional em IoT. O estudo destaca a importância crescente da IoT na indústria 4.0 e sugere que as universidades poderiam desempenhar um papel fundamental na capacitação de profissionais nessa área por meio do desenvolvimento de programas acadêmicos mais direcionados e focados na IoT.

**Palavras-chave:** IoT, Universidades, Rankings acadêmicos internacionais, Doutorados Profissionais

## **Estudo de viabilidade do programa de habilidade para a vida de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional**

Dulcilene Alves de Melo | Sirlei de Lourdes Lauxen

UNICRUZ-Universidade de Cruz Alta  
dulcilene.melo@uol.com.br | slauxen@unicruz.edu.br

### **Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior**

Estudos sobre o desenvolvimento infantil apontam que o período da infância é um momento crucial para aprimoramento de habilidades física, mental, emocional e social do indivíduo. Neste sentido podemos destacar a importância de promover o bem-estar psicológico para protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que possam afetar seu potencial de crescimento satisfatório em sua trajetória de vida. Desse modo, atuar na promoção e proteção dos direitos e do exercício da cidadania de crianças e adolescentes, em especial, àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social torna-se fundamental. Diante do exposto proponho, como projeto de Tese de Doutorado, um estudo de viabilidade do programa para a vida (PRHAVIDA), em crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, em um lar na cidade de Ijuí-RS. Considerando que esta população se encontra em situação de vulnerabilidade social, pela privação de liberdade, vitimização, de abandono, de exploração sexual, de trabalho infantil, de violência doméstica, etc. A aplicação do programa tem como objetivo, oportunizar a aprendizagem de habilidades de vida permitindo potencializar as capacidades das crianças/adolescentes envolvidos para resolverem problemas a partir de estratégias que permitam ampliar sua qualidade de vida. O PRAHAVIDA faz parte do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental em grupos para crianças e adolescentes da Universidade de São Paulo (IaPICC-USP), que consiste em um programa de promoção de habilidades de vida embasado na TCC-Terapia Cognitivo-Comportamental, com crianças (8 a 10) e adolescentes (12 e 14 anos) de escolas públicas. O PRHAVIDA volta-se para a promoção de saúde sendo aplicável a grupos heterogêneos, compostos por crianças e adolescentes, que apresentam diferentes níveis de habilidades, permitindo que os participantes aprendam a partir de modelos existentes no próprio grupo. Outra particularidade encontrada no PRHAVIDA é a inserção de sessões específicas para a explicação do modelo cognitivo, possibilitando aos participantes aprender e identificar seus pensamentos automáticos. Também viabiliza o reconhecimento dos efeitos causados nas emoções e comportamentos para identificar seus pensamentos disfuncionais, podendo assim ter consciência dos seus comportamentos futuros.

**Palavras-chave:** Infância; Habilidade de vida; Acolhimento Institucional; Terapia Cognitivo-Comportamental.

## Contribuição dos trabalhos de final de curso da Universidade SAVE extensão da Massinga para desenvolvimento local

Carlitos Luis Sitoie  
Universidade Save  
carlitossitoie@yahoo.com.br

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

Para culminação de cursos de graduação e pós-graduação, uma das formas exigidas é a produção da literatura cinzenta (monografia, dissertação e tese) consoante o grau que o estudante está a frequentar. Estas produções académicas, desempenham grande importância política, económica e social, na proposição de estratégias que vão solucionar problemas concretos. O objectivo desta pesquisa foi de compreender como a gestão deste material ocorre na Universidade Save Extensão de Massinga (UniSave), em parceria com a comunidade local para solucionar problemas. Para investigação foi consultada a bibliografia para apropriação de categorias de análise e formulação de quadro teórico e realizadas entrevistas na Unisave-Massinga e na comunidade local. O estudo conclui que os trabalhos de culminação de cursos na UniSave, não tem sido aproveitados, isto porque não existe nenhum meio de intercâmbio de literaturas cinzentas produzidas, e nem um sector ao nível do governo local que se encarrega de recolher e seleccionar as produções para sua aplicação em problemas pontuais da comunidade.

#### MATERIAL E MÉTODO

Método de abordagem foi hipotético-dedutivo que para Prodanov. e Freitas, (2013. Pag. 32) deve iniciar com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela referida hipótese. As técnicas de pesquisa basearam-se na observação indirecta (leitura de documentos primários e secundários), observação directa por meio de entrevistas aos sujeitos sociais.

Para compreender a gestão teve-se que identificar-se os trabalhos produzidos e respectivos autores, assim como os potenciais planificadores do desenvolvimento local. A população e amostra foi retirada de universo de 221 pessoas e 15 de amostra. Deste, 51 são docentes da Unisave- Massinga, 155 estudantes que defenderam a sua monografia, 4 estudantes de mestrado e 7 funcionários do governo distrital da Massinga. Na escolha da amostra aplicou-se o critério da selecção por conveniência. Onde não se observou o equilíbrio do género e idade nem do nível académico mas sim procurou-se as entidades responsáveis ou competentes para a aquisição de dados.

#### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Literatura Cinza	Número de literatura
Monografia	159
Dissertação	25
Tese	1
Total	185

A partir das Monografias, Dissertações e Teses apresentadas foram produzidos um (1) livro a partir da tese, foram produzidos 16 Capítulos científicos partir das monografias e dissertações. Atentar no esquema seguinte:

O governo de 2012 ano das primeiras defesas de monografias até o ano de 2021 ano da realização da pesquisa, investiu na pesquisa cerca de seiscentos e setenta Bilhões e oito milhos e cento e vinte e trezentos e setenta e quatro centavos de metical (670. 8120,374 00mt) mas não tem aproveitado as literaturas solucionar diversos problemas locais.

**Palavras-chave:** Literatura cinzenta; Universidade Save; Desenvolvimento Local.

## Lendo, estudando e escrevendo com os clássicos da educação na pós-graduação

Lidnei Ventura

Universidade do Estado de Santa Catarina  
llventura@gmail.com

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

O presente trabalho descreve a experiência de leitura e produção de artigos acadêmicos com estudantes de mestrado e doutorado em educação a partir do estudo de autores e obras clássicas, enquanto atividade curricular da disciplina Pensamento Educacional Contemporâneo, no Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade estadual brasileira, oferecida no segundo semestre de 2020. A intenção pedagógica foi de aproximar estudantes de pós-graduação com alguns clássicos do pensamento educacional moderno e suas influências na educação contemporânea. Os autores escolhidos foram considerados clássicos por sua influência direta na proposição da escola moderna, com suas características de universalidade, laicidade e gratuidade, bem como seus aportes no fortalecimento da implementação das redes públicas de ensino. O primeiro bloco de estudos, formado por autores clássicos como João Amós Comenius, Johann Pestalozzi, Jean-Jacques Rousseau e Immanuel Kant, estão na origem da escola moderna, sobretudo por suas preocupações com a educação como processo de emancipação, libertação e ilustração do indivíduo no novo regime, embora quase todos tivessem vivido praticamente no ocaso do feudalismo e sua transição para o capitalismo. Justamente por serem pensadores marcados por contextos históricos-sociais de transição, suas ideias educativas encarnam e estão indelevelmente marcadas pelas contradições postas nas sociedades em que viveram. O segundo bloco de autores estudados viveu no contexto de constituição das primeiras redes de educação públicas com as características da nova escola burguesa que se universalizou, tais como John Dewey e Anísio Teixeira. O terceiro bloco desenvolveu estudos sobre autores clássicos progressistas da educação brasileira, tais como Dermeval Saviani, Paulo Freire e Maurício Tragtenberg. Partiu-se do conceito de Alves (1993), que define como “clássicas” aquelas obras de literatura, de filosofia, de política [educação] etc., que permanecem desafiando o tempo e continuam sendo buscadas como fontes do conhecimento justamente por terem registrado, com riqueza de minúcias as contradições históricas de seu tempo. Na mesma linha de pensamento, a introdução dos estudos trouxe a problematização dos clássicos levantada por Calvino (1993) que, dentre outras definições, aponta que ler um clássico é algo que se tem que fazer antes de morrer. Nesse sentido, podemos dizer que ler clássicos da educação é algo que todo educador deve fazer antes de qualquer atuação docente. Ainda conforme Calvino, clássico é ‘aquilo’ que persiste como rumor, mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível. O estudo e leitura de clássicos da educação resultou na edição e publicação de um e-book com artigos dos estudantes, a partir do qual exercitaram a reflexão teórica e a produção de artigos científicos sobre autores clássicos da educação. Iniciativas como essa tem potencial de formação crítica e emancipadora de estudantes da pós-graduação ao desenvolver com eles competências de análise e interpretação dos movimentos sociais e das ideias educacionais em determinado período histórico, facilitando a compreensão leis, propostas curriculares, práticas pedagógicas e suas matrizes teórico-metodológicas.

**Palavras-chave:** Leitura, escrita, clássicos, educação, formação docente

## ISPTundavala – Relato de uma Aposta na Investigação de uma IES em Contexto Angolano

Margarida Fernandes Ventura  
Instituto Superior Politécnico Tundavala  
mfarrica@hotmail.com

### Tema 3 - Ensino e Investigação no Ensino Superior

O Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPTundavala) é uma Instituição de Ensino Superior Privada angolana, que constrói o saber em diversas áreas de conhecimento, com forte ênfase na formação de técnicos superiores especializados. O ISPTundavala tem operado num quadro de referência internacional, nomeadamente nos espaços SADEC, CPLP e UE, com base na centralidade da investigação e da sua estreita articulação com o ensino, mediante a prossecução da formação humana ao mais alto nível nas suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional, através de uma oferta educativa diversificada. O ISPTundavala tem como missão, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como factores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade. Composto por 4 Departamentos de Ensino (Engenharias, Artes, Saúde e Ciências Sociais e Humanas), o ISPTundavala, para além de publicar artigos em revistas internacionais e livros com temáticas regionais, tem uma revista anual, a Tundavala - Revista Angolana de Ciência, ligada ao “Centro de Estudos e Pesquisas Tundavala”. O centro conta com apoios a nível nacional e internacional nas áreas de Climatologia, Hidrologia, Ambiente, Agronomia, Botânica, Psicologia e Saúde, garantindo desta forma a ligação entre ensino e investigação e a formação especializada de uma nova geração de investigadores e técnicos para diferentes áreas do desenvolvimento socioeconómico do país.

Dentro dos muitos projectos de investigação de maior ou menor dimensão, já concluídos, temos a destacar o *Psychic Impacto of Violence and Conflict /2007-2011*); *The Futuro Okavango (2011-2015)*; *Huíla sem Defecação ao Livre (2011-2012)*; *Trabalho Infantil e Estrutura Familiar (2012-2014)*; *IRCEA - Integração da Resiliência Climática nos Sistemas de Produção Agrícola e Pastoril (2018-2021)*; *SASSCAL I – Southern African Science Service Centre for Climate Change and Adaptative Land (2014-2018)*; *EKEVELO (2020-2022)* e *MOGECA - Modelos Comunitários de Gestão dos Recursos Hídricos no Sudoeste de Angola (2020-2022)*. Em andamento, destacam-se os seguintes projectos: *SUGERE – Sustainability and Wise Use of Geological Resources (2019-2023)*; *EHOLE 43 (2022-2024)*; *Monitorização da Poluição Atmosférica (2020-2023)*; *SASSCAL II- Water storage in the Angolan/Namibian lishana system: resource management and adaptation to climate change (2022-2024)*; *OBSERVATION NET – Rede de Observatórios de Angola (2022-2024)*; e o *Global Grass Group – GGG (2022-2024)*. Em preparação para concurso a financiamento, encontram-se os projectos: *Caracterização, Reconhecimento e Conservação do “Cavalo Cuanhama” (ISPT/FMV-UTL)*; *Monotirização da Biodiversidade na rede Angolana de Biodiversidade (ISPT/Universidade de Hamburgo)* e *EU-AU - Partnership for improved Food safety and Safe food Trade -EA-PAFaST (ISPT/ SCIENSANO - Instituto de saúde pública da Bélgica)*.

Apesar de o ISPTundavala ser uma Instituição de Ensino Superior relativamente recente, num contexto desafiante, mostra que, apesar das dificuldades existentes a nível nacional, por falta de financiamento público para actividades de investigação, é possível o desenvolvimento equilibrado e a aposta na investigação.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Missão, Conhecimento, Investigação, Projectos.



# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## TEMA 4

ACESSO, DIVERSIFICAÇÃO E  
INTERNACIONALIZAÇÃO NO  
ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**

Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



## Internacionalização da Pesquisa em Secretariado: uma análise a partir dos membros da ABPSEC

Enio Snoeijer | Fernanda Cristina Sanches-Canevesi

Carla Maria Schmidt | Rúbia Wanessa dos Reis Cruz

INPEAU/UFSC | GPSEB/UNIOESTE | GPSEB/UNIOESTE | SCIENTIA/UFPE

enio.snoeijer@ufsc.br | fernandacsanches@gmail.com | carlamariasm Schmidt@hotmail.com | rubia.cruz@ufpe.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

Nas últimas décadas, o tema internacionalização tem sido foco de ações e reflexões em muitas Instituições de Ensino Superior (IES). A internacionalização utiliza-se de alguns elementos, como presença de discentes estrangeiros em instituições, projetos de pesquisa e investigações internacionais, cooperações internacionais, internacionalização do currículo, entre outros. Uma vez que a internacionalização contribui para o aumento da qualidade da educação e da pesquisa, torna-se necessário observar como os pesquisadores estão envolvidos nesse horizonte. A área de Secretariado Executivo no Brasil é cientificamente representada pela Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) que, desde 2013, busca fomentar a pesquisa científica na área e possui, como um de seus objetivos, a promoção do intercâmbio e a cooperação entre pesquisadores e estudantes na difusão da produção científica. No entanto, não há clareza sobre a amplitude alcançada pelos associados nas ações realizadas sob a ótica da internacionalização. Face ao exposto, o presente estudo tem como objetivo apresentar as configurações da internacionalização científica dos membros associados à ABPSEC. Essa pesquisa torna-se relevante, uma vez que possibilitará elucidar as ações realizadas pela referida associação no cenário científico internacional. Além disso, embora seja uma discussão considerada relevante à expansão e ao fortalecimento da pesquisa científica para o Secretariado Executivo no contexto brasileiro, até o momento, poucas investigações que tratem da temática foram realizadas, não havendo registro de pesquisas que abordaram a ABPSEC como objeto de investigação. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualiquantitativa, operacionalizada por um levantamento das atividades de pesquisa dos membros da ABPSEC registradas na Plataforma Lattes (base que reúne dados dos pesquisadores brasileiros para fins de planejamento, gestão e avaliação da pesquisa nacional) em toda a carreira acadêmica, até junho de 2023. Foram considerados os aspectos: formação acadêmica, produção bibliográfica, orientações de trabalhos, participação em eventos científicos, bancas de defesa, projetos de pesquisa e comitês editoriais. Os principais resultados apontam que os pesquisadores encontram-se em processo inicial em relação à produção internacional. Contudo, mesmo que a internacionalização tenha se apresentado incipiente, esta ocorre, com destaque em dois quesitos aqui analisados: produção bibliográfica (especificamente publicação de trabalhos em eventos internacionais) e participação em eventos internacionais. Da mesma forma, pode-se considerar relevante o fato que, dentre os associados, 8% cursaram parte do doutorado fora do Brasil, fato considerado fundamental para a internacionalização entre instituições de ensino. Essas manifestações internacionais são consideradas positivas à área investigada, na qual os pesquisadores buscam maior consolidação acadêmico-científica. No que tange às lacunas existentes, apresentaram-se dificuldades e desafios em relação a publicações científicas em periódicos internacionais, participação em bancas de graduação e pós-graduação e orientações de estudantes no exterior. Assim, ao revelar a configuração internacional dos pesquisadores da ABPSEC, acredita-se que a presente investigação trouxe contribuições para subsidiar reflexões e discussões salutares entre os pesquisadores e à comunidade acadêmica da área como um todo, a fim de superar as lacunas e visualizar oportunidades.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Pesquisa Científica, Secretariado Executivo, Internacionalização da Pesquisa em Secretariado, ABPSEC.

## A influência da UNESCO na internacionalização da educação superior

Marília Costa Morosini | Jocelia Martins Marcelino | Manuir José Mentges | Vanessa Gabrielle Woicolesco

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

marilia.morosini@pucrs.br | jocelia.marcelino@edu.pucr.br | manuir.mentges@pucrs.br | vanessa.woicolesco@edu.pucr.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

O imperativo da Internacionalização tem se alterado ao longo do tempo. Há uma mudança no ethos da Internacionalização e as IES tem buscado desenvolver propostas que abarquem toda a comunidade universitária. Esta perspectiva alinha a internacionalização da educação superior aos movimentos contemporâneos que buscam alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da UNESCO, ou seja, que busca uma internacionalização para todos e desenvolvida na própria instituição. A UNESCO busca propor, nos documentos “Educação para a cidadania global” e “Agenda 2030” um viés humanista para a Educação Superior, que é considerada como agente promotor do desenvolvimento para a paz, para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da interculturalidade. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar reflexões a respeito do processo de Internacionalização na Educação Superior à luz das influências da UNESCO. Caracteriza-se como um trabalho de caráter qualitativo e documental, no qual realiza-se uma análise reflexiva, de modo a estabelecer marcos conceituais da Internacionalização na Educação Superior. Estes marcos foram construídos a partir da inter-relação entre a Internacionalização na Educação Superior, a Educação para a Cidadania Global e o Desenvolvimento Sustentável, a partir de reflexões sobre a preservação da identidade nacional, a interculturalidade e da identificação da presença de processos de Internacionalização na Educação Superior brasileira. Foi possível perceber que a internacionalização da Educação Superior no Brasil está se desenvolvendo a partir de premissas alinhadas ao plano de desenvolvimento institucional de cada universidade, reafirmando o compromisso com os desafios contemporâneos da Educação Superior através de ações de Internacionalização articuladas e planejadas para toda a instituição. Para que o esperado protagonismo da internacionalização no atendimento do Desenvolvimento Sustentável e a formação para a Cidadania Global seja exitoso e promova uma transformação tanto institucional quanto de seus estudantes, estas ações estratégicas devem ser monitoradas e avaliadas ao longo do tempo para assegurar sua implementação e a possibilidade de melhoria. Os resultados apontam que, ao ampliar para todos os estudantes a oportunidade de uma formação que privilegie perspectivas internacionais e interculturais nos currículos da Educação Superior, a Internacionalização pode servir como um meio de promover valores comuns e uma compreensão mais próxima entre diferentes povos e culturas. Contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento sustentável, marcado pela convivência democrática, pelo respeito, pela solidariedade e pela cooperação para uma cidadania socialmente responsável.

**Palavras-chave:** Internacionalização na Educação Superior, Educação para a Cidadania Global, Desenvolvimento Sustentável, UNESCO.

## Permanência na educação superior brasileira: registros dos indicadores de trajetória estudantil em cursos de graduação

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira | Ana Maria de Albuquerque Moreira

Universidade de Brasília (UnB)  
daniellen@unb.br | anaalbuquerque@unb.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A democratização da educação superior no Brasil, há tempos, se coloca como um desafio na garantia de igualdade de oportunidades para todos aqueles que a demandarem. O movimento de democratização foi, então, configurando-se com estratégias diversas, sob forma de políticas públicas educacionais. No entanto, entendemos que a democratização da educação superior é mais abrangente e complexa do que a ampliação do acesso, devendo englobar a garantia da permanência e a conclusão dos cursos, com formação de qualidade. De acordo com Maciel et al (2016), a identificação do conceito de permanência é um dos aspectos entendidos como basilares para que o acesso se realize como ingresso, permanência e conclusão (MACIEL; LIMA; GIMENEZ, 2016). Para eles, a permanência é representada por elementos de trajetórias acadêmicas, em determinado período, o qual compreende olhar o estudante desde o ingresso até a conclusão de curso. Apropriamo-nos, ainda, de Coulon (2017) que considera o desafio de permanecer na universidade e ter sucesso no percurso formativo.

Baseado nisso, esse estudo tem como objetivo identificar tendências quanto a conclusão e a desistência nos cursos de graduação presenciais e a distância no Brasil, no período de 2012 a 2021, por meio dos Indicadores de Trajetória da Educação Superior (BRASIL, 2012). Esse indicador apresenta dados acerca de conclusão e desistência por ano, grau e modalidade de ensino.

Em relação ao tempo de permanência, os dados mostraram que no primeiro ano dos cursos, 13% dos estudantes desistem da formação. Esse índice aumenta para 16% no segundo ano, reforçando o entendimento da literatura que alerta sobre esse período com maior desistência, por razões diversas, como: não identificação com o curso e não conseguir conciliar estudo com atividades profissionais ou demandas familiares. Em termos de categoria administrativa, as instituições de educação superior privadas possuem maior taxa de desistência acumulada (61%), seguidas das federais (55%), municipais (53%) e estaduais (48%). Acompanhando a tendência, as instituições de educação superior estaduais possuem maior taxa de conclusão acumulada (49%), seguidas das municipais (46%), federais (42%) e privadas (39%). Quanto ao grau acadêmico, os cursos de licenciatura possuem maior taxa de conclusão acumulada (43%) e os cursos tecnológicos possuem maior taxa de desistência acumulada (62%). Em outra classificação, os dados mostraram que os cursos presenciais e os cursos a distância possuem índices de conclusão próximos (40% e 37%).

Concluimos que a permanência na educação superior ainda se configura como desafio e traz a necessidade de se pensar estratégias e serem implementadas políticas institucionais que reduzam a desistência, ainda no início dos cursos, assim como as que se voltem à redução da retenção (diminuindo o tempo para conclusão dos cursos) e ao aumento da taxa de conclusão.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Permanência, Cursos de Graduação, Conclusão, Desistência, Trajetória Estudantil

## Interloquções entre a internacionalização da educação e a formação de professores na perspectiva dos países de língua portuguesa

Gabriela Paim Rosso | Marília Costa Morosini

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
g.paim@edu.pucrs.br | marilia.morosini@pucrs.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A internacionalização da educação tem sido amplamente reconhecida na educação superior a nível global, com a finalidade de desenvolver as competências e habilidades interculturais voltados para a formação de cidadãos que respeitem a humanidade em suas diferenças culturais e geográficas. Estes princípios estão previstos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, com projeções para 2050, da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A fim de compreender o campo científico brasileiro, investigar as políticas educacionais de internacionalização e discutir a internacionalização sob a consolidação dos países de língua portuguesa, este trabalho teve como objetivo dialogar sobre as interloquções entre a internacionalização da educação brasileira e a formação de professores. Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Produção do Conhecimento acerca da internacionalização da educação brasileira em diferentes cenários”, realizada no cerne do grupo de pesquisa Universitát, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Este trabalho apresenta como problema: “o que as produções científicas apresentam sobre a internacionalização da educação brasileira sob a interlocação da formação de professores?”. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, com o campo de busca teses e dissertações, a partir do banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre o período de 2016 a 2022. A categorização do corpus de análise se constituiu a partir de quatro categorias emergentes, sendo destaque neste estudo a categoria que aborda a internacionalização da educação sob a perspectiva de formação de professores, apresentado no título desse estudo. Os trabalhos destacam o processo de internacionalização da educação, como propulsora de melhoria da qualidade do ensino e valorização do profissional docente através de: ações de mobilidade, inserção dos profissionais em programas e cursos desde formação inicial e na formação continuada, em interlocação com a educação superior brasileira e instituições estrangeiras. Apresentam programas de mobilidade internacional aos estudantes de licenciatura, como um indicador de qualidade na formação docente e como um dos caminhos para internacionalização da educação no país, e a internacionalização at home, sob maior alcance e acessibilidade de professores e estudantes da área sob o aspecto da democratização. Os trabalhos levam refletir que um dos caminhos para internacionalização da educação no Brasil, em seus diferentes cenários, compreendem desde a estruturação do currículo de cursos de formação de professores à efetivação de programas de acesso na formação continuada destes profissionais, fomentado e promovido pelas instituições de educação superior. A importância da participação brasileira, como uma das representações da consolidação de redes dos países de língua portuguesa, no processo de internacionalização educacional é inegável, fazendo-se necessária a ampliação para todas as etapas e níveis de ensino, de forma que as diferentes áreas do conhecimento sejam contempladas de forma articulada e de acesso a todos sob caráter complementar à formação recebida no país diante a valorização cultural, e não como superior aos conhecimentos e saberes locais.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação; Formação de Professores; Educação Superior; Democratização da Internacionalização; Qualidade da Educação; Brasil.

## A problemática de acesso ao ensino superior em Angola: sua centralidade no discurso político e na ética da equidade no Estado democrático de direito

Lando Emanuel Ludi Pedro

ISCED de Cabinda, Angola

landoemanuel@campus.ul.pt

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A 5 de dezembro de 2018, o Conselho de Ministros aprovou o novo regime de acesso ao ensino superior, que veio a ser publicado no Decreto Presidencial n.º 5/2019, de 8 de janeiro. O preâmbulo do decreto fundamenta o novo regime de acesso ao ensino superior na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (art.º 62.º Lei n.º 17/2016, de 7 de outubro) que estabelece que têm acesso ao Ensino Superior os indivíduos que tenham concluído o II Ciclo do Ensino Secundário ou equivalente e que tenham aprovado no exame de acesso organizado para o efeito. Neste artigo, propusemos, com base os dois diplomas, fazer uma análise das políticas de acesso e deste modo compreender como tem sido o enquadramento das políticas de acesso aos candidatos nos cursos de formação de professores, considerando o Regime Jurídico do Subsistema de Ensino Superior, definindo as regras sobre a sua organização e funcionamento, os princípios reitores e relação de superintendência e de fiscalização do Estado (Decreto Presidencial n.º 310/2020, de 7 de dezembro), as Normas Curriculares Gerais para os cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial n.º 193/2018, de 10 de agosto), o Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (Decreto Presidencial n.º 205/2018, de 3 de setembro) e Regime Jurídico da Formação inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário (Decreto Presidencial n.º 273/2020, de 21 de outubro). Recorrendo à pesquisa bibliográfica (Pedro, 2023; Alves 2022; Atanásio, 2022; Bourdieu, 2007; 2014; Costa, 2018; Tavares, 2015; UNESCO, 2016; 2022; Vieira, 2022 e Sandel, 2022) e documental, centramos a nossa análise, substancialmente, na análise dos normativos legais, discursos e outras medidas de políticas de forma a compreender como é assegurado o princípio da universalidade descrito no artigo 9.º da Lei 16/2017, de 7 de outubro, consagrado no artigo 22.º da Constituição da República, que prescreve a igualdade de direitos de todos os cidadãos no “acesso, na frequência e no sucesso escolar” e na obrigação das IES de assegurar também a inclusão social, a igualdade de oportunidade e a equidade. Em síntese, os principais problemas que têm sido confrontados pelo regime de acesso ao Ensino Superior sobretudo nos cursos de formação de professores em Angola e noutras áreas de formação consubstanciam-se sempre no limite de vagas que são disponibilizados anualmente em cada Província e por instituições Público-privadas, Públicas e Privadas que têm acentuado as desigualdades sociais, desde a igualdade de oportunidade (teoria da justiça) no acesso e candidatura ao ensino superior aos de diferentes grupos do ponto de vista económico, regional (geográfico) e social. Este cenário tende a evocar (des)necessariamente a teoria da meritocracia (o crepúsculo das notas), ou seja, acesso em função do mérito no sentido da mobilidade social.

**Palavras-chave:** Acesso ao Ensino Superior, Direito à Educação, Ética da Equidade, Estado Democrático de Direito.

## A inclusão dos alunos com deficiência no ensino superior: uma análise comparativa para Brasil e Portugal no período de 2017 a 2021

Elsa Ferreira | Tatiane Salette Mattei | Conceição Rego | Lucir Reinaldo Alves

Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal. | PGDRA, UNIOESTE- BRASIL | Universidade de Évora, Évora, Portugal. | PGDRA, UNIOESTE, TOLEDO, BRASIL

elsa.ferreira@estsetubal.ips.pt | tati\_mattei@hotmail.com | mcpr@uevora.pt | lucir.alves@unioeste.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

As mudanças tecnológicas em âmbito mundial têm conduzido à implementação de novas formas de produção e de consumo baseadas na automatização e a robotização de processos, com a consequente digitalização de muitos serviços e a desmaterialização de produtos. Assim, para que a sociedade como um todo consiga acompanhar estas mudanças é necessário que todos obtenham as competências indispensáveis para terem uma atividade profissional nesta sociedade/economia do conhecimento e uma participação ativa enquanto cidadãos. O acesso ao ensino superior se torna indispensável para a aquisição dessas e inúmeras outras competências. Neste sentido, as pessoas com deficiência têm de ser incluídas neste direito ao ensino superior para poderem estar capacitadas para os grandes desafios da sociedade, promovendo o seu acesso e o seu sucesso ao ensino superior. Partindo desse ponto, o resumo tem por objetivo analisar a inclusão dos alunos com deficiência no ensino superior de Brasil e Portugal e as ações que tem levado a isso através de uma pesquisa bibliográfica. A ratificação em 2008 por vários Estados da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas, alavancou a criação de quadros normativos para a promoção do acesso ao ensino superior das pessoas com deficiência, no Brasil e em Portugal. Destaca-se em 2016, no Brasil, a ampliação da lei de cotas com vagas reservadas também para as pessoas com deficiência e em 2017, em Portugal, o largo consenso político sobre a importância da acessibilidade ao ensino superior dos estudantes com deficiência, que é evidenciado pelo parecer positivo do Conselho Nacional de Educação sobre os estudantes com necessidades educativas especiais no Ensino Superior. As informações estatísticas das instituições do Brasil e de Portugal, de 2017 a 2021, mostram um inequívoco crescimento das inscrições dos estudantes com deficiência no ensino superior nos dois países e um aumento da importância das inscrições dos estudantes com deficiência face ao total das inscrições. A relação positiva entre o aprofundamento e atualizações das normas legislativas para o acesso de estudantes com deficiência e o aumento das inscrições de estudantes permite concluir que as medidas se têm mostrado eficazes na captação destes estudantes. As diferenças e especificidades existentes nos tipos de inscrições dos estudantes com deficiência nos dois países, permitiu indagar se estaria relacionado com as diferenças existentes nos quadros legislativos de acesso de cada país ou com a replicação das características do próprio sistema de ensino superior. Com base nos dados disponíveis são também explorados os desafios do ensino superior para que a permanência e sucesso dos estudantes com deficiência no ensino superior seja efetiva e para que futuras normas legislativas englobem outras medidas importantes, como: a formação de professores e a criação de estruturas de apoio (físicas, financeiras, psicológicas e pedagógicas) dimensionadas aos estudantes deficientes inscritos.

**Palavras-chave:** Deficiência, Acesso, Inclusão, Ensino Superior, Políticas Públicas

## Os benefícios da unificação do processo de acesso ao ensino superior em Angola

Sebastião Lourenço dos Santos João

Universidade de Luanda  
selosantos@live.com.pt

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

O ensino superior é um direito do cidadão. O acesso ao ensino superior é um processo determinado pelos órgãos do Estado, propriamente o Governo (por decretos presidenciais e executivos) e o Parlamento (Lei 32/20). Observa-se que o DP. n.º 5/19, de 8 de Janeiro que, aprova o regulamento geral de acesso ao Ensino Superior é de âmbito abrangente (artigo 2.º) envolvendo Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, público-privadas e privadas. A existência da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) como coordenadora já indica a possibilidade de unificação do processo de acesso. Entretanto, o referido DP ainda deixa em aberto a realização dos exames por cada IES (artigos 6.º, n.º 8; 13.º e seguintes). Portanto, é preocupação deste estudo responder à questão: que benefícios trará a unificação do processo de acesso ao ensino superior em Angola? Objectiva-se conhecer os benefícios que a unificação do processo de acesso ao ensino superior trará para Angola. Entende-se que o exame de acesso ao ensino superior deve ser considerado como uma política pública na perspectiva de concurso público unificado e integral. Para Azevedo (2003) são duas as características principais das políticas públicas: a primeira busca do consenso em torno do que se pretende fazer ou deixar de fazer; a segunda está ligada a definição de normas e o processamento de conflitos, essa definição de normas pode ser tanto para a acção como para a resolução dos conflitos entre os indivíduos e agentes sociais. Metodologicamente, recorreu-se a um estudo comparativo entre duas realidades (Brasil e Portugal): Exame Nacional em Portugal (n.º 2, do artigo 12.º da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – Brasil (LDB n.º 9.396/96, Lei 9.448, de 14 de Março de 1997, Portaria n.º 438/1998). De acordo com Quinalia, et. al. (2013) o exame objetiva ser um instrumento de medição e avaliação, por parte do Estado, das competências e habilidades do jovem para sua inserção no mercado de trabalho e para a prática da cidadania, logo deve se configurar como uma política pública. Este é um estudo de aprofundamento teórico (Carmo, 2013), focando em abordagem qualitativa que, utiliza como técnicas a observação e a análise documental (Carmo e Ferreira, 2015). Adoptou-se, ainda, a proposta de análise de conteúdo de Vergara (2006), o método compreende três etapas básicas: (a) pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento dos dados e interpretação. Em suma, são benefícios imediatos resultado desta reflexão: Nacional-nacionalismo e territorialmente integrado, Imparcialidade e igualdade no tratamento, Racionalidade e rigor, Transparência e publicidade. Entende que, se Angola unificar o exame de acesso haverá maior inclusão e evitar com que um candidato efectue duas provas no mesmo processo, inclusive em IES do mesmo sector, por exemplo, prova na Universidade Agostinho Neto e na Universidade de Luanda, podendo gerar coincidência e elevado stress aos candidatos. Portanto, a unificação iria permitir que a mesma nota obtida em uma IES pode ser considerada em outra IES, seja pública, público-privada ou privada.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Unificação do acesso; Angola; Equilíbrio e Equidade

## Internacionalização da educação e as implicações entre a formação de professores no ensino superior e a práxis pedagógica na educação básica

Ana Regina Teixeira | Augusto Cesar Rios Leiro  
 Estudante de ensino Superior | Associado FORGES Individual  
 areginat15@gmail.com | cesarrleiro@gmail.com

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A comunicação em tela é parte da pesquisa matricial Internacionalização da Educação: estudos contrastivos e busca refletir acerca da internacionalização da educação e das implicações que entrecruzam a formação de professores no ensino superior e a práxis pedagógica na educação básica. A práxis pedagógica é entendida aqui como processo de transformação intencional do professor por meio de uma formação teórico-prática, reflexiva e crítica, que favorece a atuação escolar comprometida com a pluralidade estudantil oriunda de diferentes países. Essa dinâmica pressupõe uma educação que dialogue com realidades complexas como a vivida no Brasil e nos países com que este tem relações bilaterais, notadamente aqueles cuja maioria das matrículas estão situadas em escolas públicas. Assim, ao realizar a investigação Políticas de formação continuada de professores: internacionalização na educação básica da Bahia, deparamo-nos com um número expressivo de estudantes estrangeiros matriculados nas escolas públicas do estado da Bahia, Brasil. Diante disso, questionamos o papel da formação inicial e/ou continuada de professores num processo de ensino-aprendizagem inovador, socialmente referenciado e ambientalmente sustentável, para múltipla convivência estudantil. Para melhor compreensão, levantamos informações de que a Bahia, segundo o Observatório de Imigração (OBMIGRA, 2022), é o estado do Nordeste que recebe o maior número de imigrantes. Nessa perspectiva, o desafio de uma educação que valorize interculturalidade indica o relevo social e acadêmico da participação docente nos programas de formação continuada ofertados pelas pós-graduações das universidades baianas e nos cursos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a partir da Lei nº 11.502/2007, com vistas à internacionalização. Tal participação ainda tem pouco alcance, devido aos rigorosos processos seletivos, que incluem, na maioria das vezes, proficiência em idiomas em níveis altos, dificultando o acesso a essas oportunidades formativas e também, em relação às especificidades formativas internacionalistas propostas por cada instituição de ensino superior. Assim, a presente pesquisa objetivou compreender a necessidade de políticas públicas de internacionalização voltadas para a formação continuada de professores da educação básica referenciada na formação internacional-intercultural, que envolvam o ensino de idiomas, intercâmbio, estágios internacionais, atos curriculares, bolsas de estudo, atividades interculturais em rede, entre outras iniciativas. Por fim, entendemos que o desenvolvimento de políticas públicas de formação continuada de professores deve considerar o processo de integração implicada em “[...] uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós secundária” (KNIGHT, 2004, p. 11). Diante disso, o estudo evidenciou os nexos entre a educação básica e o ensino superior, de modo a atender às demandas de uma educação que promova a atividade escolar crítica com vistas ao complexo cenário intercultural e internacional, além de noções de solidariedade e emancipação na vida cotidiana das escolas.

#### Referências

- BRASIL. Lei n.º 11.502, jul. 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da – CAPES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11502.htm). Acesso: 2 set. 2021.
- KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: Definitions, rationales, and approaches. Sage Journals, [S. l.], v. 8, n. 1. p. 5-31, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 2 set. 2023.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Ensino Superior. Educação Básica. Práxis Pedagógica.

## A evolução e a interligação das ações afirmativas e de permanência no ensino superior brasileiro

Tatiane Salete Mattei | Lucir Reinaldo Alves | Conceição Rego

PGDRA, UNIOESTE, BRASIL | PGDRA, UNIOESTE, BRASIL | UNIVERSIDADE DE ÉVORA, PORTUGAL  
tati\_mattei@hotmail.com | lucir.alves@unioeste.br | mcpr@uevora.pt

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

Após longos anos de debates e aplicações isoladas, em agosto de 2012 o Brasil instituiu uma ação afirmativa através de uma lei federal que reserva 50% das vagas nas instituições federais para alunos oriundos do ensino médio público, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, autodeclarados pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência. Com essas medidas as instituições passaram a receber um contingente significativo de novos alunos que apresentaram dificuldades de se manterem no ensino e que passaram a aumentar a demanda por ações de permanência. As ações de permanência no Brasil existem desde os anos de 1980 e tiveram maior atenção a partir de 2014 com o Plano Nacional da Educação. As ações de permanência fornecem aos alunos principalmente auxílios moradia, transporte, alimentação e uma série de bolsas financeiras (pesquisa, extensão e iniciação científica). As ações afirmativas e de permanência no Brasil tiveram avanços importantes ao longo do tempo, porém para a garantia de efetividade das ações afirmativas, esses dois conjuntos de políticas educacionais precisam estar interligadas, haja vista que as vulnerabilidades socioeconômicas dos alunos não cessam após o ingresso no ensino superior. Através de uma pesquisa bibliográfica em diversas fontes secundárias, sobretudo no Censo da Educação Superior, este trabalho objetivou analisar a evolução das ações afirmativas e de permanência e verificar se elas evoluíram de forma interligada no ensino superior federal brasileiro a partir de 2013. Em 2013 estavam matriculados com ingresso por reserva de vagas no ensino superior federal brasileiro 139.312 alunos. Em 2019 esse número passou para 459.843, um aumento de 230%. Em 2013, 283.006 alunos possuíam alguma ação de permanência, passando para 304.419 em 2019, aumento de 7,56%. No mesmo período o número total de alunos matriculados em cursos de graduação federal aumentou 16,4%. Além das ações de permanência terem crescido menos em relação às matrículas e cotistas, se cruzarmos as informações de alunos com ações de permanência e alunos cotistas, temos que apenas 37% dos alunos cotistas matriculados receberam alguma ação de permanência em 2013, 34% em 2016 e 39% em 2019, o que representou em 2019 179.970 alunos. Conclui-se com a pesquisa que as ações afirmativas e de permanência não estão sendo tratadas de forma integrada no ensino superior federal brasileiro. Além disso, as pesquisas apontaram que as ações de permanência também não atendem a toda a demanda e carecem de revisão haja vista que muitas bolsas têm valores insuficientes e as ações dão prioridade ao aspecto econômico, deixando de lado as necessidades de ordem acadêmica, simbólica e de pertencimento. A não integração pode ser motivo para evasão, trancamentos e baixo desempenho dos alunos o que causa perdas (financeiras e psicossociais devido aos altos investimentos de recursos, tempo e expectativas) não só para o aluno, mas também para toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Políticas Educacionais, Inclusão, Evasão.

## O ensino superior em Moçambique. Avanços, Desafios e Perspetivas

Sergio Afonso Mulema | Hortênsio Pedro Comissal | Maria Luísa Chicote Agibo

Direção Nacional do Ensino Superior (DNES)- Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior | Direção Nacional do Ensino Superior (DNES)- Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior | Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ),-Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior  
sergiomulema@gmail.com | hcomissal55@gmail.com | mluisachicote@gmail.com

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

O ensino superior em Moçambique é parte do Sistema Nacional de Educação que pela sua especificidade é regido por uma lei própria, a Lei no 1/2023, de 17 de Março, que estabelece, entre outros, as normas de organização e do acesso ao subsistema e às suas instituições. Com esta proposta de comunicação espera-se partilhar os avanços, desafios e perspectivas referentes ao acesso do ensino superior em Moçambique à luz dos instrumentos legais disponíveis, da sua implementação garantido pelas entidades reguladoras, nomeadamente a DNES e o CNAQ.

Um dos maiores desafios do ensino superior em Moçambique continua sendo a sua expansão para garantir o acesso equitativo de um ensino superior de qualidade e relevante aos moçambicanos das diferentes regiões do país e do género. Assim, apesar de alguns avanços significativos de crescimento da população estudantil, com os actuais 237 777 (duzentos e trinta e sete mil, setecentos e setenta e sete) estudantes, correspondendo a uma evolução da taxa bruta de 5% em 2010 para 8% em 2022, sendo 47% do género feminino. Importa referenciar ainda que do total da população do ensino superior, apenas 25% são das áreas das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas (STEM)[1] e destes apenas 13% são estudantes do género feminino, o que constitui um dos pontos críticos e desafiadores do acesso e da equidade do subsistema. Diante destes desafios, o Governo de Moçambique tem orientado as suas ações visando o desenvolvimento humano e justiça social, buscando garantir o acesso à educação de qualidade tendo em conta as áreas estratégicas, a densidade populacional e a primazia da rapariga. O licenciamento de Instituições de Ensino Superior por meio de um regulamento específico, a garantia de qualidade enquadrada na implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), assumindo-se como indicador de qualidade a acreditação de cursos, programas e Instituições.

Em termos de perspectivas, acima de qualquer divergência, a revisão da Lei do Ensino Superior, Lei 1/2023, de 17 de Março, e dos demais instrumentos inerentes, abre para o ensino superior uma oportunidade de repensar a educação superior, como resposta aos atuais desafios impostos pelas constantes mudanças que exigem graduados com competências alinhadas aos padrões internacionais, no mercado de trabalho e no emprego.

[1] Em inglês, Science, Technology, Engineering and Mathematics

**Palavras-chave:** Acesso, Ensino Superior, Qualidade

**Internacionalização, diversidade e interculturalidade: desafios da Universidade atual**

Isabel Babo | Elisabete Pinto da Costa

Universidade Lusófona  
isabel.babo@ulusofona.pt**Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior**

A Internacionalização do Ensino Superior é um fenómeno complexo e multidimensional, que abrange diversos aspetos amplamente estudados (entre muitos Altbach e Knight, 2007), podendo considerar-se, em linhas gerais, que se estende da mobilidade internacional da comunidade académica (ao nível de estudantes, docentes, investigadores e colaboradores) à cooperação científica em termos de projetos, publicações, graus conjuntos. Como resultados podem referir-se a internacionalização dos currículos, uma melhor qualidade de ensino, uma maior capacidade de investigação e produção de conhecimento, a cooperação institucional, maior prestígio das IES, consciencialização de questões internacionais pelos estudantes (Seeber et al., 2016) e, ainda, a constituição de alianças entre universidades, como é o caso das universidades europeias.

Ora, no âmbito de um tema tão fecundo e diversificado, o ponto de vista que nos vai ocupar é refletir sobre como o desenvolvimento de um ecossistema internacional numa instituição de ensino superior (IES) cria um ambiente e um ensino multi-interculturais.

Na Declaração Mundial sobre o Ensino Superior (1998), a UNESCO afirma que no acesso à Universidade não se pode admitir nenhuma discriminação em razão da raça, do sexo, da língua, da religião ou baseado nas condições económicas, culturais ou sociais. Com o crescente fluxo de mobilidade de estudantes Erasmus e de estudantes internacionais, a diversidade cultural impôs-se nos domínios académico e pedagógico.

A interculturalidade, uma das áreas de intervenção destacadas pelo Conselho da Europa (2022), sustenta-se numa perspetiva de partilha de saberes, conhecimentos e experiências, gerando aprendizagens e mútuo reconhecimento sociocultural (Pozzer; Cecchetti & Díaz, 2021).

É neste contexto que iremos defender como a internacionalização do ensino superior incentiva o intercâmbio entre culturas, o reconhecimento (Honneth, 2003) do Outro e de culturas, mesmo de culturas minoritárias. A referência a Charles Taylor (2006, 2009) e à teoria do multiculturalismo permitirá discutir as lógicas do reconhecimento das identidades culturais e das particularidades numa sociedade pluralista. A menção a Giménez (2010) contribuirá para que a teoria do interculturalismo seja assumida como uma evolução positiva e integradora da diversidade cultural.

No centro da análise estará a noção de competência intercultural, entendida como competência necessária, que pode ser aprendida e que significa a capacidade genérica de saber usar o conhecimento de si, da cultura local e das dimensões interculturais, de acordo com cada situação, usando a empatia e gerindo significados nas interações com o outro (Arasaratnam-Smith, 2017).

A Universidade deve ser um laboratório de gestão positiva da multi-interculturalidade. Trata-se de fazer cumprir o reconhecimento da diversidade, através do respeito e da prática dos princípios da igualdade e da diferença (Taylor, 2009), mas também, e sobretudo, do princípio da interação positiva (Giménez, 2010). Nesse sentido, e em termos empíricos, será apresentado um conjunto de atividades, de natureza académica e pedagógica, que têm por finalidade promover a interculturalidade universitária.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Diversidade, Interculturalidade, Multiculturalismo, interculturalidade universitária

**Conexão Brasil-África panoramas futuros para a cooperação acadêmica entre universidades brasileiras e africanas – processos e produtos a partir da cooperação entre (Angola-Brasil)**

Catarina Ferreira Silveira | Jardelina Bispo do Nascimento

Instituto Federal de Educação IFBA | Universidade do Estado da Bahia  
catarinasilveira@hotmail.com | jard.uneb@gmail.com

**Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior**

Este foi o tema abordado em um Fórum promovido pela Universidade Estadual do Paraná, o qual abordamos sobre processos e produtos a partir da cooperação. No âmbito dos nossos estudos, o convite da Assessoria Internacional da UNESPAR nos motivou a novas buscas e inquietações e a formulação de uma pesquisa a partir das seguintes questões: É possível falar em redes de cooperação horizontal na perspectiva Sul-Sul quando se trata de inovação? O que é necessário para que a cooperação entre os países ocorra de forma horizontal? Quais os processos e produtos poderiam emergir a partir de uma rede com foco na pesquisa e na inovação? Seria razoável pensar que essas questões não serão respondidas a contento, porque são inquietações, recortes de pesquisas de diferentes contextos dos quais apenas a pesquisa teórica não é suficiente, são discussões trazidas do compromisso das universidades com a construção, produção e a disseminação o conhecimento. O objetivo deste trabalho é abordar a cooperação internacional e a inovação como possibilidades de processos e produtos, a partir do Triângulo de Sábado. Entendo—se a cooperação como um processo imbricados com o ato relacional, criativo e proativo dos sujeitos e a inovação como processo e produto dessa relação. Isto porque nós, brasileiros, africanos, que militamos pelas universidades e conhecemos as nossas comunidades e sociedades, sabemos o que almejamos com o outro e do outro. Mas nem sempre sabemos o que esse outro tem para oferecer, as suas potencialidades, porque muito provavelmente não conhecemos a sua realidade, as suas demandas. Nesse sentido utilizamos como metodologia uma pesquisa qualitativa, exploratória na perspectiva construtivista, onde buscamos nas bases de dados evidências teóricas e empíricas sobre produtos e produções de angolanos e brasileiros, notadamente baianos, difundidos nestas bases. Apresentamos procedimentos metodológicos o uso de mapa situacional para redes e a Metodologia Multicritério de Apoio e Tomada de Decisões. O estudo apontou a necessidade da sua continuidade da pesquisa, haja vista que os brasileiros desconhecem, conforme a literatura, o potencial de inovação dos países africanos, notadamente Angola, sobre os aspectos potenciais para a internacionalização, a importância de maior interação para o intercâmbio de conhecimento. Concluímos que a criação de uma rede de cooperação internacional para a inovação poderá fortalecer as conexões – Brasil-Países Africanos, bem como a ampliação e difusão dos processos e produtos oriundos da construção do conhecimento. Autores como Bana e Costa (1995), Oliveira (2012), Drucker (1998). Silveira (2007) Cardoso (2015), Sebastián (2000) e outros fundamentam esse trabalho.

**Palavras-chave:** Cooperação Acadêmica, Internacionalização, Inovação, Rede

## Internacionalização da Educação e Formação Continuada de Professores: Relato de Experiência em uma Cidade da Fronteira Oeste do Sul do Brasil

Gabriela Paim Rosso | Marília Costa Morosini

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
g.paim@edu.pucrs.br | marilia.morosini@pucrs.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

Este trabalho tem como objetivo discutir a internacionalização da educação em seus diversos níveis e modalidades de ensino no contexto brasileiro, a partir do relato de experiência sob a formação continuada de professores na rede pública de uma cidade da fronteira oeste do sul do Brasil, sob o seguinte questionamento: quais são as perspectivas de internacionalização da educação nos diversos níveis e modalidades no contexto brasileiro? A metodologia compreende o relato de experiência, por uma das pesquisadoras, que atualmente encontra-se na Direção de Ensino da Secretaria de Educação do município em questão, no período de 2022 e 2023, diante acompanhamento dos projetos, diálogo com professores, coordenadores envolvidos, consulta de ações registradas que antecedem o período descrito e ainda encontram-se em vigência no município. A internacionalização da educação, no contexto brasileiro, vem ganhando espaço nos diversos níveis e modalidades de ensino, que compreende a Educação Superior e Educação Básica. Acreditamos necessário investir na formação continuada de professores para que o objetivo de formação do cidadão global sejam efetivados. A rede pública municipal de ensino, da cidade de Alegrete/RS, vem investindo em projetos de turismo pedagógico de estudantes das escolas da rede e professores de linguagens, em parceria com a Secretaria de Educação e Instituições de Ensino Superior do Uruguai, a fim de compreender as regionalidades da cultura local, que aproximam os dois países, aperfeiçoar a didática pelos professores, compreensão e cultura da língua espanhola pelos estudantes. O município ainda desenvolve projeto de capacitação de professores em língua inglesa, com escolas de idioma locais, sob o mesmo objetivo. Em 2023, foram discutidos com os docentes, envolvidos nesses projetos, caminhos para internacionalização do ensino a partir de estudos sobre seu conceito, ações e possibilidades, estando em andamento a construção de uma política local. Em diálogo com os professores, o termo internacionalização da educação era desconhecido a eles, relatado que durante período de graduação e/ou especialização, nunca haviam abordado o tema ou estado em contato com a termo. Diante os estudos realizados durante os encontros de formação continuada, muitos perceberam que ações de internacionalização já estavam acontecendo no município, até o momento não sob tal consciência, vislumbrando caminhos nas ações didáticas e possibilidades ao que compreende o contato com as cidades de fronteira dos países da Argentina e Uruguai. Isso nos leva compreender que os caminhos para internacionalização no contexto brasileiro, percorrem desde a formação inicial dos docentes, nos cursos de graduação em licenciaturas, estando o seu conceito para além da mobilidade, mas também imersa no currículo. Em análise dos projetos citados, compreendemos que a interlocução entre educação básica e superior são um dos caminhos para alcançar o objetivo da internacionalização da educação nos diversos níveis e modalidades no contexto brasileiro. Uma vez que, para promover a qualidade de educação, prevista em legislação nacional, é necessário que as competências interculturais para formação do cidadão global, sejam desenvolvidas desde a formação inicial de professores na educação superior, a fim de expandir às demais etapas de ensino.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação; Formação de Professores; Educação Superior; Educação Básica; Relato de experiência; Brasil



# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## TEMA 5

TRANSIÇÃO DIGITAL NO  
ENSINO SUPERIOR E  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**

Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



## A utilização de ferramentas de Inteligência Artificial no Ensino Superior – caso na Formação de Professores

Ana Luísa Rodrigues

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa  
alrodrigues@ie.ulisboa.pt

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

No novo paradigma em que vivemos de uma sociedade globalizada e digitalizada, onde se pretende valorizar o conhecimento e o desenvolvimento profissional sustentado na colaboração e na cooperação, são relevantes políticas e modelos de educação e formação baseados numa aprendizagem ativa potenciada pelas tecnologias e medidas que promovam o aumento das competências digitais de todos os cidadãos.

No pós-pandemia COVID-19, seria expeável o desenvolvimento de estudos que contribuam para ambientes híbridos inovadores e ambientes de aprendizagem transformadores, reforçados com a recente disponibilização ao público da ferramenta de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT e outras equivalentes, entretanto surgidas. Deste modo, será importante estudar e explorar como este tipo de ferramentas podem ser aproveitadas para a construção deste novo paradigma educativo, acautelando em simultâneo os riscos e inconvenientes da sua utilização.

No ensino superior são colocados vários desafios ao nível da ética e avaliação, e da sua integração nas práticas de ensino e investigação, no que respeita à utilização de ferramentas de Inteligência Artificial. Neste estudo pretendemos explorar sobretudo as questões relacionadas com a integração e formas de utilização do ChatGPT na didática e na gestão curricular por parte dos futuros professores, tendo em conta as principais dificuldades e constrangimentos, os benefícios no planeamento e preparação das aulas, as adaptações aos métodos de ensino, avaliação e aprendizagem, e as práticas pedagógicas necessárias para utilizar o Chat GPT no processo de ensino e aprendizagem de forma ética e segura.

Foi utilizada uma abordagem qualitativa com recurso a observação não participante e investigação narrativa através da análise de experiências desenvolvidas na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional de um mestrado em Ensino. Verificou-se que os futuros professores foram capazes de utilizar o Chat GPT como ferramenta para planear aulas e criar recursos educativos digitais, mas que os resultados obtidos com a sua utilização carecem sempre de um escrutínio crítico e verificação cuidadosa e rigorosa.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial, ChatGPT, Formação de professores, Didática, Ambientes de aprendizagem

## O Impacto e Desafios da Transição Digital no Ensino Superior

João Dias | Ana Maria Carvalho | Flavio Murilo de Gouvêa

ARES – Cabo Verde | Universidade Estácio de Sá

joao.dias@ares.cv | profa.ana.carvalho@gmail.com | flavio.murilo@estacio.br

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

Constata-se que a transformação digital introduz um impacto cada vez maior na vida quotidiana. A mudança da sociedade e na economia é irreversível e demonstra a necessidade de exigência a níveis cada vez mais elevados da capacidade digital nas instituições de ensino e de formação.

A pandemia da COVID-19 acelerou ainda mais a tendência existente para a aprendizagem em sistemas em linha e híbrida. A transição digital no Ensino Superior revelou formas novas e inovadoras dos estudantes e educadores organizarem as suas atividades de ensino e aprendizagem e interagirem de forma mais pessoal e flexível em linha. Paralelamente, a adoção de tecnologias digitais na educação revelou desafios e desigualdades entre os que têm e os que não têm acesso às tecnologias digitais e desafios relacionados com as capacidades digitais das instituições de ensino e formação, a capacitação dos formadores e os níveis gerais de aptidões e competências digitais.

Segundo Sanchez-Torres et al., 2018, a base dessa transformação digital diz respeito a Internet of Things (IoT), podendo ser aplicada aos processos nas IES, apoiando a aprendizagem académica e o desenvolvimento tecnológico.

As mudanças deverão exigir um grande esforço a nível globalizado para apoio dos sistemas de educação e formação, a fim de dar resposta aos desafios identificados e exacerbados pela pandemia da COVID-19, apresentando simultaneamente uma visão a longo prazo para o futuro da educação digital a nível global.

A estratégia global de Inteligência Artificial (IA) na transição digital deverá ter por base um conjunto de pilares de atuação, que permita o desenvolvimento de competências alargado para todos, promovendo a inclusão, a educação, a aprendizagem ao longo da vida (Lifelong Learning) e a atração de talentos. Deverá contribuir para novos conhecimentos e desenvolvimentos por meio de pesquisa e inovação em IA. O que trará ganhos para dentro e fora dos “muros” das IES, pois, o meio corporativo verá, nessas instituições, o ambiente e contextos relevantes e necessários para a aquisição dessas competências demandadas.

A previsão é de que nos próximos tempos, as tecnologias de IA devem estar facilmente disponíveis para promover a eficiência dos processos e a qualidade de serviços em qualquer tipo/escala de empresa, nos serviços públicos e para todos os cidadãos. Isso irá gradualmente requerer a qualificação da força de trabalho e a garantia de que os países/estados deverão tentar estar na vanguarda da Formação em Inteligência Artificial democratizada.

Certamente que essas novas tecnologias digitais configuram uma mais-valia para as IES, o que tem reforçado e forçado todos os atores envolvidos a buscarem mais qualificações no sentido da aquisição das ferramentas, competências e habilidades necessárias para o melhor uso dessas novas tecnologias. E, talvez aí esteja o maior dos desafios que é a apropriação dessas habilidades e ferramentas, quando nem todos estão munidos dos recursos até mesmo básicos, para tais “avanços”.

Acredita-se ainda, como resultados, mais efetividade no desempenho dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Neste contexto, espera-se um maior apoio por conta das entidades educacionais ou até mesmo governamentais, de modo a “não deixar ninguém para trás”!

**Palavras-chave:** Transição Digital, Inteligência Artificial, Ensino Superior.

## Transmissão de dados via rede eléctrica

Augusto da Silva Sachonga

Universidade de Luanda  
centromayabeque@gmail.com

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

Este artigo descreve os conceitos fundamentais e análise da utilização das tecnologias PLC (Power Line Communications), HomePlug e Smart Grid, e é motivado por um crescente interesse na aplicabilidade das linhas de energia como meio alternativo de propagação de sinais de comunicação. Com o desenvolvimento da tecnologia PLC, que permite transmissões de sinais eléctricos e de dados em redes de distribuição de energia, surge mais uma opção de conectividade em banda larga, além dos sistemas existentes, como wireless, de satélite e cabos coaxiais das operadoras de TV por assinatura. Fez-se uma descrição dos principais conceitos (modulação e multiplexação), técnicas utilizadas para a transmissão de dados por meio da rede eléctrica. Portanto, é comprovado que o uso da rede eléctrica para a transmissão de dados em altas frequências é uma alternativa relativamente barata para as redes de acesso. Todavia, em razão de que os cabos eléctricos não serem meio ideal para essa transmissão, uma série de problemas surgem, devendo ser contornados para uma comunicação satisfatória. Ocorre que se a taxa de dados desejada for muito elevada, o tempo de transmissão de cada bit se tornará bastante exíguo, favorecendo os erros provenientes de ruído impulsivo, reflexão de sinais e outros. Se elevados, esses problemas podem inviabilizar a comunicação. Para este propósito surge a técnica OFDM pelo facto desta ser uma técnica que tem sido largamente utilizada, em sistemas de comunicações digitais.

Pode-se afirmar que a tecnologia PLC possibilita desenvolver diferentes aplicações, gerando, como consequência, inovações tecnológicas. A utilização da rede PLC tem como principais vantagens a Infraestrutura de cabeamento pronta; Alta taxa de transmissão de dados; Desenvolvimento de novas técnicas de transmissão digital de dados; - Solução last meters (transformação da rede eléctrica de distribuição predial ou residencial em uma rede local de dados); Facilidade de uso e na implementação do sistema PLC; Cada tomada é um ponto de acesso de uso simples e descomplicado; Baixo custo e alto desempenho para redes de telecomunicações; Alternativa de acesso à banda larga promovendo a competição no segmento de prestação de serviço e inclusão digital.

Para Angola e os países Africanos a tecnologia está sendo mostrada como uma alternativa para o provimento da inclusão digital em regiões menos favorecidas, como a zona rural e locais mais distantes.

A tecnologia PLC é um sério competidor da rede atualmente disponível no mercado das telecomunicações, e conseqüentemente da inclusão digital da sociedade, portanto, pode ser uma oportunidade de fazer chegar à casa do assinante a conexão com a Internet em banda larga. Assim, futuramente grandes possibilidades de parcerias já são vislumbradas entre concessionárias de energia eléctrica e de telecomunicações.

Neste trabalho foram usados métodos Teóricos (Indutivo – dedutivo) e Empíricos (Entrevista, Inquérito e Experimento).

**Palavras-chave:** Comunicação de Dados, Rede Eléctrica, Tecnologia PLC, Meios de comunicação.

## A educação ambiental como fator de transformação na formação dos profissionais nos cursos da UFDPAR

Samara de Oliveira Teodósio | Wesley Alves Veras | Mara Águida Porfírio Moura | Renato dos Santos Oliveira

UFDPAR

samarateodosio100@hotmail.com | veras.wesleyalves@gmail.com | maraaguida@hotmail.com | renatosanthos1020@gmail.com

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

Nos anos 70, o governo sueco apresentou à Organização das Nações Unidas-ONU a proposta para a realização de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, sendo a primeira em que políticos, especialistas e autoridades de governo se reuniram para discutir as questões ambientais. (STRONG, 1992). Surge a educação ambiental nas instituições de ensino como premissa no âmbito do sistema de ensino, na promoção da exigência, na mudança de valores sociais que levem a um processo harmonioso entre sociedade e meio ambiente (LAYRARGUES, 2002).

Se insere a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) que conta com doze cursos de ensino superior. Atualmente o campus dispõe de 12 cursos de graduação, sendo: Administração, Ciências Biológicas, Medicina, Ciências Biomédicas, Fisioterapia, Psicologia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Turismo, Pedagogia, Engenharia de Pesca e Matemática. Conta com infraestrutura formada por laboratórios, auditórios, biblioteca, escola de aplicação, empresas juniores, centros acadêmicos, espaços de convivência, quadra de esportes, entre outros. A universidade presta atendimento para a comunidade local, por meio de suas clínicas, empresas juniores, entre outras atividades. Desse modo, este estudo se justifica pela necessidade do pensamento sobre o meio ambiente esteja na universidade para que o conhecimento seja repassado para as comunidades locais.

Para nortear este estudo, foi elaborada a pergunta: Com base no perfil do egresso dos cursos de graduação da UFDPAR, quais competências foram desenvolvidas para formar profissionais engajados na operacionalidade da educação ambiental? Objetivo: analisar as ações acadêmicas empreendidas pelos cursos de graduação da UFDPAR para formação dos profissionais no que tange à educação ambiental.

É dever do estado promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservar o meio ambiente. Sendo assim, o Estado deve proporcionar a formação de profissionais qualificados com habilidades que possam estar diretamente ligadas ao desenvolvimento da educação ambiental.

Foi possível perceber que todos os cursos possuem como objetivo a formação de profissionais atuantes em suas áreas com uma formação que propicia o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos discentes em suas áreas de forma consciente e responsável. No entanto, apenas dez dos doze cursos fornecem o desenvolvimento do profissional no que se refere a questões ambientais, e apenas dois cursos não ofertam, sendo eles: Ciências Econômicas e Matemática.

Sendo constatado que os cursos ligados à área de exatas possuem matriz curricular que não proporciona o desenvolvimento no que se refere a questões ambientais, se revelando um problema, pois as áreas de ciências exatas também precisam estar engajadas com o tema. Este problema pode ser abordado em um trabalho que se volte especificamente para esta área. Sendo necessário enfatizar que embora não sejam áreas voltadas para a sustentabilidade, é necessário que tema esteja presente para criar o pensamento sustentável na universidade.

LAYRARGUES, P. P. A conjuntura da institucionalização da política nacional de educação ambiental. OLAM – Ciência & Tecnologia. Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 1-14, abr. 2002.

STRONG, Maurice. O Destino da Terra está em nossas mãos. In: Ecologia e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: ano 2. n 15. maio 1992. p. 13.

**Palavras-chave:** Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Formação

## ChatGPT e Ensino superior: o estado da arte (à luz de um estudo de caso)

Sandra Saúde | Carlos Borralho

Instituto Politécnico de Beja & CICS.NOVA | Instituto Politécnico de Beja  
ssaude@ipbeja.pt | cborralho@ipbeja.pt

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

O estudo exploratório desenvolvido, tendo por base um estudo de caso, pretende identificar e caracterizar o estado da arte sobre a forma como as inovadoras e muito impactantes potencialidades do ChatGPT (ferramenta de Inteligência Artificial Generativa desenvolvida pela OpenAI) ao nível da dinâmica de ensino-aprendizagem em contexto de ensino superior, estão a ser percecionadas e estudadas.

Numa primeira dimensão de análise, pretendeu-se identificar quais são as linhas de investigação dominantes e que resultados já foram alcançados no domínio dos impactes gerados, em contexto de ensino superior, do uso de uma ferramenta que é capaz de responder a perguntas sobre os mais variados assuntos, resolver problemas lógicos e fornecer soluções adequadas aos inputs que recebe, simulando uma conversa. O ChatGPT tornou-se, em apenas dois meses após o seu lançamento (em novembro de 2022), o maior fenómeno de popularidade da história da internet, batendo consecutivamente recordes de utilizadores (Hu, 2 de fevereiro 2023) e criando uma verdadeira onda de seguidores e de especialistas que, para além de demonstrarem as enormes potencialidades do seu uso, ajudaram a consolidar o rápido desenvolvimento de novas aplicações, nos mais diversos domínios, com iguais pressupostos de funcionamento baseados em LLM, "Language Model Learning - Aprendizagem de Modelos de Linguagem".

Para explorar o estado da arte da produção científica publicada até ao momento sobre o assunto recorreu-se a uma análise bibliométrica com recurso ao software VOSViewer (versão 1.6.19) combinada com uma revisão sistemática da literatura desenvolvida de acordo com o protocolo PRISMA. Foram analisados todos os documentos indexados na base de dados SCOPUS e Web of Science que cumpriram os critérios de seleção (operadores booleanos) utilizados.

Adicionalmente, para identificar as perceções tidas por estudantes e docentes de ensino superior sobre as potencialidades e os perigos de utilização do ChatGPT em contexto de ensino-aprendizagem, aplicou-se um questionário. Para o efeito, selecionou-se um grupo intencional de docentes e estudantes de uma instituição de ensino superior com perfis de docência e de formação distintos. Os resultados obtidos foram comparados com os alcançados via análise da literatura o que permitiu identificar diferenças e semelhanças entre o que a teoria e as perceções e as práticas partilhadas, pelos casos em análise, nos indicam ao nível do "estado da arte" do impacte gerado pelo ChatGPT no modus operandi do ensino superior.

#### Referência

Hu, K. (2 fevereiro de 2023). ChatGPT sets record for fastest-growing user base – analyst note. Reuters. <https://www.reuters.com/technology/chatgpt-sets-record-fastest-growing-user-base-analyst-note-2023-02-01/>

**Palavras-chave:** ChatGPT; Ensino Superior; Ensino-aprendizagem; Análise Bibliométrica; Revisão Sistemática de Literatura; Estudo exploratório

## Avaliação das Bibliotecas Digitais Universitárias: Uma revisão sistemática da literatura acadêmico-científica brasileira

Sergio Eduardo Silva de Caldas | Adolfo-Ignacio Calderón

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

sergio.caldas@puc-campinas.edu.br | adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

Este estudo se insere na avaliação das bibliotecas digitais universitárias, cuja expansão deu-se a partir da década de 2000. A biblioteca digital universitária é um importante componente do serviço educacional moderno no âmbito das instituições de ensino superior. Esse tipo de biblioteca, como objeto de pesquisa, mostra-se de extrema importância pois atua diretamente como fonte de informações para a pesquisa, ensino e aprendizagem de alunos, pesquisadores e cientistas em geral. Na perspectiva da avaliação dos serviços educacionais, este tipo de biblioteca desempenha um papel fundamental no processo de melhoria de produtos e serviços de um sistema de bibliotecas emergente dentro de um contexto de transição e coexistência das bibliotecas universitárias tradicionais e as chamadas bibliotecas digitais universitárias. O objetivo deste estudo consistiu em mapear e analisar a literatura acadêmica e científica brasileira sobre bibliotecas digitais universitárias, com foco na avaliação desse serviço educacional. Por meio de uma revisão sistemática, buscou-se identificar e compreender as principais dimensões abordadas nas publicações, além de organizar e analisar as temáticas e indicadores de avaliação das bibliotecas digitais sob o ponto de vista da educação superior. A pesquisa teve como base uma revisão bibliográfica, seguida da revisão de literatura em termos qualitativos e quantitativos sobre o tema bibliotecas digitais universitárias, e usou-se como estratégia de pesquisas termos associados, como biblioteca digital e biblioteca virtual, ambas combinadas com os termos avaliação e educação superior. Para o estudo foram selecionadas dissertações, teses e periódicos científicos, obtidos em bases como: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os resultados contemplaram publicações do período de 2001 a 2019, destes foram selecionadas 23 publicações específicas sobre o tema abordado, dentro de um total de 329 recuperadas nas bases de dados citadas, sendo divididas em duas dimensões. Na dimensão “experiência do usuário e suporte” os estudos refletem na intenção de aumentar a satisfação do público-alvo, e sinalizam a promoção de um ambiente de aprendizado e pesquisa mais produtiva. Na dimensão “infraestrutura e recursos técnicos” evidenciam-se pesquisas que focam indicadores de qualidade, em busca da garantia de uma experiência positiva do usuário, que facilitem a disponibilização de conteúdo e assegurem a eficiência das informações. Em suma, nas duas dimensões foram identificadas publicações mais expressivas à luz do campo da Ciência da Informação e não no campo de estudos da Educação Superior. Isso mostra a importância do fortalecimento do tema em questão na produção do conhecimento, na democratização do acesso à informação e no avanço da pesquisa acadêmica e científica, tornando-se um componente essencial para o progresso acadêmico e científico.

**Palavras-chave:** Bibliotecas digitais universitárias, bibliotecas digitais, bibliotecas virtuais, bibliotecas universitárias, avaliação educacional.

**O poder da complementaridade: 5W2H + GEHL + CHAT GPT-3 como proposta de ensino**

Leonardo do Monte Rabelo | Ana Carolina Ferreira Arcanjo | Ney de Brito Dantas

Universidade Católica de Pernambuco - Brasil | Universidade Federal de Pernambuco - UFPE | Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

monterabelo@gmail.com | carolina.ferreira@ufpe.br | ney.dantas@ufpe.br

**Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial**

O planejamento urbano centrado nas pessoas é hoje uma das abordagens mais relevantes da contemporaneidade para ajudar a desenvolver cidades sustentáveis e habitáveis. Para alcançar esse objetivo, os estudantes de arquitetura precisam estar inseridos no contexto tecnológico e digital. Ao longo dos anos muitos profissionais da área sugeriram processos e ferramentas para o levantamento de dados sobre as cidades e as pessoas como parte do processo projetivo de soluções arquitetônicas, porém com o desenvolvimento da I.A. tais ferramentas precisam de atualização e integração com essa nova realidade. Este trabalho procura desenvolver a integração da ferramenta 5W2H, a abordagem de Jan Gehl no livro "A Vida na Cidade: Como Estudar" e o uso do Chat GPT-3 no contexto do planejamento urbano voltado para pessoas, como parte formativa de processos projetuais de estudantes universitários do curso de arquitetura. Este estudo testou esse modelo com estudantes de arquitetura.

A ferramenta 5W2H (O que, quem, quando, quanto, como, onde, por que) fornece uma estrutura sistemática para o planejamento, abordando questões fundamentais relacionadas a viabilidade, necessidade e executabilidade. Essa abordagem pode ser aplicada com o objetivo de criar cidades centradas nas pessoas, pois permite uma visualização de um panorama abrangente e com mais precisão de todas as dimensões envolvidas no processo de planejamento urbano.

O planejamento visa trazer mais eficiência para uma urbanização sustentável. desta forma, o urbanista Jan Gehl (2018) destaca a importância de observar e compreender o comportamento humano para projetar espaços urbanos mais acolhedores, inclusivos e funcionais. Sua abordagem baseada na observação do comportamento das pessoas e na criação de espaços que atendam às suas necessidades é bastante relevante e significativo para o planejamento urbano contemporâneo. Para isso, a análise de dados coletados por observação e vivência se entrelaçam na visão metodológica trazida por Gehl (2018) com uma necessidade de se trabalhar esses dados. Com o advento cada vez mais rápido das Inteligências Artificiais, o trabalho com os dados pode ser potencializado com as I.A. generativas para otimização do tempo e acurácia.

O Chat GPT-3, uma inteligência artificial (IA) baseada em linguagem natural, pode desempenhar um papel importante nesse contexto. Esta ferramenta apresenta vasta capacidade de processamento de dados e pode fornecer insights valiosos. Desta forma ela pode ser uma ferramenta importante para os planejadores urbanos na análise de informações, na previsão de tendências e até mesmo na geração de soluções inovadoras para os desafios urbanos.

O 5W2H fornecesse a estrutura necearia para elencar os princípios trazidos por Gehl (2018), fornecendo assim o prompt necessário para junto com o Chat GPT-3 desenvolver sugestões projetivas que, levadas para uma I.A. generativa de imagens produzirá resultados satisfatórios, o qual foi testado e aprovado com estudantes participantes deste estudo. Essa combinação oferece um potencial promissor para compreensão das cidades e das demandas da população visando melhorar a qualidade de vida urbana, criando espaços públicos mais humanizados e adaptados às necessidades das comunidades, fatores fundamentais para a arquitetura do futuro. Sendo, desta forma fundamental na formação dos futuros arquitetos.

**Palavras-chave:** 1 - 5W2H, 2 - chat gpt 3, 3 - Jan Gehl, 4 - inteligência artificial (IA), 5 - planejamento urbano, 6 - Educação

## Por uma ampliação da ciberpsicologia no ensino superior

Leonardo do Monte Rabelo | Ana Carolina Ferreira Arcanjo

Universidade Católica de Pernambuco - Brasil | Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
monterabelo@gmail.com | carolina.ferreira@ufpe.br

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

A pandemia do COVID19 promoveu uma transformação mundial inquestionável na história. A maior utilização de TICs durante os períodos de isolamento ampliou o meio digital de interação. A pandemia não a foi a causa de grandes mudanças nas cidades, mas seu acelerador: em vez de mudança, COVID19 apenas apressou, acelerou tendências de mudança que já eram aparentes antes da pandemia, como cada grande crise nas cidades, no passado, acelerou e ampliou o inevitável (FOSTER, 2021). Com o isolamento, ampliou-se o contato com a tecnologia, trazendo com isso, muitos transtornos para a saúde mental. Os estudantes de saúde precisam, em seu período de formação, ter contato com essa demanda social, que liga a tecnologia e a psiquê humana. Sendo assim, observa-se uma necessidade de maior inclusão da ciberpsicologia nos cursos superiores.

As tecnologias de informação passaram a mediar de forma estrutural a comunicação e pensamento humano. Como trouxe Byung-Chul Han (2022), a sociedade passa a ser uma sociedade da informação coordenada por algoritmos. Tal realidade, caracterizada pela fronteira cada vez mais tênue entre o físico, o social e o digital, é nomeada “figital”. O que na época de Foucault as instituições vinham com as restrições e punições, típicas de um Superego Freudiano, na era Figital, se procura dar vazão ao ID pela possibilidade de realização dos desejos. O mundo Figital, trazido por Meira (2021) amplia a o mundo sendo pelo imbricamento do físico com o digital, amparado pelo social. Uma forma muito comum para os jovens é que as relações digitais, segundo Han (2018), são refúgios para criação de autoimagens melhores, mais bonitas e mais vivas. Não se posta imagens feias, ou que não tenham uma valorização estética no círculo social pertencente, nas redes. Antes as relações eram bidimensionais, como as páginas da internet e redes sociais nos PCs e tablets. Hoje as plataformas ampliam a uma tridimensionalidade imersiva de uma experiência ampliada do próprio real. Entre as diferentes explicações sobre o contemporâneo fenômeno, relacionam as práticas de consumo à constituição das identidades sociais a partir de seus vínculos com o digital relacionando-as à acumulação dos signos (BERGER e LUCKMANN, 2004). Segundo Han (2022) Vigiar e Punir do regime disciplinar de Foucault se tornaram a motivar e otimizar na sociedade atual. Assim, se desenvolvem sérios transtornos ligados a autoimagem e a saúde mental. Pois o objeto de afeto fica inalcançável. As relações com o objeto, segundo Freud (1921) em psicologia das massas, é a mais primordial forma de ligação afetiva; segundo por via regressiva se torna o substrato para ligação com o objeto libidinal, através da introjeção do objeto no Eu (FREUD, 2011), ou seja, no mundo tecnológico digital as projeções virtuais se conectam com o físico impactando assim o próprio corpo biológico e a saúde mental. Desta forma O trabalho entende que a introdução cada vez maior de estudos sobre ciberpsicologia no ensino superior, tendo em vista a capacitação de futuros profissionais, se torna fundamental para entendimento da relação da psiquê humana e a tecnologia.

**Palavras-chave:** 1 – Educação; 2 – Psicanálise; 3 – Ciberpsicologia; 4 – Eu; 5 – Saúde mental, 6 - Figital

## Aprendizagem online durante a emergência da COVID-19 – experiências de estudantes do ensino superior em Moçambique

Hélio Rogério Martins | José Luis Manjate | Iolanda Cavaleiro Tinga  
Ana Paula Matusse | Lénia Cecília Alberto Siteo

Instituto Superior de Ciências de Saúde | Direcção Provincial de Educação | Instituto Superior de Ciências de Saúde |  
Instituto Superior de Ciências de Saúde | Instituto Superior de Ciências de Saúde  
heliorogério.martins@gmail.com | sousajos86@gmail.com | iolanda.cavaleiro@gmail.com | apaulamatusse@iscisa.ac.mz |  
leniasitoe8@gmail.com

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

**Introdução:** o surto de COVID-19 teve um impacto significativo na vida social e no sistema educativo, levando à suspensão das aulas presenciais e à adoção da aprendizagem online como estratégia para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem em muitos países do mundo, incluindo Moçambique. Em Moçambique, a suspensão das aulas presenciais foi decretada a 20 de Março, com efeitos a partir do dia 23 do mesmo mês, por um período de 30 dias, tendo o processo de ensino e aprendizagem (PEA) passado a ser feito com recurso a plataformas digitais. Assim, foi realizado o presente estudo, com o objectivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem utilizando plataformas digitais durante o estado de emergência devido a pandemia da COVID-19. **Métodos:** foi feita uma pesquisa quantitativa, com uma amostra de 6224 estudantes do ensino superior que responderam a inquérito online feito a partir da plataforma google form, entre os dias 4 e 12 de maio de 2020 e divulgada via WhatsApp e e-mail. Todos os estudantes tiveram acesso ao objectivo da pesquisa e a participação foi voluntária. O inquérito foi respondido em anonimato e foi igualmente dada a garantia de confidencialidade. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva para apresentar os resultados em tabelas simples. **Resultados:** do total da amostra, a maioria (3226 - 52%) eram do sexo masculino e 2802 (45%) do sexo feminino, com 196 (3%) que optaram por não responder. A idade média foi de 24 anos (sd = 6.16 anos), variando de 16 a 64 anos. Pouco mais de metade dos estudantes (51.3%) afirmou que já tinha usado alguma plataforma digital durante o seu processo formativo. Já no período de suspensão das aulas presenciais, foi notória a predominância da conjugação de diferentes plataformas no processo de ensino e aprendizagem, onde o google classroom foi o mais usado (18.9%), seguido pelo e-mail (12.1%) e a combinação do WhatsApp e e-mail (10.4%). Cerca de 76% dos estudantes enfrentaram algum tipo de dificuldade no uso das plataformas. Quanto aos dispositivos, o celular foi o mais usado (59.4%) e apenas 34% dos estudantes afirmaram que continuavam a ser leccionadas todas as disciplinas, tendo (78%) dos estudantes classificado o desempenho dos seus docentes como mau ou razoável. Cerca de 80% dos estudantes consideraram a sua adaptação ao processo de ensino e aprendizagem via plataformas digitais como má ou razoável. **Conclusões:** com esta pesquisa conclui-se que houve um fraco uso de plataformas específicas de ensino online que pudessem permitir aos estudantes o acesso aos conteúdos de ensino de forma padronizada, tendo havido grandes dificuldades tanto para estudantes como para os docentes que afectaram o seu desempenho académico. Este facto impõe que instituições de ensino superior em Moçambique capitalizem as experiências de ensino com base em plataformas digitais e dinamizem o processo de ensino e aprendizagem, aumentando a autonomia e a criatividade dos estudantes na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem online, COVID-19, estudantes, ensino superior, emergência, Moçambique

## A gestão das Instituições de Ensino Superior e a transformação digital

Juliano Reginaldo Corrêa da Silva | Alexandre Marino Costa  
Maurício Andrade de Lima | Maurício Fernandes Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina | Universidade Federal de Santa Catarina | Universidade do Vale do Rio do Peixe | Universidade Federal de Santa Catarina

julianorc@gmail.com | alexandre.marino@ufsc.edu.br | mauricio.andrade@uniarp.edu.br | mfpccris@gmail.com

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

Esta pesquisa analisou a produção científica acerca de três temáticas: gestão universitária, educação digital e a transformação digital, o período de análise compreendeu as publicações ocorridas entre os anos de 2020 a 2022. Com o objetivo de atender as demandas propostas para esta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática seguindo os conceitos preconizados pelo método de Systematic Literature Review (SLR) nas bases de dados Scopus e Web of Science. Inicialmente, foram identificados 200 artigos que, após o processo de filtragem, deram origem ao portfólio final contendo dois artigos. Os achados da pesquisa indicam que a gestão das instituições de ensino superior (IES) diante da transformação digital, foi estudada em duas pesquisas. A primeira pesquisa objetivou investigar o problema da gestão sistêmica acerca da competitividade universitária, para então propor a adoção de uma estrutura sistêmica para a gestão das universidades russas. O sistema proposto classifica em níveis, funções e define objetos com base na implementação de um sistema construtivo proposto. Nessa senda, na tentativa de identificar possíveis percalços, o autor identifica três grandes desafios que serão enfrentados pelas universidades, os quais sejam: a necessidade de aumentar o prestígio e a participação no mercado; a imprescindível adoção de uma mentalidade empreendedora e, a necessária expansão das interações e a cocriação de valor com as partes interessadas. A segunda pesquisa, apresentou uma proposta de engenharia de sistemas para a digitalização das IES. O conceito está estruturado sob o viés de uma abordagem sistêmica, onde o processo de gestão é sugerido por meio da adoção de uma gestão por projetos, coadunada com a gestão de processos, por meio de um sistema de gestão unificado. O conceito proposto pelos autores propõe a construção de um espaço digital unificado que centraliza os dados e as informações necessárias, funcionando como uma espécie de repositório para a tomada de decisões programadas e, reunindo um robusto conjunto de informação para a tomada de decisões não programadas. Por fim, como contribuição teórica da pesquisa, destaca-se o estado da arte acerca da gestão de IES, a educação digital e a transformação digital no período compreendido entre os anos de 2020 a 2022. No que se refere à contribuição prática, a pesquisa fornece subsídios para que as IES definam políticas e práticas institucionais para a implantação de uma gestão estratégica digital.

**Palavras-chave:** Gestão universitária. Educação digital. Transformação digital.

## Conectividade das Instituições de Ensino Superior em banda larga em Angola através da rede eléctrica usando a tecnologia PLC

Augusto da Silva Sachonga

Universidade de Luanda  
centromayabeque@gmail.com

### Tema 5 - Transição Digital no Ensino Superior e Inteligência Artificial

Hoje vivemos numa era de transição digital e a Universidade e o Ensino Superior em geral são chamados a acompanhar este movimento para actualizar todos os seus processos de funcionamento, para tal são necessários que se tenham as melhores conexões de internet (banda larga) para acesso às plataformas disponíveis para o ensino, transmissão e recepção de dados. Angola e África em geral ainda apresentam conexão à internet com preços muito elevados e é necessário encontrar as melhores e mais baratas formas de acesso à rede, é aqui que as tecnologias PLC (Power Line Communications), HomePlug e Smart Grid, é motivado por um crescente interesse na aplicabilidade das linhas de energia como meio alternativo de propagação de sinais de comunicação. Com o desenvolvimento da tecnologia PLC, que permite transmissões de sinais eléctricos e de dados em redes de distribuição de energia, surge mais uma opção de conectividade em banda larga, além dos sistemas existentes, como wireless, de satélite e cabos coaxiais das operadoras de TV por assinatura. Neste trabalho é feito um estudo e a comprovação do uso da rede eléctrica para a transmissão de dados em altas frequências e é uma alternativa relativamente barata para as redes de acesso. O Ensino Superior apresenta novos paradigmas, novas modalidades de ensino como Learning e Blended Learning, caracterizado por Flexível, Estruturado, Centrado no estudante, com um sistema de actividades presenciais e Independente ou a distância e a tecnologia em causa ajudará a conectividade a preços acessíveis as redes das Instituições do Ensino Superior e facilitar o trabalho dos autores do processo do ensino e aprendizagem, usando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e outras ferramentas.

A tecnologia apresenta várias vantagens como: a Infraestrutura de cabeamento pronta; Alta taxa de transmissão de dados; Desenvolvimento de novas técnicas de transmissão digital de dados; Facilidade de uso na implementação; cada tomada é um ponto de acesso de uso simples e descomplicado; Baixo custo e alto desempenho para redes de telecomunicações; gerando, como consequência, inovações tecnológicas, transição digital assim como Machine learning: chamado de aprendizado de máquina, do funcionamento da inteligência artificial.

Para Angola e os países Africanos a tecnologia está sendo mostrada como uma alternativa para o provimento na conectividade em banda larga das Instituições de Ensino Superior nomeadamente: Universidades, escolas, centro de investigação e em casas dos assinantes. Neste trabalho foram usados métodos Teóricos (Indutivo – dedutivo) e Empíricos (Entrevista, Inquérito e Experimento).

**Palavras-chave:** Comunicação de Dados, Rede Eléctrica, Tecnologia PLC, Meios de comunicação.



# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## TEMA 6

MERCADO DE TRABALHO E  
ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**

Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



## Faz(emos) a diferenç@IPL – Um Projeto para a promoção do Sucesso Académico e redução do Abandono

Rute Agostinho | Susana Encarnação | Maria João Escudeiro | Vítor Almeida

Instituto Politécnico de Lisboa

ragostinho@sp.ipl.pt | sencarnacao@sp.ipl.pt | mjescudeiro@sp.ipl.pt | valmeida@sp.ipl.pt

### Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), identificados pela Organização das Nações Unidas (ONU), no contexto da Agenda 2030, refletem um esforço para enfrentar os desafios sociais, económicos e ambientais do mundo. As Instituições de Ensino Superior (IES), considerando a sua missão, podem e devem ter um papel ativo na promoção e na divulgação dos ODS. Neste âmbito, o Politécnico de Lisboa procura formar cidadãos socialmente responsáveis e conscientes do impacto e que usem os seus conhecimentos e competências em benefício da sociedade, contribuindo para a construção de um mundo melhor.

Enquadrado no Plano de Ação Quadrienal do Politécnico de Lisboa para 2021-2024, em particular com o eixo estratégico Ensino, Aprendizagem e Apoio Social, o Politécnico de Lisboa definiu como um dos objetivos estratégicos a melhoria das condições de ensino e aprendizagem. Pretende criar condições para um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e de liberdade que propicie uma maior apetência para o desenvolvimento dos conhecimentos, competências e atitudes dos estudantes, onde se respeite e encontre resposta para as necessidades de cada um. Nas suas linhas de ação, assume uma política de integração e de promoção do sucesso académico, privilegiando medidas preventivas no combate ao abandono académico. Promove também a inovação pedagógica, a competência digital, numa cultura de colaboração e partilha, e em sintonia permanente com os avanços da ciência e das tecnologias de informação e comunicação, permitindo assim o desenvolvimento de novos modelos de ensino.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de mecanismos de apoio à integração académica dos estudantes, em particular, os estudantes de 1.º ano dos cursos de 1.º ciclo, e à promoção do seu sucesso académico, procurando reduzir os níveis de insucesso e abandono, está em fase de implementação o projeto Faz(emos) a diferenç@IPL.

O projeto está estruturado em três eixos de intervenção: (1) Monitorização do percurso académico dos estudantes; (2) Integração e acompanhamento dos estudantes ao longo do seu percurso académico; e (3) Metodologias pedagógicas inovadoras ativas e práticas de ensino. No delineamento deste projeto, procurou-se que a intervenção junto dos estudantes fosse efetuada a vários níveis. Num primeiro nível (preventivo), a definição de atividades de menor intensidade destinadas a todos os estudantes de 1º ano; num segundo nível, a inclusão de atividades mais restritas de maior intensidade para os estudantes em risco de insucesso académico e/ou para estudantes com necessidades específicas; e por último, num terceiro nível, mais curativo, o apoio psicológico.

Nesta comunicação pretendemos dar a conhecer algumas ações desenvolvidas até ao momento e apresentar os primeiros resultados deste projeto transversal e integrador.

Com este projeto pretendemos contribuir para a promoção de uma Educação de Qualidade (ODS 4), bem como para uma educação mais inclusiva, assente em princípios de justiça social, equidade de género, não discriminação e respeito pelas diversidades, reduzindo as desigualdades (ODS 10).

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Politécnico de Lisboa, Sucesso Académico, Abandono Escolar, Educação de Qualidade

## **Análise de Ações de Acolhimento para Estudantes Lusófonos em uma Instituição de Ensino Superior brasileira**

Enio Snoeijer | Luciane Stallivieri | Carla Camargo Cassol da Silva | Pedro Antônio de Melo

INPEAU/UFSC

enio.snoeijer@ufsc.br | luciane.stallivieri@ufsc.br | carlaccassol@gmail.com | pedro.melo@ufsc.br

### **Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior**

A presença de estudantes internacionais nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras tem aumentado consideravelmente nas últimas três décadas, evidenciando os movimentos de internacionalização da educação superior. Como uma das áreas mais férteis da internacionalização, a mobilidade acadêmica discente configura-se como uma das que mais necessita atenção por parte dos dirigentes e dos gestores institucionais, uma vez que traz demandas diferenciadas das apresentadas no cotidiano acadêmico. Diante desse cenário, o presente estudo procurou investigar quais as ações que uma IES brasileira adota para o acolhimento de estudantes internacionais, dentre eles os lusófonos, uma vez que a língua portuguesa é o sexto idioma mais falado no mundo. Estes estudantes encontram-se regularmente matriculados na IES investigada e buscam melhores formações e condições ao mercado de trabalho. O estudo adotou a abordagem qualitativa, de objetivo descritivo, optando-se por um estudo de caso realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2023, adotando-se a pesquisa bibliográfica e documental. Ancorado nos estudos de Stallivieri (2018), pôde-se constatar que a UFSC observa 5 dimensões propostas pelo conceito de internacionalização responsável: equilíbrio (equitability), transparência (accountability), sustentabilidade (sustainability), inclusão (inclusion) e comprometimento (compliance). Com base na investigação realizada, foi possível concluir ainda que: i) existem ações de acolhimento realizadas pela UFSC, porém carecem de melhorias para efetivamente contemplar o atendimento demandado pelos estudantes internacionais; ii) a IES estudada está alinhada com 9 dos 11 indicadores elencados para esta pesquisa provenientes da adaptação da ferramenta de gestão denominada WILLIAM, utilizada para mapear o perfil de Internacionalização em Casa (Internationalization at Home) aplicados no Ensino Superior de Israel (WILLIAM, 2023), que sugere uma revisão quanto aqueles indicadores não atendidos e uma análise dos projetos e programas de internacionalização vigentes; iii) necessidade de consulta ao manual de Padrões de Boas Práticas para Educação no Exterior do Forum on Education Abroad (FORUMEA), para verificar possíveis aperfeiçoamentos nas atividades realizadas junto aos estudantes internacionais; iv) formação de uma equipe permanente de avaliação dos projetos e programas, para adequá-los às novas demandas dos estudantes internacionais, dentre eles os lusófonos; e v) estabelecimento de um canal permanente de consulta aos estudantes internacionais, para verificar demandas emergentes; e vi) capacitação dos servidores técnico-administrativos em educação, por meio de cursos de línguas e habilidades interculturais, para auxiliar no processo de comunicação e de acompanhamento dos estudantes internacionais. Considerando que o corpo docente da UFSC interage diretamente com os estudantes internacionais, foram identificadas ações que capacitem ou auxiliem os professores no processo de interação e nas atividades em sala de aula, muito embora não atendem o escopo da internacionalização em sua completude, tornando-se uma sugestão de pesquisa futura. Como limitação de pesquisa, ressalta-se que as informações foram obtidas exclusivamente no sítio eletrônico da UFSC, publicadas até o momento da coleta de dados e consideradas vigentes.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior, Estudantes Internacionais, Mobilidade Acadêmica Internacional, Países Lusófonos, Estudantes Lusófonos.

## Educação para o empreendedorismo no ensino superior – programas, práticas educativas e repercussão nos estudantes

Ana Luísa Rodrigues | Conceição Rego | Anabela Batista Correia | Rui Quaresma  
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa | Universidade de Évora | ISCAL, Politécnico de Lisboa | Universidade de Évora  
alrodrigues@ie.ulisboa.pt | mcpr@uevora.pt | Batista.anabela@gmail.com | quaresma@uevora.pt

### Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

Educação para o Empreendedorismo tem vindo a desenvolver-se como uma nova abordagem ao nível da educação no ensino superior, capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes, tanto numa perspetiva pessoal, como social e profissional, podendo simultaneamente contribuir para a empregabilidade e para os objetivos do desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento da educação para o empreendedorismo, para além de permitir a construção de novas competências, conhecimentos e atitudes é indispensável ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora, tanto no contexto laboral e empresarial, como também no contexto da vida em geral. Diversos estudos destacam a necessidade de desenvolver este tipo de competências, nomeadamente de inovação, autonomia, criatividade, comunicação, pensamento crítico, adaptabilidade, planeamento e gestão, literacia financeira e tecnológica, trabalho em equipa e resolução de problemas.

As competências empresariais em sentido lato fazem parte do Quadro de Referência Europeu de Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Comissão Europeia, 2006) e estão atualmente incorporadas no EntreComp: o Quadro de Competências de Empreendedorismo. Neste, o empreendedorismo é definido como a capacidade de agir sobre oportunidades e ideias para criar valor social, cultural ou financeiro para os outros, seja no currículo escolar, na inovação no local de trabalho, na comunidade ou na universidade. Adicionalmente, estas competências aumentam a capacidade dos jovens para colocar o conhecimento em ação, contribuindo para sua empregabilidade e constituindo-se como uma vantagem para a força de trabalho, a comunidade e, em última análise, para a economia.

No entanto, na Europa, as instituições de ensino ainda não conseguiram implementar de forma consistente a Educação para o Empreendedorismo nos currículos ou no contexto real, nem tão pouco promover as inovações pedagógicas necessárias (Eurydice, 2016), pelo que seria importante o seu estudo e integração efetiva em todos os níveis de ensino e em diversas áreas de estudo, nomeadamente no ensino superior.

Este estudo propõe uma reflexão sobre a forma como a Educação para o Empreendedorismo pode ser uma ferramenta para um novo paradigma ao nível dos currículos dos cursos e das práticas educativas. Pretende-se abordar o conceito de educação para o empreendedorismo, identificar formas de integrar esta temática nos currículos ou através de formatos extracurriculares, e observar as práticas educativas desenvolvidas neste âmbito no ensino superior.

Foi utilizada uma abordagem qualitativa através da investigação narrativa, com recolha de dados, em unidades curriculares da Universidade de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa e da Universidade de Évora, em Portugal. A investigação narrativa assenta numa epistemologia construtivista e interpretativa e tem como pressuposto que a linguagem é mediadora da ação. Foram abordados alunos que participaram em diferentes iniciativas de educação para o empreendedorismo, com o objetivo de compreender os efeitos desta no seu desenvolvimento profissional e pessoal e na sua inserção no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Educação para o Empreendedorismo, Currículo, Práticas Educativas, Ensino Superior

## Currículo baseado em competências no ensino superior timorense

Samuel Venâncio de Sousa Freitas | Rita Maria dos Reis de Morais

Lígia Maria Leite de Oliveira

Faculdade de Ciências Exatas da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (FCE-UNTL) | Assessor do Ministério de Ensino Superior, Ciência e Cultura (MESCC) | Faculdade de Turismo, Arte e Indústrias Criativas e Culturais da

Universidade Nacional Timor Lorosa'e (FTAICC-UNTL)

samuel.freitas@untl.edu.tl | rita.morais76@gmail.com | ligia.leitemagalhaes@gmail.com

### Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

Perante os avanços científicos e tecnológicos das últimas décadas, acompanhados pelas rápidas transformações sociais causadas pela globalização económica e cultural urge a necessidade de se desenvolverem currículos para a formação de profissionais no ensino superior aptos para responderem a uma sociedade cada vez mais exigente. Para Timor-Leste esta necessidade é ainda maior devido à ascensão eminente de Timor-Leste à ASEAN, uma vez que este espaço oferece um mercado de trabalho mais próspero, diversificado, mas também mais exigente. É neste contexto que se tem assistido a uma crescente preocupação relativamente à qualidade e adequabilidade dos currículos implementados pelas instituições de ensino superior em Timor-Leste. O currículo implementado por estas instituições ainda se baseia numa abordagem muito tradicional do processo ensino e aprendizagem, onde o professor é o foco central deste mesmo processo. Neste sentido, o currículo ainda é organizado em torno dos objetivos e conteúdos definidos pelos docentes e estes ainda desempenham um papel central na transmissão de conhecimento, sendo descurada a relação dos graduados com as necessidades do mercado de trabalho.

O propósito deste texto é problematizar os atuais modelos de organização curricular ainda dominantes nas instituições de ensino superior de Timor-Leste e refletir sobre a possibilidade de uma organização curricular por competências, consistente com os resultados de aprendizagem, os métodos de ensino e a avaliação, e que tenha como objetivo preparar cidadãos ativos, local e mundialmente, ao mesmo tempo que responde às demandas do mercado de trabalho (nacional e internacional).

**Palavras-chave:** Currículo baseado em competências, resultados de aprendizagem, mercado de trabalho

## Doutorados Profissionais em Biotecnologia no contexto das universidades de classe mundial

André José Fruchi | Adolfo Ignacio-Calderón

Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
andre.fruchi@faccamp.br | adolfo.ignacio@puca-campinas.edu.br

### Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

Enquanto o doutorado tradicional (DAC) é o treinamento para uma carreira em pesquisa (acadêmica), o Doutorado Profissional (DP) se volta para o desenvolvimento e aprimoramento da prática ocupacional.

O objetivo do presente artigo foi de estudar, dentro de uma perspectiva comparada entre as universidades brasileiras e universidades de classe mundial (UCM) quais as principais tendências, convergências e especificidades existentes na oferta de DP na área de Tecnologias Habilitadoras, especificamente na área de Biotecnologia.

Trata-se de uma pesquisa essencialmente exploratória, analítico-descritiva, foram pesquisados bancos de dados nacionais e internacionais, para a identificação das UCM tomou-se como referência as universidades que aparecem de forma concomitante nos três principais rankings internacionais: Academic Ranking of World Universities (ARWU); Time Higher Education World University Ranking (THE) e Quacquarelli Symonds World University Ranking (QS).

A principal tendência observada foi o reduzido número de doutorados profissionais em biotecnologia (DPB) nas principais UCM, dentre os 3 rankings analisados apenas 5 UCM oferecem este tipo de formação em seu rol de cursos. Apesar de sua criação mais tardia em relação à realidade europeia, no Brasil, atualmente existem 5 cursos de DPB reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Outra tendência é a recente criação dos DPB nas UCM ao longo das duas primeiras décadas do século XXI. Os primeiros programas de DPB surgiram em 2002 pelo Imperial College London no Reino Unido e em 2005 pela École polytechnique fédérale de Lausanne da Suíça, na realidade brasileira a criação ocorreu somente em 2018, na Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, na Universidade Positivo (UP) e na Universidade Potiguar (UNP).

Uma terceira tendência é o caráter multi e interdisciplinar dos DPB das UCM analisadas que estabelecem áreas de fronteira na produção de conhecimento com neurociências, engenharia biomédica, microbiologia e bioengenharia. Esse fato contrasta com a realidade brasileira na qual se evidencia um maior diálogo interdisciplinar com as áreas industriais, de saúde, agroalimentar, ambiental e de recursos genéticos.

Uma quarta tendência identificada nos DPB das UCM analisadas é seu foco mais voltado ao desenvolvimento de produtos e soluções nas mais variadas áreas industriais a fim de resolver desafios globais, formação de líderes nos âmbitos industrial e acadêmico, bem como jovens investigadores de alto nível.

Uma quinta tendência diz respeito ao tempo de integralização nos DPB das UCM estudadas, que varia entre 36 a 48 meses. No Brasil observa-se linearidade entre as universidades com tempo máximo de conclusão de 48 meses.

E, finalmente, destaca-se que, no que diz respeito à estruturação dos programas de DPB, que não há uma diferença significativa entre os programas europeus em relação ao Brasil, ambos os DPB se enquadram no que a literatura chama de DP de primeira geração, na medida em que se exige a tradicional tese semelhante ao doutorado acadêmico para a obtenção da titulação.

**Palavras-chave:** Doutorado, Doutorado Acadêmico, Doutorado Profissional, Doutorado Profissional em Biotecnologia e Doutorado Acadêmico em Biotecnologia

## A qualificação profissional facilitando a inserção no mercado de trabalho

Thaís Santana de Lima | Mônica Maria Barbosa Gueiros

Universidade Federal de Pernambuco  
thais.tsl@ufpe.br | monica.gueiros@ufpe.br

### Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

Na atualidade, observa-se que os crescentes avanços tecnológicos influenciaram diretamente no funcionamento das organizações, uma vez que estas adotaram novos modos de produção buscando acompanhar as tecnologias que surgem e, assim, manter-se em constante modernização. Percebe-se, então, que tais avanços possuem capacidade para afetar diretamente o mercado de trabalho, já que os funcionários, para acompanhar as mudanças nas empresas contratantes, precisam constantemente buscar a qualificação profissional. Nesse sentido, o resumo em questão busca analisar a qualificação profissional, bem como a sua relação com a educação de qualidade, o trabalho decente e o crescimento econômico - metas presentes nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A qualificação profissional, em geral, pode ser entendida como o conjunto de habilidades, competências e qualidades que se obtém para exercer uma atividade profissional e conquistar um espaço no mercado de trabalho, sendo, portanto, uma ferramenta facilitadora para ingressar no mercado e garantir uma boa ocupação.

Assim, tal qualificação se faz essencial para os iniciantes no mercado de trabalho. É visto que a partir do século XX, o mercado de trabalho passa por um acelerado e constante processo de transformação possibilitado pelas inovações tecnológicas. Por sua vez, tais mudanças impactam diretamente naqueles que buscam a inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, uma vez inserido em tais mudanças, “o trabalhador, como elemento fundamental do processo produtivo, depara-se com a necessidade de constante adaptação e reciclagem dos conhecimentos e habilidades adquiridos” (Rocha-Vidigal e Vidigal, 2012). Isso acontece, também, porque “as empresas estão em busca de profissionais que tenham competências e habilidades técnicas e comportamentais para desenvolverem bem suas atividades laborais” (Glegórios, Sales e Salomão, 2022). Vê-se, assim, que devido a tais avanços, o mercado de trabalho se torna gradualmente mais competitivo e, por conseguinte, para ingressá-lo e se manter em uma boa ocupação, é preciso que o profissional esteja constantemente se capacitando.

Assim, observa-se, também, que o acesso à educação de qualidade e ao ensino superior se apresentam como forma de qualificação profissional. Nesse sentido, acredita-se que aqueles que concluem o ensino superior possuem mais chance de conseguir uma inserção vantajosa no mercado de trabalho. Isso acontece porque “no Brasil, percebe-se que, apesar das outras formas de ascensão social, quanto mais educação se tem, mais possibilidade de empregabilidade existe” (Santos apud Souza, 2008, p.2). Tal acesso, portanto, contribui diretamente com o aumento da empregabilidade, fomentando, assim, o crescimento da economia nacional.

Conclui-se, portanto, que a qualificação profissional é de importância para aqueles que buscam ingressar no mercado de trabalho, e auxilia a minimizar o desemprego no Brasil, tendo em vista que essa possibilita a inserção no ambiente de trabalho, levando em consideração a constante necessidade de atualização de conhecimentos. Ademais, pode contribuir para o alcance de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desenvolvidos pela ONU em parceria com as nações.

**Palavras-chave:** Qualificação Profissional, Educação de Qualidade, Ensino Superior.

## Educação musical e violas luso brasileiras: história e pesquisa em contraste

Átila Ramirez da Silva

Universidade Federal da Bahia  
atilaramirezsilva@gmail.com

### Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a importância da educação musical, com um foco no ensino das violas luso-brasileiras. Buscamos traçar um panorama histórico da viola portuguesa e destacar os programas de pós-graduação que integraram as pesquisas das violas brasileiras. Ao investigar as conexões entre eles, nosso estudo intenta compreender o processo de ensino musical envolvendo esses instrumentos. As pesquisas dos programas de pós-graduação no Brasil revelam uma diversidade notável de áreas de estudo explorando a viola brasileira. As pesquisas sobre o tema têm se multiplicado nas últimas décadas, abrangendo uma variedade de disciplinas acadêmicas. Estudos na área da Música têm explorado suas múltiplas afinações, técnicas de execução e sua conexão com gêneros. Além disso, a presença da viola em campos como Comunicação, Sociologia e Ciências Sociais tem investigado suas dimensões socioculturais, incluindo sua influência na identidade cultural brasileira. Outros campos, como Educação e Desenvolvimento, destacam a importância da viola na produção e socialização de conhecimentos e tradições, particularmente nas áreas rurais. A Psicologia Social tem explorado os significados culturais atribuídos à viola e como seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial tem impactado a cultura. A transição do alaúde para as violas portuguesas na música instrumental e na cultura de Portugal é influenciada por mudanças históricas, culturais e sociais na Península Ibérica ao longo dos séculos. O alaúde, um instrumento de cordas usado na Europa medieval, desempenhou um papel central na música da época, mas gradualmente deu lugar às violas portuguesas. Essa transição não envolveu apenas mudanças físicas nos instrumentos, mas também se adaptou às preferências musicais em constante desenvolvimento e aos contextos culturais mutáveis (BROWN, 2007).

O contraste em tela refere-se à análise das diferenças e semelhanças entre Brasil e Portugal sem seguir a abordagem convencional de estudos comparados. Essa abordagem destaca oposições e complementaridades, proporcionando uma compreensão ampla das nuances nesses dois países (LEIRO et al. 2023). Embora as violas brasileira e portuguesa compartilhem semelhanças como instrumentos de corda, suas pesquisas e histórias diferem. Enquanto a pesquisa sobre a viola brasileira expande em diversas disciplinas, a viola portuguesa tem uma longa tradição cultural preservada por séculos, que será estudada futuramente. A viola brasileira abrange uma ampla gama de gêneros e áreas de pesquisa, ao passo que a portuguesa tem centralidade no fado e gêneros locais. A pesquisa sobre a viola brasileira e a história da viola portuguesa representam duas abordagens

distintas para a compreensão desses instrumentos e suas tradições musicais. Ainda assim, é evidente que a viola brasileira tem sido objeto de estudo interdisciplinar recente e a viola portuguesa tem sido fundante para entender os nexos explicativos entre a história e as tendências de pesquisa sobre os acordes da viola daqui e de lá!

Referência:

BROWN, Howard Mayer. Singing and setting: on the early European lute song. Clarendon Press, 2007.

LEIRO, Augusto Cesar Rios et al.. Pesquisa contrastiva pela lente da dialética. Revista Educação em Questão. Natal: 2020.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Violas luso brasileiras; Pós-graduação

## Contribuição da formação superior para inovação profissional em Angola: Caso do Curso de Ciências Policiais e Criminais

Milton Ramiro Capita Boma

Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais  
miltonboma33@gmail.com

### Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

O presente estudo tem como objetivo analisar a influência da formação em ciências policiais e criminais na inovação do trabalho policial. A formação superior está orientada a criação do saber e ao desenvolvimento de uma sólida preparação técnica. Constituí um fator produtivo de concepção do trabalho e de inovação profissional. A implementação do curso de formação de nível superior policial em Angola ocorreu em 2012 com a criação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais. A pesquisa questiona indicadores que caracterizam a formação superior como o corpo docente, a disponibilidade de conteúdos atualizados, o sistema de controlo da produção de material didático e o atendimento das necessidades dos estudantes. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo que estabelece uma relação causal entre formação superior e inovação profissional. Participaram no estudo 90 oficiais de Polícia, licenciados em Ciências Policiais e Criminais pelo Instituto Superior Ciências Policiais e Criminais de Angola. A amostra foi extraída de um grupo populacional de 316 Oficiais, formados até 2019. Para seleção dos participantes, recorreu-se à técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Do ponto de vista de abordagem o estudo é quantitativo, permitindo registar e mensurar indicadores fundamentais no processo de formação superior. Foi aplicado um questionário composto por um conjunto de perguntas fechadas, baseadas na escala nominal de Likert. Os resultados mostram que há pouca satisfação dos formados quanto aos indicadores relacionados a disponibilidade e a adequação dos conteúdos a realidade profissional. Embora o programa de formação se articule ao trabalho policial e esteja focado na atualização técnica, limitações na ligação entre a produção científica com processo de aprendizagem e no acesso a recursos tecnológicos, não abrem possibilidade para novos conhecimentos. Outrossim, o curso não oferece especializações nas distintas áreas de atuação policial. O estudo identifica um conjunto de perceções para que a IES utilize, no sentido de encontrar oportunidades de melhoria em seus processos, não apenas por exigência da legislação em vigor, mas especialmente para contribuir para inovação profissional.

**Palavras-chave:** Formação superior, inovação, profissional, ciências policiais

**Mundo do Trabalho e Educação Superior: um diálogo à luz da inovação e da indústria 4.0**

Maria Luiza Nogueira Rangel | Remi Castioni

UEG-UnB | UnB

rangel.luiza@gmail.com | remi@unb.br

**Tema 6 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior**

O presente estudo tem como objetivo apresentar um panorama geral dos desafios da universidade em diálogo com o mundo do trabalho à luz da inovação e da indústria 4.0.

A reflexão proposta considera que os avanços tecnológicos da Indústria 4.0 provocam mudanças significativas sociais e econômicas em todos os espaços, reforçando a necessidade de uma maior integração entre trabalhadores e máquinas nos processos produtivos, bem como habilidades e competências profissionais específicas que precisam ser continuamente atualizadas. Ou seja, a nova base tecnológica exige maior qualificação e envolvimento do trabalhador no processo industrial.

Segundo (Arocena e Sutz, 2001, p. 9), “a economia planetária emergente é baseada no conhecimento e é impulsionada pela inovação”. Neste contexto, a reflexão sobre o processo de inovação dentro das Universidades – compreendida como interconexões entre diferentes atores que podem contribuir para a criação de condições favoráveis à inovação (ou não) – adquire relevância.

Como podemos observar, vivemos um tempo que naturalmente nos leva a reconsiderar a missão, ou melhor as missões da universidade (AROCENA e SUTZ, 2001). Nesta perspectiva, indagamos: quais são os principais desafios enfrentados pela universidade na atual estrutura de produção de conhecimento e nos processos de desenvolvimento como formadora de pessoas, habilidades e competências?

Diferentes estudos apontam as fragilidades no processo de formação, a preocupação com a qualidade do ensino, do preparo profissional e da necessidade em desenvolver habilidades complementares à formação como estratégia de inovação. Um primeiro levantamento indica que entre as competências resultantes de um processo ensino-aprendizagem nas dimensões instrumentais, interpessoais e sistêmicas, destacam-se: i) Resolução de problemas (instrumental); ii) Trabalho em grupo (interpessoais); e iii) Capacidade para aplicar conhecimentos na prática (sistêmicas).

Para alcançar o objetivo do estudo e responder ao problema de investigação foi realizado um estudo exploratório, privilegiando a abordagem qualitativa. A análise documental contemplou documentos internos de órgãos colegiados das universidades, órgãos governamentais e confederação da indústria de Portugal e do Brasil, entre outros. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma compreensão abrangente das complexas relações existentes entre trabalho e educação superior no contexto da abordagem sistêmica da inovação.

Sublinha-se a preocupação em não reduzir o papel da universidade e da educação às demandas do mercado. Mas, estabelecer a interação necessária entre universidade e o sistema produtivo, a fim de reorganizar o modelo de formação em vigor em sintonia com as transformações no mundo trabalho.

Da mesma forma, não se trata aqui de reorientar as políticas educacionais com base nos resultados econômicos em detrimento dos fins educacionais. Mas, promover uma interação que contribua com um projeto formativo-educativo de competências e habilidades em diálogo com o novo contexto do Mundo do Trabalho.

Assim, o estudo aponta para a necessidade da construção de um ambiente favorável à inovação no interior das universidades, rompendo com o tradicional modelo hierárquico fortemente associado ao controle e ao ensino tradicional, promovendo mudanças disruptivas face à demanda por novas habilidades e competências no Mundo do Trabalho.

**Palavras-chave:** Trabalho; Educação; Inovação



# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## TEMA 8

GESTÃO, LIDERANÇA, GOVERNO E  
QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**

Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



**Comissão Própria de Avaliação (CPA) e formação continuada: uma conexão necessária**

Glades Tereza Felix

Universidade Federal de Santa Maria  
glades.felix@ufsm.br**Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior**

Considerando que a Lei N. 10.861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) no Brasil, se aproxima de duas décadas de promulgação, este estudo apresenta os resultados do Projeto de Extensão interinstitucional “Ciclo formativo: interações e conexões entre CPAs no Brasil”, promovido pela UFSM, UFRGS e UFMG com as Comissões Próprias de Avaliação por meio de quatro eventos online. Objetivou-se reunir as CPAs do país, para fomentar a qualificação pela troca de experiências. De abordagem qualitativa exploratória do tipo Pesquisa-ação com base nos referentes da Avaliação Institucional Participativa. As inscrições nos eventos do Projeto se realizaram através de um formulário google forms. Foram planejados quatro eventos do tipo web conferência no formato de Mesa Redonda e Seminários Temáticos implementados num canal institucional do YouTube. O primeiro evento na forma de Mesa Redonda ocorreu em setembro de 2022 e apresentou o relato de experiências das CPAs da cidade sede do evento. O segundo aconteceu em novembro de 2022 na forma de Seminário Temático e tratou sobre a criação e consolidação das CPAs no Brasil, o terceiro encontro se deu em março de 2023 na modalidade de Seminário Temático e priorizou o debate sobre as relações entre SINAES, CONAES, CPAs, NDEs e CSAs, o quarto e último deu-se na forma de Mesa Redonda e aprofundou a questão da relação dos resultados da Avaliação Institucional com o planejamento das IES. Todos os eventos tiveram interação simultânea pelo chat através de perguntas, respostas e comentários. Contabilizou-se o registro de 402 pessoas inscritas, sendo 103 de Universidades Federais, 59 de Institutos Federais, 20 de Universidades Estaduais e 61 de Instituições privadas, totalizando 243 IES. Em relação ao segmento de representação na CPA, 108 mencionaram ser docente; (53,5%), 74 TAES (36,6%); 03 Procuradores Institucionais (PI) e 15 na categoria “outros” (estudantes, pesquisadores, sociedade civil e auditor do TCU), (7,4%). Relativo à “função na CPA”, 117 disseram ser membro; 55 Presidente; 12 Secretário; 06 Vice-presidente; 36 Coordenadores e 02 Procuradores Institucionais. Com base nos comentários das avaliações recebidas contendo inúmeras críticas positivas e elogiosas, compreende-se que o nível das palestras, da estrutura e das temáticas propostas nesta ação extensionista teve utilidade, uma vez que despertaram a reflexão, a interação e o compartilhamento de anseios e perspectivas de melhorias no trabalho das CPAs por meio da formação continuada.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Qualidade, CPA, Avaliação Institucional, Formação continuada, Conexões

## O papel do conselho científico, ou técnico-científico, nas estruturas organizacionais da rede pública de Ensino Superior Politécnico à luz do RJIES: configurações observadas e efeitos percebidos

Carlos Borralho | Sandra Saúde

Instituto Politécnico de Beja | Instituto Politécnico de Beja e CICS.NOVA  
cborralho@ipbeja.pt | ssaude@ipbeja.pt

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

A investigação desenvolvida explora as configurações de estruturas organizacionais da rede pública de Ensino Superior Politécnico, rede essa formada por quinze Institutos Politécnicos, cinco Escolas Não Integradas e quatro Universidades, instituições afiliadas no Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

Os estatutos das instituições que compõem a rede exibem estruturas organizacionais diferenciadas, nomeadamente ao nível da implementação do conselho científico, ou técnico-científico. Tais diferenças não se centram nas competências legalmente determinadas para o conselho científico, ou técnico-científico, mas sim no nível da delimitação do perímetro de intervenção desse órgão. É que embora o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior – RJIES –, no artigo 80.º, determine que, por escola, deva existir um conselho científico, ou técnico-científico, o mesmo diploma refere igualmente que “as instituições de ensino superior universitárias que, por não estarem organizadas em faculdades, institutos ou escolas, não tenham um conselho científico e um conselho pedagógico em cada uma destas, devem dispor de um conselho científico e de um conselho pedagógico da própria instituição”. Contudo o RJIES nada refere quanto a um único órgão por Instituto Politécnico. Sinaliza igualmente a necessidade de se estabelecerem formas de cooperação e articulação entre os conselhos científicos ou técnico-científicos, mas não especifica essas possíveis formas de cooperação e articulação. Assume assim que as estruturas organizacionais podem assumir distintas configurações.

As estruturas organizacionais não são indiferentes à dimensão ou à diversidade (heterogeneidade), da oferta formativa, entre outros possíveis fatores condicionantes. Além disso, todas as plausíveis configurações de estruturas organizacionais, legalmente admitidas pelo RJIES, apresentam vantagens e desvantagens que importa sinalizar e discutir. Aliás, no limite, todas as estruturas organizacionais condicionam o modo como os recursos humanos se articulam e trabalham, o nível de centralização e controlo de atividades que pode ser considerado, a cadeia de comando, o empenho e motivação dos trabalhadores, entre muitos outros elementos preponderantes no desempenho organizacional, que se assume pretender otimizado.

A partir de um estudo de caso onde apenas existe um conselho técnico-científico para toda a instituição, o trabalho empírico arroga a questão: quais os efeitos percebidos no desempenho organizacional, decorrentes da existência de um único conselho técnico-científico, para uma instituição formada por quatro escolas? Assumindo uma abordagem qualitativa, o trabalho foi realizado com recurso a entrevistas semiestruturadas, efetuadas com recurso à plataforma Zoom e gravadas, enquanto técnica de recolha de dados. Já a análise categorial de conteúdo foi a técnica assumida para a sistematização e tratamento dos dados empíricos recolhidos.

Entre os principais resultados obtidos sinaliza-se o mapeamento das configurações organizacionais da rede pública de Ensino Superior Politécnico, quanto à implementação do conselho científico, ou técnico-científico. Adicionalmente apresentam-se e discutem-se os efeitos percebidos decorrentes da implementação de um conselho técnico-científico único, numa instituição formada por quatro escolas.

**Palavras-chave:** Estruturas organizacionais, Conselho Técnico-científico, RJIES, Efeitos percebidos

## O desempenho comparado de 95 universidades de países lusófonos nos *rankings* acadêmicos internacionais

Maynara de Oliveira Ribeiro | Adolfo Ignacio-Calderón

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

maynararibeiro98@hotmail.com | adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

Este estudo parte da concepção de que há um novo contexto globalizado no século XXI, em que o conhecimento e as ações das universidades transcendem seus muros rumo ao mundo, o que acaba influenciando nos princípios que moldam o processo de mudanças em toda a educação superior (ES) desde a formulação até a avaliação. Diante disso, teve por objetivo descrever e analisar, em perspectiva comparada, as universidades de países lusófonos com melhor desempenho nos rankings acadêmicos internacionais (RAIs), assim como suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados. Como escopo, tem-se os sete Países e Regiões de Língua Portuguesa (PRLP) associados ao Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES) durante o decorrer da pesquisa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste. Além disso, tem-se também os oito principais RAIs: Leiden Rankings (CWTS); Times Higher Education World University Rankings (THE); Quacquarelli Symonds World University Rankings (QS); Academic Ranking of World Universities (ARWU); U.S. NEWS High School Rankings (U.S. NEWS); Ranking Web of Universities (WEBOMETRICS); Center for World University Rankings (CWUR); SCImago Institutions Ranking (SIR). Para tanto, além da revisão bibliográfica, exigiu o levantamento dos resultados do desempenho de todas as consideradas melhores universidades dos sete PRLP selecionados nos oito principais RAIs. A partir disso e dos seus indicadores, houve descrição e análise de cada universidade individualmente, elencando o que foi avaliado e como se deu seu desempenho longitudinal nas últimas edições de forma comparada. Por fim, foi verificado o contexto da avaliação, além do levantamento e análise de informações primárias divulgadas nas páginas eletrônicas dos RAIs estudados. No tocante à viabilidade da análise (considerando o total de 95 universidades sob o prisma de múltiplos indicadores), os PRLP foram subdivididos entre aqueles com maior (Brasil, Macau e Portugal) e menor (Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste) presença nos resultados dos RAIs. Isso evidenciou a diferença de objetivos das universidades, pois o primeiro grupo busca a denominação de Universidades de Classe Mundial (UCM), caracterizadas pela pesquisa acadêmica, publicações e citações de maior número e impacto, enquanto o segundo é caracterizado principalmente por critérios de visibilidade e impacto na web. Assim, a qualidade e o desempenho das universidades mundiais são analisados e classificados somente de acordo com alguns indicadores específicos para atender ao objetivo de determinados RAIs, não conseguindo-se avaliar a totalidade das múltiplas atividades realizadas dentro das universidades. Por fim, pôde-se concluir que alguns fatores influenciaram no desempenho das universidades, como: tempo de independência do país quanto à Portugal; existência consolidada de um sistema nacional de avaliação; o número de universidades em cada país; e a qualidade dos seus websites como fonte principal de informações.

**Palavras-chave:** Países e Regiões de Língua Portuguesa, Avaliação externa, Excelência acadêmica, Universidades de Classe Mundial, FORGES, Rankings internacionais.

## O entendimento do aconselhamento como instrumento de apoio estudantil: duas experiências em instituições brasileiras

Cristiane Pessoa da Cunha | Silvia Azevedo | Marcelo Franco | Daniela Cruz

Instituto Tecnológico de Aeronáutica | INTA-UNINTA | INTA-UNINTA | Instituto Tecnológico de Aeronáutica  
cpessoa@ita.br | aconselhamento@uninta.com.br | aconselhamento@uninta.com.br | aconselhamento@ita.br

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

O Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), com vigência de dez anos a partir da data da publicação, na sua meta 12, prevê: “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas no segmento público”. Para tal, propõe 21 estratégias para o cumprimento dessa meta, entre as quais, destacam-se ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos estudantes, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico (12.5). Diversos autores (EZCURRA, 2011; PROVIN, 2013; RISTOFF, 2014) apontam que a expansão e a massificação observadas nas últimas décadas, no ensino superior brasileiro, representam o primeiro passo no sentido da democratização do sistema, porém não são suficientes para a inclusão. Ou seja, as estruturas das instituições de ensino que são responsáveis pelas políticas de permanência e assistência estudantil, devem ser ampliadas e, em muitos casos, reestruturadas, de forma a tornarem-se aptas para receber esta nova parcela da população historicamente excluída do ensino superior. Nesse sentido, apresentamos duas experiências exitosas, de implantação e consolidação de Aconselhamento em instituições de ensino superior - o Instituto Tecnológico da Aeronáutica e o Centro Universitário Inta-Uninta. De forma resumida, destacamos que o Aconselhamento consiste no acompanhamento do aluno ingressante por um docente designado como conselheiro, e que iria orientá-lo durante sua trajetória acadêmica, ajudando a encontrar soluções para eventuais dificuldades, além do acompanhamento em problemas de ordem pessoal. As análises sinalizam que, embora uma instituição seja pública e a outra privada, com características significativamente diferentes de uma forma geral, ambas convergiram para um entendimento do Aconselhamento como importante estratégia para o acompanhamento e a permanência dos estudantes no ensino superior. Por outro lado, os registros sobre desdobramentos e avanços do que já foi implementado nas duas instituições, indicam que ainda há desafios a serem superados, entendendo a importância de ações institucionais que fomentem o ancoramento dos estudantes na universidade, proporcionando o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento. De qualquer modo, observamos que os resultados já alcançados são inequívocos quanto aos benefícios sociais e educacionais proporcionados aos discentes e docentes que se envolvem na estratégia do Aconselhamento.

**Palavras-chave:** Políticas de democratização; Ensino superior; Limites; Desafios; Aconselhamento.

## Reformas no financiamento do Ensino Superior em Moçambique: do financiamento público à partilha de custos

José Amilton Joaquim | Luísa Cerdeira | Belmiro Gil Cabrito

Faculdade de Educação Universidade Eduardo Mondlane | Instituto de Educação Universidade de Lisboa | Instituto de Educação Universidade de Lisboa

jhamyltyon@yahoo.com.br | luisa.cerdeira@ie.ulisboa.pt | b.cabrito@ie.ulisboa.pt

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

O financiamento do ensino superior no período da economia centralizada (socialismo)

O financiamento do ensino superior no período da economia de mercado

A primeira injeção financeira do Banco Mundial ao ensino superior em Moçambique

Perspectivas de financiamento do ensino superior em função do financiamento atual

O financiamento do ensino superior tem desafiado os governos de todos os países, e os desafios têm se mostrado ainda maiores para os países africanos. As mudanças de regimes políticos em Moçambique influenciaram os modelos de financiamento no ensino superior. A partir da análise documental e de dados empíricos recolhidos por um inquérito por questionário aplicado aos estudantes do ensino superior (n=607), procura-se refletir sobre as características do financiamento público no período socialista, que culminaram com a mudança para um financiamento partilhado (público e privado) no período de economia de mercado. Pode-se concluir que, apesar da atual política de partilha de custos apresentar algumas marcas do período socialista, as perspectivas revelam que se pretende romper com esse modelo dual de financiamento para um modelo de cobrança de mensalidades por estudante o que pode colocar em causa o acesso e equidade, que teoricamente, é desejada no país. Isso remete a uma reflexão sobre que modelo seria ideal para o contexto social e económico do país, de forma que sejam salvaguardadas as questões de acesso e equidade para a maioria das famílias moçambicanas.

**Palavras-chave:** Acesso ao Ensino Superior; Moçambique; Políticas de Partilha de Custos; Reformas no Financiamento de Ensino Superior

## A UNTL como universidade estatal totalmente financiada pelo governo: vantagens, desvantagens e desafios no futuro

Helio Mauquei | Maria Mazarella Lay | Jose Nelson Salsinha

Universidade Nacional Timor-Lorosa'e | Universidade Nacional Timor-Lorosa'e | Universidade Nacional Timor-Lorosa'e  
helio.xavier@untl.edu.tl | mazarella.lay@untl.edu.tl | jose.salsinha@untl.edu.tl

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

A Universidade Nacional Timor-Lorosa'e (UNTL) é um testemunho do compromisso do governo de Timor-Leste com a educação como pedra angular da construção da nação. Ao financiar integralmente a UNTL, o governo garante que o ensino superior esteja ao alcance dos seus cidadãos, independentemente dos seus antecedentes socioeconómicos. A dedicação da UNTL à excelência académica, à capacitação dos jovens e ao seu papel na definição do futuro de Timor-Leste fazem dela um ativo valioso para o desenvolvimento da nação. À medida que Timor-Leste continua a progredir e a evoluir, a UNTL permanece como um símbolo de esperança, educação e oportunidade para todo o seu povo.

[ ] O art.º 1.o do Decreto-Lei (DL) n.º 16/2010, determina que “A Universidade Nacional Timor Lorosa'e, adiante abreviadamente designada por UNTL, é um estabelecimento público de ensino superior, de âmbito nacional, adaptada à inovação e evolução do saber e promotora da interdisciplinaridade do conhecimento, fundada em primeiros ciclos sólidos e com segundos e terceiros ciclos competitivos a nível nacional e internacional.”

[2] O ponto 1) do art.º 2.o do DL n.º 16/2010, determina que “A UNTL é uma pessoa coletiva de direito publico e goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, sem prejuízo da ação fiscalizadora do Estado, nos termos dos presentes estatutos e da lei.”

Contudo, a UNTL, sendo totalmente financiada pelo governo, apresenta vantagens e desvantagens. Embora promova a acessibilidade e o compromisso com a educação, enfrenta desafios relacionados com restrições de recursos, obstáculos burocráticos e potencial interferência política. Equilibrar estes factores é essencial para que a UNTL cumpra a sua missão de proporcionar educação de qualidade e contribuir para o desenvolvimento de Timor-Leste. Todas estas abordagens constituem então o foco deste artigo.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Educação, ensino superior, financiamento integral, Timor-Leste, UNTL, universidade estatal

## Qualidade no Ensino Superior: Os Caminhos da Construção do Sistema Interno de Garantia da Qualidade na Universidade de Cabo Verde

Arnaldo Brito

Universidade de Cabo Verde  
arnaldo.brito@docente.unicv.edu.cv

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

As Universidades, em face de uma economia mundial baseada no conhecimento, ganharam relevâncias, enquanto arena, por excelência, de produção do conhecimento e da sua disseminação, seja por via da docência, seja por via de atividades de transferência do conhecimento. Nesses termos, as suas procuras duplicaram-se, nos últimos 20 anos e a tendência é para continuar a aumentar. Com vista a assegurar a relevância e a pertinência das ações das instituições do ensino superior, como reflexo do seu rápido crescimento e respetivo custo, tanto para o setor público, como para o setor privado, há um crescente interesse pela qualidade e padrões, (European Network for Quality Assurance in Higher Education [ENQA], 2009). Face a esses desafios, associados a outros como a internacionalização e uma maior consciencialização dos cidadãos para com os seus direitos, a velha tradição de exigência e rigor da academia deixou de ser suficiente para garantir, de forma explícita, a qualidade inerente ao ensino superior (Santos, 2011). Neste quadro de preocupações, começaram a ser instituídos sistemas de garantia da qualidade do ensino superior, visando assegurar respostas às exigências dos diferentes seguimentos dos *stakeholders*. A Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), enquanto instituição de ensino superior pública, assume-se como uma instituição de ensino superior que, através das atividades de ensino, investigação e extensão, fomenta a criação e a difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, de modo a promover a qualificação da nação cabo-verdiana, como fator estratégico do desenvolvimento humano e sustentável do país. Para o efeito, a qualificação permanente das suas ações é um imperativo e a montagem de um sistema interno de garantias para a qualidade, para o efeito, se afigura como um desafio incontornável.

Neste artigo, vamos debruçar sobre alguns aspetos teórico-conceptuais relativos à qualidade do ensino superior, e analisar e descrever os caminhos para a montagem de um sistema interno de garantia para a qualidade na Universidade de Cabo Verde.

**Palavras-chave:** Qualidade, Ensino Superior, Universidade, Sistema Interno de Garantia, Universidade de Cabo Verde

## Gestão acadêmica e os objetivos de desenvolvimento sustentável: um compromisso social da universidade

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel | Lidia Boaventura Pimenta | Adriana dos Santos Marmori Lima

Universidade do Estado da Bahia

meg.pimentel@uol.com.br | lpimenta@uneb.br | asmlima@uneb.br

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

Este trabalho tem como objetivo discutir a estratégia adotada pela gestão do ensino de graduação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) quanto à articulação com difusão, socialização e aplicação do conhecimento, valorização da inclusão social e sustentabilidade ambiental, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2023 – 2027. A Universidade do Estado da Bahia (Uneb) é uma instituição pública de educação superior, mantida pelo Governo do Estado. Possui estrutura multicami com presença geográfica em todas regiões do Estado e sedes em 26 municípios, que dispõe de 170 cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância. O Plano de Desenvolvimento Institucional constitui no principal documento de planejamento das instituições universitárias brasileiras, o qual expressa as estratégias e ações da Universidade referente ao período de cinco anos, conforme prevê o Decreto Federal nº 9235/2017. O PDI credencia a Uneb como proponente de enfrentamento dos desafios ou atendimento aos anseios da sociedade, por meio da implementação de ações, o qual integra a missão, valores, princípios, previstos no Estatuto, aos objetivos e metas estabelecidas pela comunidade universitária para o período em destaque, alinhadas ao conhecimento dos problemas do mundo presente, bem como aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, estabelecidos pela Nações Unidas e sua territorialização na realidade baiana. O documento está estruturado por dimensões da gestão universitária, detalhadas por ações estratégicas, delimitadas em projetos, atividades e ações, denominadas: Graduação; Pós-Graduação; Educação à Distância; Extensão; Pesquisa e Inovação; Internacionalização; Gestão e Organização; Gestão de Pessoas; Infraestrutura; Planejamento e Avaliação Institucional; Assistência Estudantil; Responsabilidade Social e Ações Afirmativas; Comunicação, Cultura e Artes, desenvolvidas nos 26 campi. A perspectiva consiste que a universidade se apresente aos desafios da transição energética, sustentabilidade social e ambiental, luta pelo fim das desigualdades regionais, pluralidade, educação de qualidade e mudanças climáticas, elementos que compõem os ODS. A dimensão graduação se constitui a partir dos objetivos estratégicos a fim de promover a qualidade do ensino em seus cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, bem como apresenta metas que visam integrar os aspectos pedagógicos, tecnológicos, humanistas, formação cidadã e sustentabilidade, de forma articulada à pesquisa, à extensão e à inovação, promove ações vinculadas aos valores que garantem uma formação integral e sólida ao estudante. O estudo aborda o PDI 2023 – 2027, da Universidade do Estado da Bahia, com destaque no esforço da gestão acadêmica de graduação em construir um espaço de gestão participativo e democrático, com foco no fortalecimento da função social da universidade, no caso, uma universidade multicampi, multifacetada, inclusiva e referenciada socialmente. Por fim, a Universidade que retrata a diversidade social, cultural, política e econômica da Bahia, na perspectiva de redimensionar a concepção do Ensino de Graduação e se materializa na formação de egressos, com seus projetos de vida e responsabilidade social capazes de transformar e ressignificar as áreas de conhecimento e profissionais da Bahia e do Brasil.

**Palavras-chave:** Gestão acadêmica, Plano de Desenvolvimento Institucional, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, universidade pública, Educação superior

## O financiamento do Ensino Superior baseado nas áreas CITE

Manuel Matos | Carla Brito Tomaz | Nádía Paixão

Instituto Politécnico de Lisboa  
mmatos@sp.ipl.pt

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

O financiamento sistemático do Ensino Superior foi tentado em Portugal em 2004 através da Lei n.º 37/2003 em que se estabeleceram os princípios de financiamento do Ensino Superior e também o regime de prescrições. Esta Lei nunca foi aplicada na sua totalidade. Apenas foram aplicados os princípios das prescrições que ainda vigoram no Ensino Superior em Portugal. A componente de financiamento nunca foi aplicada. Esta componente baseava-se numa complexa fórmula de cálculo que se revelou de impossível aplicação. Efetivamente a fórmula de cálculo do financiamento de cada instituição Superior implicava o uso de indicadores cujos valores não existiam ou nunca foram determinados.

Na proposta atual de Modelo de Financiamento do Ensino Superior recentemente apresentada pelo Governo Português, recupera-se a simplicidade de cálculo do financiamento a atribuir a cada instituição. Poderemos até afirmar que se trata de uma simplicidade extrema de cálculo. A fórmula proposta baseia-se apenas no número de alunos ponderados de cada instituição. Os alunos ponderados são definidos através da área CITE (Área de Educação e Formação) de cada curso. As Áreas CITE foram divididas em quatro classes para o Ensino Universitário e em cinco classes para o Ensino Politécnico. De realçar que as áreas CITE do Ensino Universitário foram consideradas com fatores de ponderação 15% superiores (em média), quando comparados com os fatores a aplicar no Ensino Politécnico e para as mesmas áreas.

O modelo de financiamento baseia-se assim apenas no número de alunos ponderados, sem quaisquer outros fatores que possam contribuir para uma melhor definição do financiamento. A proposta propõe a introdução de mais fatores na fórmula de cálculo, mas apenas no ano de 2027.

Neste trabalho serão analisados os cursos das várias áreas CITE lecionados no Politécnico de Lisboa e serão aferidos os seus encargos em termos de lecionação. Será deste modo avaliada a adequabilidade dos fatores propostos face aos encargos reais de docência.

Serão também analisadas as alternativas que poderiam tornar este modelo mais analítico e mais representativo da realidade através da incorporação de outros indicadores, muitos deles já produzidos com a solidez necessária. Estas sugestões metodológicas serão avaliadas face aos modelos de financiamento em utilização noutros países europeus.

**Palavras-chave:** Financiamento do Ensino Superior, CNAEF, Classificação de Cursos

## **Avaliação do desempenho docente no Ensino Superior em Angola: implementação do decreto regulamentar no ISCED Benguela**

Angélica Vidal | Maria Mendes | Sandra Chimuco | Narciso Dumbo

Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela – Angola  
agvidalag@hotmail.com | saobarbosa67@yahoo.com.br | marisachimuco@live.com.pt | narcisodumbo@hotmail.com

### **Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior**

A implementação do Decreto Presidencial n.º 121/20 de 27 de Abril que regulamenta a avaliação do desempenho docente (ADD) nas instituições de ensino superior (IES) em Angola, já constitui facto no ISCED Benguela. A implementação do referido decreto pressupôs o cumprimento de um conjunto de procedimentos fundados, desde a nomeação da comissão de avaliação do desempenho docente (CAD) à sistematização de resultados. As práticas revelaram o potencial pedagógico da avaliação, como é o caso de ter despertado nos docentes o sentido e as dimensões das suas funções. Por ser um elemento novo, despertou o interesse pela realização deste estudo, tendente a compreender o processo de ADD, desde a adaptação dos instrumentos à sua operacionalização e contextualização, procurando identificar os traços mais marcantes, as principais tendências e seus efeitos práticos. O estudo centra-se numa abordagem qualitativa baseada na análise documental com recurso a procedimentos de análise de conteúdo focalizando, principalmente o regulamento de ADD, o estatuto da carreira docente, as atas do conselho científico e outros documentos partilhados pela comissão de avaliação do desempenho docente. Os resultados demonstram alguma complexidade decorrente do processo de adaptação do instrumento a um contexto institucional em que tal prática é assistemática. Do processo de avaliação do desempenho emergem traços que sinalizam, em certa medida, a ausência de alguns indicadores relacionados com o serviço docente, registando-se maior concentração da atuação docente no domínio ensino, evidenciando que nem sempre o trabalho docente é efetivado na íntegra.

**Palavras-chave:** Avaliação do desempenho docente, Ensino Superior, dimensões e indicadores de avaliação

## Do design à implementação de um formato de Avaliação Institucional Participativa

Glades Tereza Felix | Maria Isabel Gomes de Pinho

Universidade Federal de Santa Maria | Universidade de Aveiro  
glades.felix@ufsm.br | isabelpinho@ua.pt

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

As instituições de ensino Superior no Brasil são objeto de avaliação com vista não só à garantia de qualidade, mas também à melhoria contínua. Este artigo descreve um Programa de Avaliação Institucional adicional ao SINAES e o modelo desenvolvido, de natureza quali-quantitativa, sob o escopo da metodologia da Avaliação Institucional Participativa. Objetivou-se conhecer aspectos positivos e a melhorar no Projeto Político-Pedagógico de um Centro de Formação de Professores. Para tanto, elaborou-se dez questionários online no ciclo 2014-2017, que abarcaram os docentes, os estudantes de Graduação e Pós-Graduação, os egressos, os estágios, os TAE, os Gestores, os serviços terceirizados, a pesquisa e a extensão, através de quatro fases: sensibilização, implementação, resultados e meta avaliação. Para o tratamento das questões qualitativas, usou-se o software Nvivo11 e a técnica Análise de conteúdo, e para as quantitativas o software SPSS22. Trata-se de uma avaliação inovadora, em que a opção metodológica demonstrou a sua utilidade através de um diagnóstico com os pontos positivos e a melhorar. O uso de indicadores quantitativos e qualitativos permite uma avaliação transversal e também aprofundada. Como principal impacto desta avaliação é a constatação da necessidade de reformular ou atualizar do referido Projeto Político-Pedagógico, de modo a alinhar a proposta de Ensino/Aprendizagem com a natureza dinâmica de formação adequada às necessidades da Sociedade que se deve alicerçar em cidadãos competentes e com pensamento crítico. A avaliação pode ser assim uma ferramenta de aprendizagem institucional e individual, baseada na construção de uma cultura de avaliação que respeite os princípios de participação democrática. Se esta participação se efetivar desde a sensibilização, a implementação da avaliação será mais eficaz e o seu uso poderá evoluir de um caráter meramente classificatório para uma abordagem formativa no sentido de uma melhoria contínua. A identificação e partilha de boas práticas permite que o conhecimento adquirido se torne um recurso que beneficie toda a instituição e cada uma das suas partes. Trata-se de um movimento de mudança que para além de nos mostrar em que ponto se está (diagnóstico) nos obriga a pensar para onde se pretende ir e de como o fazer no contexto local e específico de cada instituição.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional Participativa, Avaliação Institucional, Projeto pedagógico, SINAES, Educação Superior, Qualidade

## Análise dos Usos do Índice Geral de Cursos (IGC) por Universidades do Setor Privado: Estratégias, Avaliação e Impactos

Sergio Eduardo Silva de Caldas | Helena Ferrari de Almeida

Manuela Azevêdo Queiroz | Marcos Aurélio Fabrício | Adolfo-Ignacio Calderón

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

sergio.caldas@puc-campinas.edu.br | contato@helenaferrari.com.br | manuelaak@yahoo.com.br | marcoaureliojf@msn.com |  
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

Criado para avaliar a qualidade do Ensino Superior no Brasil, o Índice Geral de Cursos (IGC) calcula e divulga anualmente – de maneira ponderada, em uma escala de cinco pontos – a média de todas as notas atribuídas aos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) de uma determinada instituição de Ensino Superior. Essa única nota geral é uma referência para os avaliadores externos, sendo utilizada para marcos regulatórios e para o estabelecimento, por meio do Ministério da Educação, da quantia de recursos destinada às instituições federais. O IGC é hoje um dos principais indicadores do país, cujos resultados são ranqueados e utilizados pelas instituições de Ensino Superior com fins mercadológicos. Assim sendo, este estudo tem como objetivo analisar os usos que as melhores universidades do setor privado, avaliadas no IGC da edição de 2021, fazem do desempenho obtido neste Índice, para a divulgação da instituição em suas mídias digitais (Instagram, Facebook e site) no contexto da sociedade do espetáculo e da cultura da performatividade. A metodologia utilizada na pesquisa foi a análise exploratória com abordagem qualitativa. Para a análise foram selecionadas as dez universidades privadas com melhores posicionamentos, estas separadas em dois grupos de cinco universidades, refletindo em duas categorias administrativas, tais como: sem fins lucrativos e com fins lucrativos. Na categoria sem fins lucrativos, os resultados apontaram para um grupo de cinco universidades distribuídas em três regiões do país, como duas na região Sul, duas na região Sudeste e uma localizada na região Centro Oeste, ainda observou-se que este grupo obteve a classificação sequencial entre as primeiras posições do IGC, apresentando-se entre as melhores colocadas no índice analisado. Os resultados referentes às universidades com fins lucrativos compreenderam um grupo de cinco universidades distribuídas em duas regiões do Brasil, sendo duas na região Sul e três situadas na região Sudeste. Também se ressalta que as universidades deste grupo se colocaram com boas classificações, mas em posições intercaladas no IGC, de modo a estarem em colocações menos vantajosas em relação ao grupo analisado anteriormente. O estudo em questão também contemplou a presença das universidades citadas nas mídias digitais, sendo elas: Instagram, Facebook e site institucional. Ainda neste contexto, pode-se notar uso de frases de impacto que objetiva prospectar nas mídias digitais as vantagens conquistadas na classificação do IGC, inclusive a adoção de imagens e legendas explorando as potencialidades das redes sociais, especialmente o Instagram e o Facebook. Desta forma, notou-se estratégias de divulgação no uso de recortes e segregação de grupos ou categorias de classificação IGC para projetar de modo a potencializar a propaganda institucional de cada uma delas. Portanto, entendeu-se que o uso de estratégias de interpretação, recorte e segmentação dos indicadores com base no IGC oferece a vantagem de direcionar a divulgação de forma mais precisa, atingindo nichos de grupos específicos, o que, por sua vez, potencializa o impacto e a eficácia das ações pelas instituições.

**Palavras-chave:** Avaliação educacional, IGC, ensino superior, qualidade de ensino, indicadores de avaliação, mídias digitais.

## Educação Corporativa: um estudo sobre universidades corporativas no Brasil

Luiz Fernando Gomes Pinto | Antônio Vico Mañas | Diolia de Carvalho Graziano

Centro Universitário Senac - São Paulo | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP | Centro Universitário Senac - São Paulo

luizfgpinto@gmail.com | avicomanas@gmail.com | diolia2@gmail.com

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

As primeiras instituições de ensino superior (IES) no Brasil foram criadas somente após a vinda da família real portuguesa, em 1808, em razão de Portugal não permitir a abertura de IES em suas colônias. O crescimento do ensino superior se deu somente a partir de 1968, com a Reforma Universitária, que acelerou o processo de privatização das IES. Segundo o Censo de Educação Superior de 2022, as IES privadas são responsáveis por formar 75% dos estudantes do ensino superior. No entanto, de acordo com um estudo realizado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2021, somente 21% dos jovens brasileiros, entre 25 e 34 anos, possuem ensino superior. O número de jovens com ensino superior no Brasil está muito abaixo da média dos países pertencentes à OCDE (44%), assim como abaixo da média de outros países da América Latina: Argentina (40%), Chile (34%), Colômbia (29%) e Costa Rica (28%). O baixo número de jovens que completam o ensino superior não é o único desafio a ser superado no Brasil, mas também as lacunas de formação dos cursos de graduação. Segundo estudos realizados pela Robert Half, empresa de consultoria de recursos humanos, as organizações brasileiras consideram que está difícil ou muito difícil encontrar profissionais com os requisitos técnicos e comportamentais necessários para o preenchimento das ofertas de emprego. Para suprir essa lacuna de formação do ensino superior, as empresas estão investindo em educação corporativa, inclusive na criação de universidades corporativas (Us). É importante destacar que as Us podem ofertar somente cursos livres, que não precisam da pré-aprovação do Ministério da Educação (MEC) e, por isso, não podem conceder diploma de graduação. A educação corporativa tem o objetivo de desenvolver os colaboradores de forma estruturada e contínua baseada na gestão das competências individuais e organizacionais, visando atingir os objetivos da organização. Ou seja, a educação corporativa visa o desenvolvimento de talentos humanos (competências individuais), alinhado as estratégias organizacionais (competências organizacionais). No Brasil, as primeiras universidades corporativas surgiram na década de 1990, mas somente a partir do ano 2000 apresentaram um crescimento acentuado, justamente quando se inicia um processo de migração do tradicional centro de treinamento e desenvolvimento para a educação corporativa. As Us apresentam formatos variados, desde estruturas próprias a programas educacionais em parceria com IES. Além da criação das UC, há uma tendência de as empresas criarem seus próprios cursos de graduação, especialmente empresas dos setores da saúde e financeiro. O Hospital São Camilo foi o primeiro a criar a sua própria faculdade de medicina, em 2007, seguido pelo Hospital Israelita Albert Einstein, um dos maiores do país, em 2016. No setor financeiro, em 2022, a corretora XP e o banco BTG, também abriram seus próprios cursos de graduação. Com base em uma pesquisa bibliográfica e documental, este estudo pretende identificar os objetivos e formatos das UC de organizações privadas, nacionais e multinacionais sediadas no Brasil, assim como verificar os objetivos estratégicos da criação de seus próprios cursos de graduação.

**Palavras-chave:** Educação superior; educação corporativa; universidade corporativa

## Evolução e desafios do Programa de Aconselhamento de Alunos praticado no ITA

Cristiane Pessoa da Cunha  
Instituto Tecnológico de Aeronáutica- ITA  
cpessoa@ita.br

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

A pesquisa decorre de estudos para implantação do Programa Novo Aconselhamento no Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA, instituição de ensino com setenta e três anos de existência, que oferece graduação em seis especialidades de Engenharias. Nas décadas iniciais do Instituto, o professor-conselheiro tinha uma atuação não centrada no acompanhamento acadêmico do aluno, mas sim na substituição, muitas vezes, do papel da família junto a este jovem discente. Ao longo dos anos, tivemos a estagnação do aconselhamento, quer seja pela falta de modernização e alinhamento com práticas atuais, mas também pelo próprio descrédito da comunidade acadêmica envolvida com o modelo praticado.

Descrever aspectos históricos, normativos e operacionais sobre a estratégia do Aconselhamento no ITA, dos anos iniciais até a implantação do Programa Novo Aconselhamento. Métodos: Refletindo em retrospectiva, é possível perceber que a proposta de reformulação do aconselhamento praticado hoje no ITA teve início em 2018, como consequência do resultado de pesquisa realizada junto ao corpo discente e através da aproximação, principalmente, do modelo de tutoria utilizado pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa – IST, além de outras experiências exitosas no contexto europeu, que ofertam estratégias de apoio ao estudante.

As pesquisas mais recentes, aplicadas junto aos professores – conselheiros e seus aconselhados, apontam para uma evolução constante e significativa do modelo de aconselhamento atual.

O Programa segue avançando como importante estratégia de apoio e acompanhamento, mantendo o pilar da capacitação constante dos conselheiros e contato regular com os alunos, além do diálogo permanente com os diversos atores institucionais.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Engenharia; Apoio Estudantil.

## Configurações da avaliação de cursos no Ensino Superior em Angola: do plano normativo ao plano da concretização

Maria da Conceição Barbosa Mendes | Tuca Manuel

ISCED Benguela

saobarbosa67@yahoo.com.br | tucamanuel12@yahoo.com.br

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

O actual contexto do Ensino Superior em Angola tem reflectido dinâmicas substanciais, quer na configuração normativa como na prática, com ênfase na concentração dos actores em acções voltadas para o alinhamento da intervenção das Instituições de Ensino Superior a objectivos estratégicos de desenvolvimento nacional e ao cumprimento dos compromissos assumidos por conta de agendas transnacionais. A preocupação institucional em relação à qualidade ganha centralidade na implantação de sistemas de gestão da qualidade ao nível das políticas públicas e as evidências deste facto incidem sobre os planos e programas estratégicos de âmbito nacional. Assim, a avaliação de cursos e a experimentação de mecanismos de gestão e de garantia interna da qualidade captam a nossa atenção, no sentido de compreender o processo e a percepção dos actores em relação à dinâmica instituída, tanto no plano normativo como no plano da realização prática. Propusemo-nos, com base na revisão bibliográfica, na análise documental e nas entrevistas, criar um corpus de dados susceptíveis de caracterizar o processo experienciado e gerar a compreensão do mesmo. Para o efeito foram sugeridas as seguintes questões orientadoras: (i) como se configura a avaliação de cursos no Ensino Superior em Angola, enquanto mecanismos de aferição da qualidade no plano normativo? (ii) qual é o foco principal da avaliação, suas dimensões e principais características em termos instrumentais? Que sentidos os autores conferem à avaliação e aos seus resultados? Os actores reconhecem o potencial da avaliação de cursos, sem deixar de levantar inquietações quanto à objectividade e à contextualidade dos instrumentos e quanto à legitimidade e à imparcialidade dos intervenientes. A aferição da qualidade dos cursos é requerida nos normativos, enquanto referenciais definidores, seja do âmbito, como das dimensões, dos parâmetros e dos intervenientes no processo de avaliação. A adaptação dos instrumentos de avaliação aos contextos e características específicas de cada instituição e de cada curso emerge como principal desafio para os actores de terreno, cujas práticas são, a priori, balizadas pelos normativos afins. A suficiência da norma na clarificação e na orientação da acção quase escasseia em dinâmicas sócio-organizacionais, devido a imprecisões e algum desalinhamento na interpretação e na recriação normativa do processo pelos actores.

**Palavras-chave:** Angola, Normatividade avaliativa, Gestão interna da qualidade, Dinâmicas sócio-organizacionais, Qualidade de cursos

**Regime Jurídico do Subsistema do Ensino Superior Angolano: Desafios e Perspectivas**

Alfredo Gabriel Buza | Juliana Lando Canga

Universidade de Luanda

buzaalfredo@yahoo.com.br | jlcanga06@gmail.com

**Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior**

Passados pouco menos de três anos da entrada em vigor do Decreto Presidencial n.º 310/20, de 7 de Dezembro, que aprovou o Regime Jurídico do Subsistema do Ensino Superior, revogando o Decreto n.º 90/09, de 15 de Dezembro, urge fazer uma avaliação sobre a sua implementação e os resultados obtidos até ao momento. Este consiste no objectivo da presente comunicação, cujo alcance é analisar no período entre a entrada em vigor do diploma até ao presente momento, quais os desafios actuais e as perspectivas futuras. Como método de estudo, foram utilizados a revisão bibliográfica na base da legislação que regula o Subsistema do Ensino Superior o sistema de Educação como um todo, assim como dos diferentes eventos e acontecimentos que ocorreram no período de Dezembro de 2020 até ao presente momento. Os resultados obtidos permitiram concluir que o Regime Jurídico impactou de forma positiva o ensino superior em Angola, pois com a sua aprovação, e simultaneamente, do Decreto Presidencial n.º 309/20, de 7 de Dezembro, que aprova o Regulamento Geral Eleitoral; abriu caminho para a aprovação dos Estatutos Orgânicos das novas Instituições do Ensino Superior criadas em razão da Reorganização da Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior (Decreto Presidencial n.º 285/20, de 29 de Outubro), assim como a revisão dos Estatutos Orgânicos das instituições que existiam antes da reorganização; e criaram-se as condições regulamentares para o despoletar dos diferentes processos eleitorais nas instituições de ensino superior. Todavia, ficaram identificados alguns desafios que se colocaram no âmbito do processo transitório de gestão; da representatividade da comunidade académica na instituição e a valorização desta representatividade; dos elementos objectivos de gestão colegial; da redefinição do espaço do Órgão de Tutela diante da autonomia das instituições, entre outros. Porém, as perspectivas são muito positivas, considerando que os órgãos de gestão singular ganharam mais estabilidade por ser um provimento por eleição, na maioria dos casos, em detrimento da nomeação que vinha sendo a prática dos últimos anos, aliada a uma necessidade mais próxima de prestação de contas à comunidade; os órgãos colegiais vão ganhando mais protagonismo, com destaque para a participação dos estudantes na vida da instituição.

**Palavras-chave:** Angola, Ensino Superior, Gestão, Regulamentação

## Qualidade: garantia, melhoria e inovação

Pedro Lourtie

Politécnico de Leiria  
pedro.lourtie@tecnico.ulisboa.pt

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

Na Europa, após a II Guerra Mundial, verificaram-se décadas de grande crescimento económico, de necessidade de profissionais qualificados e crescente procura de formação. O aumento do número de alunos e instituições de ensino superior e a mobilidade internacional, também consequência da globalização, induziu a preocupação com a qualidade das formações superiores. A criação de sistemas organizados de garantia da qualidade que defendessem os candidatos de formações sem credibilidade e que justificassem o investimento público no ensino superior desenvolveu-se sobretudo a partir dos finais do século XX.

Nos anos de 1990 foram criados sistemas de avaliação da qualidade em países como o Reino Unido, França, Países Baixos ou Dinamarca, enquanto os países do anterior bloco soviético tinham sistemas baseados em acreditação. Em 1997, a Convenção de Lisboa sobre o Reconhecimento de Qualificações Superiores, do Conselho da Europa e da UNESCO, apontava a necessidade de “informação relevante” para verificar a “qualidade das formações”. E a Recomendação do Conselho da União Europeia, de 1998, recomendava a criação de “sistemas transparentes de avaliação da qualidade”.

A Declaração de Bolonha, de 1999, definia como objetivo a “promoção da cooperação europeia na avaliação da qualidade, com vista a desenvolver critérios e metodologias comuns”. Em 2005, os ministros dos países do Processo de Bolonha adotaram Padrões e Diretrizes para a Garantia da Qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior, ESG na sigla em inglês, revistos em 2015.

Foram iniciados caminhos, depois corrigidos, discutiram-se as formas de garantir a qualidade, procurou-se simplificar e conter custos dos processos, houve, e há, tensão entre procedimentos e inovação. Mas normalmente não é explícito o que se entende por qualidade.

A conceito de qualidade é escorregadio. Como afirma Robert Pirsig em “Zen e a arte da manutenção de motocicletas: uma averiguação de valores”: “Como as definições são o produto de pensamento rígido, formal, a qualidade não pode ser definida”; “Mas apesar da qualidade não poder ser definida, sabe-se o que é”; “Se a definimos estamos a definir algo que é menos do que a própria qualidade”. Aureljia Valeikiene, num artigo de *University World News*, afirma que “nem tudo o que poderia contar conta, nem tudo o que conta pode ser tido em conta”.

As agências de garantia da qualidade desenvolvem procedimentos, baseados em critérios e em opiniões de profissionais e, eventualmente, fazem recomendações, num processo que tende a ser conservador. A inovação, sobretudo se radical, tem dificuldade em ser aceite ou ter o benefício da dúvida. O trabalho conjunto entre as agências e as instituições de ensino superior, visando a melhoria da qualidade está usualmente ausente ou tem pouca expressão.

O que se entende por qualidade, ou a sua perceção, depende das finalidades do que é avaliado, dos conceitos de quem avalia e se se valoriza o resultado da formação ou o valor acrescentado. Enquanto os procedimentos de avaliação dependem de medidas indiretas que se acredita serem relevantes para produzir qualidade.

**Palavras-chave:** Qualidade, Garantia da qualidade, Inovação

## A Qualidade Acadêmica da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL): desafios e perspectivas

Samuel Venancio de Sousa Freitas | Lígia Maria Leite de Oliveira | Cecília Gomes Amaral  
Corte-Real | João Soares Martins

Faculdade de Ciências Exatas da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (FCE-UNTL) | Faculdade de Turismo, Arte e Indústrias Criativas e Culturais da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (FTAICC-UNTL) | Faculdade de Turismo, Arte e Indústrias Criativas e Culturais da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (FTAICC-UNTL) | Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (FMCS-UNTL)  
samuel.freitas@untl.edu.tl | ligia.leitemagalhaes@gmail.com | ceciliacorterealfaria@gmail.com | joaosmartins@hotmail.com

### Tema 8 - Gestão, Liderança, Governo e Qualidade no Ensino Superior

Globalização, internacionalização, reconhecimento das qualificações e empregabilidade também são fenômenos políticos e socioeconômicos que exigem das Instituições de Ensino Superior (IES) timorenses investimento e desenvolvimento contínuo das plataformas de garantia da qualidade. A jovem nação timorense, para este efeito, criou em 2010, através Decreto-lei (DL) n.º 21/2010 de 1 de dezembro, que foi revogado em 2002 pelo DL N.º 63/2022 de 31 de agosto, a Agência Nacional para Avaliação e Acreditação Acadêmica (ANAAA) para certificar de forma independente a qualidade acadêmica das vinte IES, organizadas num sistema binário de ensino superior, com mais de duzentas ofertas formativas de 1.º ciclo superior.

A Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), estabelecida no dia 17 de novembro de 2000, é a única Universidade Pública do país cujo desenvolvimento institucional acontece à luz do seu Estatuto consagrado no DL n.º 16/2010 de 20 de outubro. Possui atualmente 10 Faculdades e 41 cursos de 1.º ciclo. Ao longo da sua existência, a UNTL já foi por três vezes objeto de acreditação institucional pela ANAAA (2008, 2015 e 2021), tendo obtido na última acreditação a classificação de Excelente (A). Ao nível de programas de estudos, desde 2016, um conjunto de 38 cursos de 1.º ciclo, ministrados em dez Faculdades da UNTL, foram avaliados (e/ou reavaliados) pela ANAAA, tendo obtido uma classificação média de Suficiente (C).

Portanto, embora a UNTL seja uma das IES timorenses com a classificação de Excelente (A), a contribuição das suas ofertas formativas para a qualidade institucional, ainda é suficiente (C). Este artigo pretende apresentar não só a estatística do estado da qualidade acadêmica da UNTL enquanto uma IES, ao nível institucional e programático, mas também os desafios existentes e perspectivas futuras da UNTL para levar à cabo a sua visão em ser um centro de excelência para o ensino superior.

**Palavras-chave:** Acreditação, ANAAA, Ensino Superior, Qualidade Acadêmica, Timor-Leste, UNTL

# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## TEMA 10

NOVOS CONTEXTOS SOCIAIS E  
GEOPOLÍTICOS NO  
ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**  
Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



## Mulheres Líderes no Ensino Superior: Desafios e Implicações para a Economia & Direitos Humanos

Teresa Damásio | David Ruah  
 Instituto Superior de Gestão  
 trdamasio@ensinus.pt | david.ruah@ensinus.pt

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

Este artigo analisa criticamente a situação das mulheres dirigentes no ensino superior, abrangendo funções como administradoras, diretoras, académicas e investigadoras, que simultaneamente desempenham os papéis de mães e cuidadoras de pais idosos[1], de acordo com estudos estatísticos sobre a preponderância destas tarefas em mulheres e homens[2] (Taylor-Gooby, P., 2004). O paper pretende analisar os desafios multifacetados que estas dirigentes enfrentam, realçando as profundas implicações desses desafios na área dos direitos humanos e da economia, de acordo com uma perspetiva de estudos críticos (Taylor-Gooby, P., 2004; Bower, B. L., & Landeen, J., 2018). O artigo explora a rede de pressões sociais, práticas discriminatórias e disparidades económicas que afetam o progresso de dirigentes femininas no Ensino Superior, concentrando-se nas barreiras com as quais estas mulheres se deparam no contexto académico.

**Desafios das Mulheres Líderes no Ensino Superior:**

**Múltiplas Responsabilidades:** Mulheres dirigentes no ensino superior frequentemente enfrentam um duplo desafio de responsabilidades, conciliando as exigências da liderança académica com as obrigações familiares que estatisticamente são mais representativas enquanto mães e cuidadoras de pais idosos (Taylor-Gooby, P., 2004). Esta sobrecarga pode comprometer a sua capacidade de liderar eficazmente e de participar plenamente na carreira académica.

**Pressões Económicas:** As pressões económicas associadas ao cuidado de pais idosos podem ser particularmente intensas para as mulheres líderes, dado que frequentemente enfrentam disparidades salariais de género (Taylor-Gooby, P., 2004). Isso pode afetar a sua segurança económica e o seu direito a um padrão de vida digno.

**Implicações nos Direitos Humanos e na Economia:**

**Direito à Igualdade de Oportunidades:** A sobrecarga de responsabilidades enfrentada por mulheres líderes no ensino superior prejudica o seu direito à igualdade de oportunidades no ambiente académico. Isso limita o seu avanço na carreira e contribui para a perpetuação de estereótipos de género, especialmente na liderança académica (Bower, B. L., & Landeen, J., 2018).

**Impacto Económico:** A interrupção das trajetórias de carreira devido às responsabilidades, enquanto cuidadoras, pode afetar o direito das mulheres líderes a salários iguais e justos. A disparidade salarial de género no contexto académico é uma expressão das desigualdades económicas persistentes; as mulheres líderes que assumem papéis duplos podem ainda enfrentar isolamento social, stress e exaustão, comprometendo o seu direito à saúde física e mental.

**Soluções e Implicações Políticas:**

Para enfrentar esses desafios, é fundamental adotar políticas que apoiem as mulheres líderes no ensino superior (Taylor-Gooby, P., 2004), incluindo a implementação de um estatuto legal consolidado de cuidador, e de uma licença remunerada para cuidadores, incluindo um subsídio financeiro, assim como, a promoção de horários de trabalho flexíveis e o estabelecimento de serviços de apoio acessíveis.

[1] Bower, B. L., & Landeen, J. (2018). Women leaders in higher education: Shattering the myths. Stylus Publishing, LLC.

[2] Taylor-Gooby, P., 2004 New Risks, New Welfare. The Transformation of the European Welfare State. Oxford: University Press. Europa

**Palavras-chave:** Liderança no Ensino Superior, Mulheres Líderes, Duplo Desafio, Direitos Humanos.

## **Integração e Desenvolvimento do Ensino Superior Timorense na ASEAN: vantagens e desafios**

Helio Mauquei | Samuel Venancio Freitas | Ligia Maria Leite Oliveira  
Rita Morais | Maria Mazarella Lay | João Soares Martins

Universidade Nacional Timor-Lorosa'e | Universidade Nacional Timor-Lorosa'e | Universidade Nacional Timor-Lorosa'e |  
Assessora do Ministério de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia do XIX Governo Constitucional da RDTL |  
Universidade Nacional Timor-Lorosa'e | Universidade Nacional Timor-Lorosa'e  
helio.xavier@untl.edu.tl | samuel.freitas@untl.edu.tl | ligia.leitemagalhaes@gmail.com | rita.morais76@gmail.com |  
mazarella.lay@untl.edu.tl | joaosmartins@hotmail.com

### **Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior**

A adesão à ASEAN constitui um objetivo estratégico da liderança timorense desde a plena independência do país. Considerando que a sua adesão irá reforçar a integração regional e ter impactos políticos, económicos e sociais positivos para Timor-Leste, o pedido de adesão foi submetido em 2011. Desde então as políticas, os planos e as estruturas nacionais e setoriais de implementação foram criados, incluindo a criação dos Pontos Focais e da Secretaria de Estado para os Assuntos da ASEAN, para aprontar o país para adesão. Em 2022, no Camboja, os Estados Membros da ASEAN concordaram com a integração gradual de Timor-Leste como 11.<sup>o</sup> membro da ASEAN, começando como observador em todas as reuniões da ASEAN, até à participação plena como membro, após cumprimento integral do roteiro com criteriosos objetivos definidos pela Associação.

Do ponto de vista do ensino superior, a adesão poderá trazer vantagens e desafios. A partilha do espaço comum de ensino superior da região, com todos os benefícios associados, constituirá a principal vantagem. Os desafios causados pela adesão terão a ver sobretudo com os esforços oficiais que os decisores educacionais e as instituições de ensino superior timorense devem investir para ver harmonizados, compatíveis e reconhecidos o sistema educativo, o sistema de reconhecimento das qualificações, o currículo, o sistema de garantia da qualidade de ensino e pesquisa, o sistema de créditos, a língua de instrução e acesso ao conhecimento, a produtividade das unidades de investigação científica e desenvolvimento, os modelos de financiamento e gestão, entre outros. Este artigo pretende abordar analiticamente tais desafios, sugerindo as boas práticas que melhor garantam uma integração bem-sucedida do ensino superior timorense na região.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: ASEAN, Ensino Superior, Observador, Qualidade, Sistema de Créditos, Timor-Leste, UNTL

## Macau e as Relações Sino-Lusófonas: Inovação e Desenvolvimento

Joaquim Ramos de Carvalho

Universidade Politécnica de Macau  
joaquimcarvalho@mpu.edu.mo

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

Ao considerar o contributo de Macau para o desenvolvimento das relações entre a China e os Países de Língua Portuguesa, é importante focar a dimensão da inovação e as suas relações com o desenvolvimento sustentável. Macau participa activamente na construção do Sistema de Ciência e Inovação e Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. As novas energias, a conservação energética e a protecção ambiental são referidas dentro dos focos prioritários para a inovação na Área da Grande Baía. Os Países de Língua Portuguesa trazem a esta questão um importante contributo de conhecimento científico e práticas de inovação que resultam da sua diversidade geográfica, variedade de ecossistemas, recursos naturais, e combinação de tecnologias modernas e saberes tradicionais. Neste contexto, Macau posiciona-se como promotor de parcerias específicas entre a China e os Países de Língua Portuguesa focadas na inovação para o desenvolvimento sustentável, no espírito da Iniciativa para o Desenvolvimento Global e da agenda 2030 da ONU, aproveitando plenamente as oportunidades criadas pelo seu papel na Área da Grande Baía e o papel central dado à inovação na Iniciativa. Existe assim uma confluência de factores no sentido de que a plataforma de Macau assuma novas funções ligadas à inovação, ao desenvolvimento sustentável e ao pleno aproveitamento das relações preferenciais aos países de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável, Relações sino-lusófonas

## Indicadores de aprendizagem em disciplinas de cálculo no ensino superior: diretrizes para reduzir evasão e retenção

Betânia Mafrá Kaizer | Thaís Zerbini | Anderson Paulo de Paiva

Universidade Federal de Itajubá, Brasil | Universidade de São Paulo, Brasil | Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
betaniamafra@unifei.edu.br | thais.zerbini@gmail.com | andersonppaiva@unifei.edu.br

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

Em cursos superiores nas áreas de Science, Technology, Engineering and Mathematics – STEM, o aumento das taxas de evasão e retenção é explicado, em boa parte, pelas constantes reprovações nas disciplinas de Cálculo. Embora esse cenário seja preocupante, pouco se discute sobre como ocorre a aprendizagem dos alunos em Cálculo e quais são as necessidades e interesses deles em relação a este conteúdo (Bergeron & Gordon, 2017; Hurdle & Mogilski, 2022).

Diante dessas motivações, conduzimos uma pesquisa quali-quantitativa para identificar quais são as estratégias de aprendizagem usadas pelos alunos para aprender Cálculo. O estudo foi feito em uma Universidade Pública Federal brasileira. A disciplina analisada foi Cálculo 2, ofertada durante o ensino remoto emergencial. Avaliamos três indicadores ligados ao construto Estratégias de aprendizagem em ensino superior: 1) comportamento de estudo, 2) regulação emocional discente e 3) uso de habilidades cognitivas.

Foi utilizada a escala psicométrica Estratégias de aprendizagem no ensino remoto, com 29 itens, tipo likert, que variou de 1(nunca) a 7(sempre) (Umekawa e Zerbini, 2020). Participaram do estudo 507 respondentes (52% da população-alvo). Foram feitas análises estatísticas descritivas e multivariadas (Anovas).

Os resultados apontaram que, para aprender Cálculo 2 de forma on-line, as Estratégias de aprendizagem mais usadas pelos alunos, por ordem de frequência, foram: 1º) Comportamento de estudo (estudar o material do professor (média: 5,5), buscar outros materiais na web (5,4), buscar ajuda dos colegas (5,1)); 2º) Regulação emocional discente (esforçar-se para não perder a concentração (4,7), controlar a motivação para aprender (4,8)); 3º) Uso de habilidades cognitivas (associar os conteúdos de Cálculo 2 com os conhecimentos anteriores (4,7), tentar relacionar os conteúdos de Cálculo 2 com as outras disciplinas do curso (4,5)). As estratégias de aprendizagem menos usadas foram: identificar situações diárias para aplicar os conteúdos de cálculo (3,1), buscar ajuda do professor (2,8), tentar aplicar o conteúdo de Cálculo 2 no dia-a-dia como forma de aprender (2,5).

Concluimos que as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos não são reflexo, apenas, da natureza ou do nível de complexidade de uma disciplina, mas também das condições de aprendizagem propiciadas pelo professor. Se não forem adequadas, o aluno precisará compensar esse desajuste, como ocorreu nesta pesquisa.

Os esforços constantes dos alunos em controlar a motivação apontam que o professor de Cálculo deve se empenhar em trazer conteúdos que suscitem a curiosidade dos alunos e os mantenham ativos no processo de aprendizagem.

Por fim, elencamos como diretrizes para a gestão educacional: elaborar currículos focados nos objetivos de aprendizagem e não nos objetivos do professor; estimular o uso de utilizar recursos diversificados; fazer diagnóstico de necessidades de aprendizagem. Sem esses avanços, os alunos tenderão a cursar a disciplina de Cálculo com o objetivo de, apenas, cumprir os créditos exigidos e não com o objetivo de adquirir as competências exigidas por um futuro profissional em sua área.

Dados do questionário serão disponibilizados na versão final, bem como as referências.

**Palavras-chave:** Aprendizagem de Cálculo, Educação em Engenharia, Ensino on-line, Qualidade no ensino superior.

## Governança Universitária: desafios entre transparência e proteção de dados

Graziele Alano Gesser | Pedro Antônio de Melo

Universidade Federal de Santa Catarina | Universidade Federal de Santa Catarina  
graziele.alano@gmail.com | pedro.inpeau@gmail.com

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

O objetivo desse artigo é analisar o alinhamento entre a Lei de Transparência e a Lei Geral de Proteção de Dados, considerando o contexto das universidades públicas brasileiras.

#### Problema:

A pergunta que norteia essa pesquisa é: considerando o contexto das universidades públicas brasileiras, as leis de transparência e de proteção de dados estão alinhadas, ou apresentam aspectos divergentes ou contraditórios?

A transparência refere-se à divulgação de informações, mas também a possibilidade de compreensão das informações por parte da sociedade. No Brasil, o princípio da transparência pública provém do princípio constitucional da publicidade, previsto no Art. 37º da Constituição Federal brasileira de 1988. Após a publicação da CF/1988, várias leis e decretos foram editados no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento da transparência pública, sendo a Lei nº 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), uma das mais importantes. Por outro lado, a Lei nº 13.709/2018, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), foi publicada quase sete anos depois e incorpora entre seus fundamentos o respeito à privacidade e à inviolabilidade da vida íntima, da dignidade e da imagem pessoal.

#### Metodologia:

Este estudo é de natureza qualitativa, descritiva e documental, que utiliza como fontes de dados a Lei de Acesso à Informação, a Lei Geral de Proteção de Dados e pesquisas que exploraram a implementação dessas leis nas universidades públicas brasileiras. A pesquisa se concentra em analisar as semelhanças e diferenças entre essas duas leis, avaliando os fatores que podem facilitar ou dificultar a sua aplicação. Para atingir esse objetivo, o estudo realiza uma comparação entre os requisitos obrigatórios e as restrições estabelecidas em cada uma das leis em questão.

#### Resultados esperados e conclusões:

Espera-se que, apesar de inicialmente parecerem leis divergentes, os dois dispositivos apresentem mais semelhanças do que diferenças e que, inclusive, se complementem, possuindo disposições que contribuam com a implementação de ambas as leis. Isso porque o entendimento de transparência pode ter evoluído com a publicação da Lei Geral de Proteção de Dados, não incluindo mais a publicação indiscriminada de toda e qualquer informação, mas exigindo uma análise prévia quanto a relevância, necessidade e pertinência em relação a divulgação dos dados.

#### Contribuição:

A transparência é um dos princípios da governança e a conformidade legal é uma parte importante da governança universitária. As universidades se deparam com a dualidade entre a obrigação de serem transparentes e a responsabilidade de salvaguardar informações sensíveis. Assim, esta pesquisa pode contribuir para o desafio de compatibilizar transparência com proteção de dados, permitindo que as universidades públicas alcancem um equilíbrio satisfatório essas duas necessidades. Esse equilíbrio é importante para a governança das universidades.

**Palavras-chave:** Governança universitária, Transparência, Proteção de dados, Análise comparativa, Conformidade Legal

## A evolução da governança universitária em um mundo em constante mudança

Graziele Alano Gesser | Pedro Antônio de Melo

Universidade Federal de Santa Catarina | Universidade Federal de Santa Catarina  
g.graziele.alano@gmail.com | pedro.inpeau@gmail.com

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

O objetivo desse artigo é investigar a evolução dos elementos relacionados à governança universitária, com foco na tomada de decisão, participação, transparência e responsabilidade social, considerando um mundo em constante mudança e as diferentes demandas em relação às universidades.

Essa pesquisa visa responder ao seguinte problema de pesquisa: considerando um mundo em constante mudança e as diferentes demandas em relação às universidades, como a governança universitária tem evoluído em relação aos aspectos de tomada de decisão, participação, transparência e responsabilidade social ao longo do tempo?

Governança universitária pode ser definida como um conjunto de atividades da universidade, que envolve processos de tomada de decisões e que considera os seus diversos stakeholders (Ganga Contreras; Abello Romero; Quiroz Castillo, 2014).

A tipologia de governança universitária proposta por McNay (1995, apud Naufal; Nader, 2021) leva em consideração oito fatores: 1) a definição e a implementação de metas; 2) estilo de liderança; 3) tomada de decisão; 4) unidade organizacional; 5) autoridade; 6) padrões de desempenho; 7) estratégias de avaliação; e 8) percepção dos alunos. Outros fatores subjacentes a governança são a participação, relacionada à tomada de decisão, a transparência e a responsabilidade social.

#### Metodologia:

Trata-se de um ensaio teórico de natureza qualitativa, descritiva e bibliográfica, realizado por meio de revisão da literatura relacionada à governança universitária com foco na tomada de decisão, participação, transparência e responsabilidade social.

Para análise dos dados será utilizado o método da análise de conteúdo e a comparação das informações ao longo do tempo, destacando as mudanças e tendências na governança universitária.

#### Resultados esperados e conclusões:

Espera-se que a pesquisa identifique e descreva as principais mudanças que ocorreram ao longo do tempo na governança universitária, com foco nos aspectos de tomada de decisão, participação, transparência e responsabilidade social. Além de mudanças passadas, espera-se que a pesquisa identifique tendências emergentes na governança universitária que podem estar moldando o futuro das instituições de educação superior.

#### Contribuição:

Esta pesquisa tem o potencial de oferecer uma visão da evolução da governança universitária ao longo do tempo e de identificar tendências futuras. Ao identificar os desafios na governança universitária, a pesquisa pode contribuir para o aprimoramento da governança em instituições de educação superior, a melhoria da gestão nessas instituições e a promoção de transparência e participação. Ao destacar a importância da responsabilidade social das universidades, essa pesquisa pode incentivar essas instituições a desempenharem um papel mais ativo na sociedade. Além do impacto prático, a pesquisa pode contribuir para a ampliação do conhecimento científico sobre governança universitária, preenchendo lacunas de conhecimento.

**Palavras-chave:** Governança universitária, Evolução, Mudanças, Tendências

## O uso da Teoria da Mudança para avaliar o impacto da sustentabilidade no ensino superior

Michel Mott Machado | Marco Antonio Sampaio de Jesus | Thalita dos Santos Dalbello | Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) | Universidade São Judas Tadeu (USJT) | Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) | Universidade de Brasília (UnB)

michel.machado@cpspos.sp.gov.br | prof.marcojesus@animaeducacao.com.br | thalita@unicamp.br | bizerril@unb.br

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

Partimos do reconhecimento da relevância da missão acadêmica e dos valores da Educação Superior. Esse olhar requer refletirmos sobre as relações entre as Instituições de Ensino Superior (IES) com o seu entorno socioeconômico e territorial, a responsabilidade social da educação superior, as consequências de suas ações na dinâmica social (interna e externa) à própria organização educativa em questão.

No caso das IES, a responsabilidade frente às preocupações ambientais e à sustentabilidade é aumentada, uma vez que se espera a formação de cidadãos comprometidos com a transição para sociedades sustentáveis. Isso traz à tona, portanto, a pertinência e a relevância da reflexão sobre a sustentabilidade no ensino superior (SES), bem como à construção da universidade sustentável (US).

Do ponto de vista da Governança Universitária, além da necessária inclusão da sustentabilidade na centralidade dos objetivos e das estratégias organizacionais, mostra-se útil a adoção de um modelo de práticas correspondentes ao desempenho da sustentabilidade das IES, em suas várias dimensões, ações estas que possuem potencial de transformar as IES em modelos de sustentabilidade. Portanto, o objetivo deste trabalho é propor indicadores de monitoramento e avaliação de impacto da SES, utilizando-se para tanto, do ideário conceitual da US (Bizerril, Rosa & Carvalho, 2018), o modelo de desempenho de sustentabilidade das IES de Lozano et al. (2014) e a perspectiva metodológica da Teoria da Mudança (TdM) (Gimenez et al., 2021; 2023). A pergunta motriz é a seguinte: Como as IES brasileiras podem alcançar a sustentabilidade?

Para alcançar os fins propostos, realizou-se um estudo qualitativo baseado em pesquisa bibliográfica, tendo por base a operacionalização delineada por Gimenez et al. (2021; 2023) e a TdM utilizada como o principal caminho metodológico. A TdM pode ser compreendida como uma ferramenta metodológica, a qual visa “sistematizar” programas e/ou intervenções organizacionais/institucionais, de modo a articular as suas partes e relacionar elementos que as compõem, tendo em vista o alcance de objetivos (Gimenez et al., 2021; 2023).

Uma vez aplicada a TdM à avaliação de impacto da SES, e a partir dos impactos esperados para cada dimensão da SES (estrutura institucional, operações nos campi, educação, pesquisa, extensão, desenvolvimento sustentável por meio de experiências nos campi, relatórios e avaliações), definimos os respectivos resultados de curto e médio prazos, seus indicadores e possíveis riscos ao alcance dos resultados/impactos (Machado et al., 2022).

Elencamos alguns possíveis impactos para cada dimensão da US, por exemplo: para a dimensão “Estrutura institucional”, espera-se como impacto na IES o “cumprimento da sua função acadêmica e social”, o que se daria por meio da consecução de resultados de curto e médio prazos, os quais, por sua vez, estariam sob o monitoramento/acompanhamento de determinados indicadores, além de considerar os riscos envolvidos (entendimento obscuro sobre a missão acadêmica/função social da IES; ausência de uma política de sustentabilidade na IES; limitação de conhecimento e de condições técnicas para implantar ações sustentáveis nos campi; entre outros) (Machado et al., 2022).

Este estudo, também, serve à reflexão sobre a construção de possíveis colaborações – em rede – com vistas à SES para países e regiões lusófonas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Ensino Superior. Governança Universitária. Teoria da Mudança. Avaliação de Impacto.

## Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior: Um estudo de caso na Universidade Federal do Piauí

Rosany da Silva Batista | Thiago Antônio Beuron Corrêa de Barros | Valéria Garlet | Lucas Veiga Avila | Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão

UNIPAMPA | UNIPAMPA | UFSM | UFSM | UNIPAMPA

rosanybt@gmail.com | thiagobeuron@unipampa.edu.br | valeriaraglet@yahoo.com.br | lucas.avila@ufsm.br | sebastiaocerqueira@unipampa.edu.br

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

Esse estudo tem por objetivo compreender a adesão da Universidade Federal do Piauí à sustentabilidade por meio de seus documentos, dos objetivos de desenvolvimento sustentável e dos elementos da sustentabilidade. Para atender a esse objetivo, a pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, com a utilização do método estudo de caso. Quanto ao caráter, a pesquisa classifica-se como descritiva-exploratória. A coleta de dados ocorreu por meio da análise de documentos, entrevistas semiestruturadas e observações. Quanto aos documentos, foram analisados o Plano de Gestão de Logística Sustentável 2018-2020, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024, o Relatório de Gestão 2021 e os PDU dos campi pesquisados. Logo após, foi realizada a coleta de dados primários, com a utilização de entrevistas semiestruturadas e observações. Os resultados encontrados demonstram que o PDI tem a sustentabilidade como um dos seus eixos temáticos e que, apesar de nenhum documento analisado citar os ODS (PDI, PLS, PDU das unidades), foram encontradas metas e ações que se vinculam diretamente a eles. Observou-se que PLS atende de forma parcial ao que determina a legislação e encontra-se com a validade expirada, carecendo de atualização. Já a respeito dos elementos da sustentabilidade propostos na estrutura de Alshuwaikhat e Abubakar, constatou-se que os campi pesquisados possuem na sua grande maioria o nível completo de adesão aos elementos. Ademais, após a análise das estratégias propostas pelos autores, recomenda-se que as unidades busquem parcerias para a execução dos projetos voltados para implementação de energia renovável; realizem projetos e ações que aproveitem a água da chuva para utilização nas atividades cotidianas por meio da captação e da construção de cisternas; realizem eventos com a temática sustentabilidade; incentivem a presença de alunos e da comunidade nas ações de sustentabilidade; incluam formalmente a temática no ensino; e que possam melhorar em algumas unidades o tratamento dos resíduos líquidos. Conclui-se que a maior dificuldade para implementação da sustentabilidade nos campi pesquisados é a questão financeira. Contudo, todas as unidades possuem ideias, projetos, mas encontram limitações nos recursos e na falta de parcerias.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Administração Pública; Instituições de Ensino; Universidades.

## Os marcos evolutivos do Ensino Superior no Brasil e as transformações recentes do período pós-pandêmico

Luciana Couto Nepomuceno

Universidade de Brasília - UnB

lucianacouto@unb.br

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

A constituição do Ensino Superior no Brasil teve início tardio e ocorreu sob forma de um fluxo não linear, marcado por transformações intimamente ligadas aos processos sociais e econômicos que se desencadearam ao longo dos últimos 100 anos. Resgatar os principais marcos históricos desse desenvolvimento no Brasil, compreendendo os elementos constitutivos da formação da educação superior no país, é parte do processo de entendimento dos elementos sociais, econômicos e históricos que compõem a sociedade brasileira, assim como ponto de partida na concepção de políticas públicas em prol da transformação estrutural e estruturante dessa sociedade. Nesse sentido, foram categorizados os principais marcos do desenvolvimento da educação superior no Brasil, destacando seus elementos constitutivos e heranças para a concepção do ensino superior como o conhecemos e, para além disso, investigar os resultados da política intervencionista das primeiras décadas dos anos 2000. A última década, em especial, vivenciou transformações significativas no Ensino Superior brasileiro, tais como o expressivo aumento na oferta de vagas, tanto na esfera pública quanto privada, assim como a ampliação do acesso, por parte da população que antes não via a formação superior como uma possibilidade. Para subsidiar as discussões deste artigo, foi realizada a revisão da literatura referente aos aspectos da gênese e estruturação do ensino superior. Foram consideradas pesquisas de relevância, que apresentaram tanto dados censitários de períodos anteriores, tais como número de instituições, matrículas e docentes, assim como discussões a respeito da concepção, implementação e resultados de políticas públicas, até meados dos anos 2000. A partir desse marco, foram coletados dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), como forma de caracterizar o contexto atual da educação superior, tendo como resultado a construção de uma fotografia do panorama atual da educação superior, no que diz respeito aos dados quantitativos de instituições, cursos, docentes e alunos, categorizados por modalidade de ensino e categoria administrativa. A análise histórica apresentada demonstrou que, ao longo das décadas, o ensino superior no país passou por transformações significativas, influenciadas por diferentes contextos políticos, sociais e econômicos. Pode-se concluir que, dentre outras questões, a mercantilização, a qualidade e a expansão da modalidade do Ensino a Distância (EaD) são pontos relevantes para entender o contexto acadêmico brasileiro. Observou-se, ainda, aspectos marcantes em termos da gênese elitista que, somada às questões levantadas, podem alienar o papel transformador da educação superior. Por fim, foram levantados os principais desafios em termos de políticas públicas para o contexto atual no qual um novo marco de transformações do ensino superior está emergindo, com acentuada contribuição do EaD. Tais desafios requerem políticas educacionais equilibradas, focando na democratização do acesso e na qualidade do ensino. O equilíbrio entre demandas mercadológicas e a função social da universidade deve ser alcançado no novo contexto social e educacional em evolução.

**Palavras-chave:** Reforma Universitária, Ensino Superior, Mercantilização, Educação a Distância (EaD), Políticas educacionais, Expansão universitária

## A relevância dos novos contextos geopolíticos para o avanço da democratização do Ensino Superior

Ana Maria Carvalho | Flavio Murilo de Gouvêa | João Dias

ARES – Cabo Verde | Universidade Estácio de Sá

profa.ana.carvalho@gmail.com | flavio.murilo@estacio.br | joao.dias@ares.cv

### Tema 10 - Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

O cenário atual tem se manifestado de forma bastante valorosa para o avanço do Ensino Superior no mundo.

Certamente, a partir da ampliação das novas tecnologias da comunicação e informação, aliadas aos processos de disseminação da Educação como um todo, aliada ao fato dos desafios ainda em enfrentamento em relação a COVID-19, observa-se uma forte tendência no avanço dos novos contextos geopolíticos para uma Educação mais abrangente, que permita um maior acolhimento de jovens, adultos, incluindo aqueles que, por impedimentos diversos, persistam atualmente, no propósito de uma carreira acadêmica-profissional, através de sua inserção no Ensino Superior.

Alguns pesquisadores se referem a esse fenômeno como uma demanda reprimida por conta do próprio isolamento imposto pela pandemia. Outros, dizem estarmos diante de um mundo com menos fronteiras, a partir do avanço e democratização do ensino superior, num cenário geopolítico que promova e provoque o desenvolvimento das diferentes sociedades, independente de seus credos, orientações políticas, contextos territoriais ou econômicos.

Cabe ressaltar aqui o papel das diferentes IES – Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, de modo a promover esse referido acesso.

Dados do Censo da Educação Superior 2019, estimam que 16.425.302 vagas foram ofertadas nas IES brasileira. Estando inseridas nesse número, as modalidades presenciais, a distância, bacharelados, licenciaturas e tecnólogos.

Porém, a referida pesquisa também reflete a falta de acesso de vasta parte da população ao Ensino Superior, em comparação a outros países, demonstrando que, nessa comparação, o Brasil apresenta baixas taxas de conclusão do Ensino Superior.

Por exemplo, entre a população de 25 a 34 anos, a percentagem é de 21,3%. Em adultos de 55 a 64 anos, de 14,3%. Em ambos os casos, se mostra abaixo da média da OCDE, onde essas faixas etárias têm, respectivamente, 45% e 27% de formação superior.

Em Cabo Verde, o acesso e participação no Ensino Superior, a frequência dos estudantes num determinado nível de ensino, permite calcular o acesso e participação dos mesmos nos respectivos níveis de ensino. Em 2017/2018, 11659 estudantes frequentaram as Instituições de Ensino Superior cabo-verdiano. A evolução de frequência dos estudantes no ensino superior, mostra uma tendência decrescente, no período de 2013/2014 a 2017/2018. Conforme os dados obtidos no(s) Anuário(s) do Ensino Superior em Cabo Verde, a diminuição dos estudantes é na ordem dos 13,0% no período em referência, com uma incidência maior nos rapazes (13,3%) do que nas meninas (12,7%). A estabilização de matrículas no Ensino Secundário em Cabo Verde e as dificuldades financeiras que as famílias enfrentam em manter os seus educandos/estudantes nas Instituições do Ensino Superior de Cabo Verde, poderão de certa forma explicar a diminuição dos estudantes no Ensino Superior.

A partida, cabe uma maior reflexão sobre os novos contextos geopolíticos e como podem promover a democratização e acessibilidade do Ensino Superior, principalmente nos países de língua portuguesa. Levando-se em conta suas questões econômicas, sociais, raciais e geográficas favoráveis ao Ensino Superior. Mais ainda, favoráveis a uma Educação integral do ser humano.

**Palavras-chave:** Contextos geopolíticos, Democratização, Ensino Superior.

# 13.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2023

22, 23 e 24 NOVEMBRO

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## AUTORES



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATOLICA  
PORTUGUESA

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**  
Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



Acimarney Correia Silva Freitas  
 Adolfo-Ignacio Calderón  
 Adriana Cardoso  
 Adriana dos Santos Marmorini Lima  
 Adriane de Lima Penteado  
 Alexandre Marino Costa  
 Alfredo Dib  
 Alfredo Gabriel Buza  
 Ana Bela Bernardo  
 Ana Carolina Ferreira Arcanjo  
 Ana Luísa Rodrigues  
 Ana Maria Carvalho  
 Ana Maria de Albuquerque Moreira  
 Ana Paula Matusse  
 Ana Regina Teixeira  
 Anabela Batista Correia  
 Anderson Paulo de Paiva  
 André José Fruchi  
 Angélica Vidal  
 Antônia Aparecida Quintão  
 Antonio Escandiel de Souza  
 António Gomes Martins  
 Antônio Óscar Santos Góes  
 António Rodrigues  
 António Vaz Pato  
 Antônio Vico Mañás  
 Arnaldo Brito  
 Átila Ramirez da Silva  
 Augusto Cesar Rios Leiro  
 Augusto da Silva Sachonga  
 Belmiro Gil Cabrito  
 Betânia Mafra Kaize  
 Camila Carolina Ghuzi Pierezan  
 Carina Silva  
 Carla Brito Tomaz  
 Carla Camargo Cassol da Silva  
 Carla Maria Schmidt  
 Carla Martinho  
 Carla Murielli Vieira Crispim  
 Carlitos Luis Siteo  
 Carlos Borralho  
 Carlos Luz  
 Carmo Themudo  
 Catarina Ferreira Silveira  
 Catarina Tomás  
 Cecília Gomes Amaral Corte-Real  
 Célia Fernandes  
 Cláudia Gaspar Sousa  
 Cláudia Silvestre  
 Conceição Rego  
 Cristiane Pessoa da Cunha  
 Cristina Borges  
 Cristina Nunes  
 Daniel Bruno Momoli  
 Daniela Cruz  
 Danielle Xabregas Pamplona Nogueira  
 David Avelar  
 David Ruah  
 David Tavares  
 Denise da Costa Dias Scheffer  
 Diolia de Carvalho Graziano  
 Dulcilene Alves de Melo  
 Elisabete Pinto da Costa  
 Elódia Júlia da Graça Miguel  
 Elsa Ferreira  
 Enio Snoeijer  
 Eugénia Flora Rosa Cossa  
 Fernanda Cristina Sanches-Canevesi  
 Fernando Carmo  
 Filipa Pegarinhos  
 Filomena Novo  
 Flavio Murilo de Gouvêa  
 Francisca Miranda  
 Gabriela Cristina Martins da Silva  
 Gabriela Paim Rosso  
 Gabriela Sousa Rêgo Pimentel  
 Géssika Mendes Vieira  
 Gilda Cunha  
 Glades Tereza Felix  
 Godwen Veremu  
 Grazielle Alano Gesser  
 Heitor Oliveira  
 Helena Ferrari de Almeida  
 Helena Gonçalves  
 Helio Mauquei  
 Hélio Rogério Martins  
 Hortênsio Pedro Comissal  
 Iolanda Cavaleiro Tinga  
 Isabel Babo  
 Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho  
 Ivo Costa  
 Janilse Fernandes Nunes  
 Jardelina Bispo do Nascimento  
 João Dias  
 João Soares Martins  
 Joaquim Ramos de Carvalho  
 Jocelia Martins Marcelino  
 Jorge Maia Alves  
 Jorge Relvas  
 José Amilton Joaquim  
 José Carlos Tiago de Oliveira  
 José Dias  
 José Luis Manjate  
 José Luiz de Moura Filho  
 Jose Nelson Salsinha  
 Júlia Alves Mafalda Antunes  
 Juliana Lando Canga  
 Juliana Porto Machado  
 Juliano Reginaldo Corrêa da Silva  
 Lando Emanuel Ludi Pedro  
 Lénia Cecília Alberto Siteo  
 Leonardo do Monte Rabelo  
 Lidia Boaventura Pimenta  
 Lidnei Ventura  
 Lígia Maria Leite de Oliveira  
 Lucas Veiga Avila  
 Luciana Couto Nepomuceno  
 Luciane Stallivieri  
 Luciano Santos do Vale  
 Lucir Reinaldo Alves  
 Luísa Cerdeira  
 Luísa Mota Ribeiro  
 Luiz Fernando Gomes Pinto

Manuel Azancot de Menezes  
Manuel Matos  
Manuel Raimundo António Simão  
Manuela Azevêdo Queiroz  
Manuir José Mentges  
Mara Águida Porfírio Moura  
Marcelli Valerio  
Marcelo Franco  
Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril  
Marco Antonio Sampaio de Jesus  
Marco Aurélio Sanches Fittipaldi  
Marcos Aurélio Fabrício  
Margarida Fernandes Ventura  
Margarida Mano  
Margarida Santos-Reis  
Maria da Conceição Barbosa Mendes  
Maria da Conceição Freire  
Maria Isabel Gomes de Pinho  
Maria João Escudeiro  
Maria Josefina Vervloet Fontes  
Maria Luísa Chicote Agibo  
Maria Luíza Nogueira Rangel  
Maria Mazarrella Lay  
Maria Mendes  
Marília Costa Morosini  
Martilene dos Santos  
Maurício Andrade de Lima  
Maurício Fernandes Pereira  
Maynara de Oliveira Ribeiro  
Michel Mott Machado  
Miguel Centeno Brito  
Miguel Divovo  
Milton Ramiro Capita Boma  
Mônica Maria Barbosa Gueiros  
Nádia Paixão  
Narciso Dumbo  
Ney de Brito Dantas  
Paulo Bogas  
Pedro Almeida  
Pedro Antônio de Melo  
Pedro Lourtie  
Pedro Pinho  
Pedro Rosário  
Pilar Aramburuzabala  
Raquel Maria Lucas  
Remi Castioni  
Renato Abreu  
Renato dos Santos Oliveira  
Ricardo Rodrigues  
Rita Morais  
Robert G. Bringle  
Rosany da Silva Batista  
Rúbia Wanessa dos Reis Cruz  
Rui Quaresma  
Rute Agostinho  
Samara de Oliveira Teodósio  
Samuel Venâncio de Sousa Freitas  
Sandra Caeiro  
Sandra Chimuco  
Sandra Miranda  
Sandra Saúde  
Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão  
Sebastião Lourenço dos Santos João  
Sergio Afonso Mulema  
Sergio Eduardo Silva de Caldas  
Sérgio Roberto Kieling Franco  
Silas Dias Mendes Costa  
Sílvia Azevedo  
Sirlei de Lourdes Lauxen  
Susana Encarnação  
Tatiane Salete Mattei  
Teresa Damásio  
Thaís Santana de Lima  
Thaís Zerbini  
Thalita dos Santos Dalbelo  
Thiago Antônio Beuron Corrêa de Barros  
Tuca Manuel  
Valéria Garlet  
Vanessa Gabrielle Woicolesco  
Vaneza Cauduro Peranzoni  
Vania de Vasconcelos Gico  
Vania Maria Abreu de Oliveira  
Victor Manoel dos Santos do Nascimento  
Virginia Maria de Moraes  
Vitor Almeida  
Vitor Manteigas  
Wesley Alves Veras



# FORGES

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa

<https://aforges.org/>